

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CONTAGEM



Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. O CONCEITO DE CULTURA AO LONGO DA HISTÓRIA	5
2.1. A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA CULTURA	6
2.2. A DIMENSÃO CIDADÃ DA CULTURA	6
2.3. A DIMENSÃO ECONÔMICA DA CULTURA	6
3. HISTÓRIA DE NOSSA CIDADE	7
3.1. ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS	7
3.2. ASPECTOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS	11
3.2.1. Quando novos atores entram em cena	13
3.2.2. Novas lideranças do PT	15
3.2.3. Os fatores da vitória do PT	15
3.2.4. A administração do PT	16
3.2.5. A Ascensão do PC do B	17
3.3. ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS	18
4. DIAGNÓSTICO DA ECONOMIA	19
5. DIAGNÓSTICO SOCIAIS	22
5.1. O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
5.2. DEMOGRAFIA	24
6. ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM	29
6.1. PERFIL DOS ARTISTAS DE CONTAGEM	30
6.2. ESPAÇOS CULTURAIS DE CONTAGEM	36
7. DIAGNÓSTICO E DESAFIOS DAS ÁREAS E SUBÁREAS DA CULTURA	45
7.1. MÚSICA	45
7.2. AUDIOVISUAL	45
7.2.1. Cinema	45
7.3. ARTES CÊNICAS	47
7.3.1. Teatro	47
7.3.2. Circo	49
7.3.3. Dança	49
7.4. ARTES VISUAIS	50

7.4.1. Artes Plásticas	50
7.4.2. Fotografia	51
7.5. ARTESANATO/FEIRAS	52
7.6. LITERATURA	52
7.6.1. Biblioteca	56
7.8. PATRIMÔNIO	56
7.8.1. A Casa Azul, a Casa Rosa e a Casa Amarela	57
7.8.2. Casa da Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem	57
7.8.3. A Igreja Matriz de São Gonçalo	58
7.8.4. Espaço Popular de Contagem	59
7.8.5. Cine Teatro Municipal de Contagem	59
7.8.6. As Chaminés/Prédio Administrativo do Itaú	60
7.8.7. Fazenda Vista Alegre	61
7.8.8. Parque Gentil Diniz	61
7.8.9. Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges	62
7.8.10. Capela São Domingos de Gusmão	62
7.8.11. Capela de Santa Helena	63
7.8.12. Prefeitura Municipal de Contagem	63
7.8.13. Praça Tancredo Neves	64
7.8.14. Casa dos Cacos de Louça	64
7.8.15. Morro Redondo	65
7.8.16. Contagem Afro Brasileira	65
7.8.17. Comunidade dos Arturos	66
7.8.18. Folia de Reis	67
7.8.19. Congado	67
7.8.20. Os Ciganos	68
7.8.21. Capoeira	69
7.8.22. Educação Patrimonial	69
7.8.23. Gastronomia	70
8. DIRETRIZES E PRIORIDADES	71
9. PLANOS ESTRATÉGICOS	72
10. BIBLIOGRAFIA	81

I. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Contagem é uma legislação que fundamenta, regulamenta e orienta a proposição e execução das políticas públicas do município, para o período de dez anos, sendo um dos componentes do Sistema Municipal de Cultura, criado em 27 de dezembro de 2013, através da Lei nº 4647.

O Plano Municipal de Cultura faz parte das orientações do Ministério da Cultura, que criou o Sistema Nacional de Cultura. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

São princípios do Sistema Nacional de Cultura- SNC: diversidade das expressões culturais; universalização do acesso aos bens e serviços culturais; fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural; complementaridade nos papéis dos agentes culturais; transversalidade das políticas culturais; autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil; transparência e compartilhamento das informações; democratização dos processos decisórios com participação e controle social; descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações; ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura; integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas.

O Sistema Municipal de Cultura – SMC tem por finalidade promover o desenvolvimento humano, social e econômico, com pleno exercício dos direitos culturais, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil.

Integram o Sistema Municipal de Cultura:

I – coordenação:

a – Fundação Cultural do Município de Contagem- FUNDAC.

II – instâncias de articulação, pactuação e deliberação:

a – Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC;

b – Conferência Municipal de Cultura – CMC;

c – Conselho municipal do patrimônio cultural – COMPAC.

III – instrumentos de gestão:

a – Plano Municipal de Cultura –PMC;

b – Fundo Municipal de Incentivo a Cultura – FMIC;

c – Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIC;

d – Programa Municipal de Formação na Área da Cultura – PROMFAC.

IV – sistemas setoriais de cultura:

a – Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro e Leitura e – SMBLL;

b – Sistema Municipal de Museus – SMM;

A cultura é um direito fundamental do ser humano, devendo o Poder Público Municipal prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, no âmbito do Município de Contagem. A cultura é um importante vetor de desenvolvimento humano, social e econômico, devendo ser tratada como uma área estratégica para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da paz no Município de Contagem.

É responsabilidade do Poder Público Municipal, com a participação da sociedade, planejar e fomentar políticas públicas de cultura, assegurar a preservação e promover a valorização do patrimônio cultural material e imaterial do Município de Contagem e estabelecer condições para o desenvolvimento da economia da cultura, considerando em primeiro plano o interesse público e o respeito à diversidade cultural.

Ao Município de Contagem compete planejar e implementar políticas públicas para: assegurar os meios para o desenvolvimento da cultura como direito de todos os cidadãos, com plena liberdade de expressão e criação; universalizar o acesso aos bens e serviços culturais; contribuir para a construção da cidadania cultural; reconhecer, proteger, valorizar e promover a diversidade das expressões culturais presentes no município; combater a discriminação e o preconceito de qualquer espécie e natureza; promover a equidade social e territorial do desenvolvimento cultural; qualificar e garantir a transparência da gestão cultural; democratizar os processos decisórios, assegurando a participação e controle social; estruturar e regulamentar a economia da cultura, no âmbito local; consolidar a cultura como importante vetor do desenvolvimento sustentável; intensificar as trocas, os intercâmbios e os diálogos interculturais; contribuir para a promoção da cultura da paz.

Cabe ao Poder Público Municipal garantir a todos os cidadãos de Contagem o pleno exercício dos direitos culturais, entendidos como: o direito à identidade e à diversidade cultural; livre criação e expressão; livre acesso; livre difusão; livre participação nas decisões de política cultural; o direito autoral; o direito ao intercâmbio cultural nacional e internacional.

2. O CONCEITO DE CULTURA AO LONGO DA HISTÓRIA

O conceito de cultura vem passando por alterações no decorrer da História, fruto das transformações sociais, políticas, econômica, ideológicas que perpassam a sociedade. Assim, na Grécia Antiga, por exemplo, a cultura estava ligada ao exercício das “boas artes”. Isto é, a poesia, a eloquência, a filosofia etc. O seu objetivo estava voltado para a formação do homem verdadeiro, o homem na sua forma genuína e perfeita. Portanto, os cidadãos que participavam da vida política da Polis, ou seja, das cidade-Estado. Nesse sentido, esse conceito excluía as atividades utilitárias, como as artes, ofício em geral e o trabalho manual que era realizado pelos escravos.

Na Idade Média esse conceito manteve o seu caráter aristocrático e contemplativo. Continua valorizando a gramática, a retórica, a dialética, a aritmética, a geometria, a astronomia e a música. Entretanto, o objetivo da cultura medieval era preparar o homem para a vida religiosa, a fim de abdicar dos prazeres da vida terrena.

No século XV, o Renascimento procurou valorizar a cultura greco-romana. O ideal clássico de cultura será retomado em seu caráter naturalista. Assim, a cultura é concebida como formação que permite ao homem viver da forma mais perfeita e melhor. Modificou-se o caráter contemplativo insistindo no caráter ativo da sabedoria humana. O “homem culto” está acima não só da natureza, mas também acima dos outros homens. Assim, manteve-se o ideal aristocrático, pois ainda vista como sapiência estava restrita a poucos.

O iluminismo no século XVIII procurou valorizar a razão e o conhecimento. Pela primeira vez ocorreu a tentativa de eliminação do caráter aristocrático da cultura. Assim, em primeiro lugar, procurou estender a crítica racional a todos os objetos possíveis de investigação, considerando como erro e preconceito tudo o que não pudesse passar pelo crivo dessa crítica. Em segundo lugar, propôs a difusão máxima da cultura, que deixou de ser considerada patrimônio dos doutos para ser instrumento de renovação de vida social e individual.

A “filosofia das luzes” e todo o saber do século XVIII foram reunidos numa obra célebre, designada

Enciclopédia. Com as matérias dispostas por ordem alfabética, constituiu-se num instrumento eficiente de divulgação da cultura, entre todos os homens e torná-la universal. Assim, pelo mérito de cada um na busca desse saber sistematizado, qualquer pessoa poderia compartilhar aquilo que era entendido como cultura. Entretanto, essa visão de cultura forjada pela burguesia que queria contrapor a aristocracia e o absolutismo que tem na Revolução Francesa, o seu grande significado, acabou tornando elitista, ao excluir o povo da vida política, dos benefícios econômicos e sociais e por último dos centros acadêmicos.

2.1. A dimensão simbólica da cultura

A partir do século XX, a antropologia e a sociologia deram uma nova contribuição para o conceito de cultura. Assim, segundo Nicola Abbagnano, essa palavra hoje é usada para “indicar o conjunto dos modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração para outra, entre membros de determinada sociedade. Nesse significado, cultura não é a formação do indivíduo em sua humanidade, nem sua maturidade espiritual, mas é a formação coletiva e anônima de um grupo social nas instituições que o define (...). Para um antropólogo, um modo rústico de cozer um alimento é um produto cultural tanto quanto uma sonata de Beethoven” (2000: 228 e 229).

Posto isso, as manifestações culturais vão da música clássica ao samba, do teatro ao cinema, da literatura universal ao cordel, da dança clássica ao frevo, da escultura ao artesanato, da pintura ao grafite. Assim, podemos dizer que esta é a dimensão simbólica da cultura, merecendo igual atenção do Estado. “Também é superada a tradicional separação entre políticas de fomento à cultura e de proteção do patrimônio cultural, pois ambas se referem à produção simbólica da sociedade”

2.2. A dimensão cidadã da cultura

A cultura como componente da cidadania tem como objetivo assegurar a participação do cidadão na vida cultural, como também de ser agente do processo cultural, garantindo aos indivíduos e grupos os meios necessários à produção, difusão e acesso aos bens da cultura. Um componente importante para isso é a lei de incentivo à cultura, com o Fundo de Cultura, que através da renúncia fiscal ou da transferência direta de recursos públicos para o fundo, seja ele, federal, estadual ou municipal, venha garantir de forma democrática a captação desses recursos para serem aplicados nas mais diversas manifestações culturais.

O Sistema Nacional de Cultura.-SNC veio para democratizar a participação da sociedade civil na vida cultural dos entes da federação. A criação das câmaras setoriais e dos Conselhos de Políticas Culturais, criando em âmbito nacional, estadual e municipal, garante a ampla participação da sociedade civil, através de eleições democráticas para a escolha dos seus membros. Além disso, as composições dos Conselhos devem ter caráter paritário com o poder executivo e suas ações são de natureza deliberativa. No seu interior deve ser garantida a diversidade cultural como a afro-brasileira, bem como em iniciativas voltadas para a cultura cigana e LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais e travestis).

2.3. A dimensão econômica da cultura

A cultura está inserida em uma nova dimensão da economia que é denominada de economia do conhecimento ou nova economia, cujos setores dinâmicos são o financeiro, a indústria de computadores e softwares, as telecomunicações, a biotecnologia e a indústria das comunicações.

A cultura na nova economia pode ser compreendida de três formas: (1) como sistema de produção, materializado em cadeias produtivas, já que o bem cultural visto como mercadoria envolve as fases de produção, distribuição e consumo, contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico e social; (2) como elemento estratégico da nova economia; (3) como um conjunto de valores e práticas que leva em consideração a identidade e a diversidade cultural dos povos.

Neste contexto, é importante ressaltar a proposta de Emenda à Constituição -PEC 150/2003, que está em tramitação no Congresso que define que a União aplicará anualmente nunca menos de dois por cento na cultura, os Estados e o Distrito Federal, um e meio por cento, e os Municípios, um por cento da receita resultante de impostos. Essa proposta aprovada daria fôlego às ações culturais, inclusive na recuperação dos sítios de valor histórico, artístico e paisagístico e para o patrimônio cultural em geral, que são fortes atrativos para o turismo e o entretenimento. Além disso, haverá maior envolvimento econômico das cadeias produtivas do artesanato e demais expressões culturais locais.

3. HISTÓRIA DE NOSSA CIDADE

A origem de Contagem está ligada à procura de ouro e expedições para captura de índios na Capitania de Minas Gerais em fins do século XVII. A ocupação gradativa do território se deu pelas margens dos caminhos e rios que conduziam as minas onde cresciam as primeiras povoações, desenvolviam-se as roças de milho e feijão, estabeleciam-se os ranchos, intensificavam-se as trocas comerciais.

O povoamento precoce, a intensificação do comércio e a necessidade de controlar a entrada e saída de ouro da Capitania levaram a Coroa Portuguesa a buscar o controle do fluxo comercial. Para tanto, nos caminhos, foram instalados postos de arrecadação dos direitos de cargas, escravos, gados que entravam em minas – os registros. Os registros eram uma espécie de alfândega ou posto fiscal onde se pagava o direito de entrada. Ali trabalhavam soldados e funcionários régios que procuravam impedir o extravio de ouro, exigindo o pagamento de taxas pela entrada de qualquer mercadoria nas minas.

Nesse sentido, foi criado o “Registro das Abóboras”, posto fiscal da Comarca do Rio das Velhas em 9 de agosto 1716, que deu origem a Contagem. Simultaneamente ao Registro Fiscal e nas proximidades dele, surgiu a povoação de São Gonçalo da Contagem. “um aglomerado humano dos mais diversificados tipos foi dando vida à povoação. Senhores de escravos, proprietários de datas minerais à procura de braços e gado para alimentação; patrulheiros; funcionários do registro; delatores de transvios; religiosos sem eira nem beira; mulheres da vida atraídas pelo dinheiro fácil; taberneiros; desocupados; e vadios” (FONSECA, 1978: 51). Esse arraial era predominantemente agropastoril e apresentou uma relativa estabilidade econômico-financeira ao longo do século XVIII e XIX.

3.1. ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Contagem, no século XVIII, estava localizada na Comarca de Sabará, sede de importante região aurífera mineira. A antiga comarca de Sabará era a maior de Minas Gerais, atingindo até a região de Paracatu e o Triângulo Mineiro. Em 1811 Contagem passa a Distrito de Ordenança. A Ordenança respondia, nesta época, pelo comando e economia dos distritos, incumbindo-se do preparo das listas de recrutas para as Milícias.

Dentro de uma sociedade escravocrata como a brasileira, São Gonçalo da Contagem, não podia ser diferente, nela era forte a presença da mão de obra escrava. Essa relação dos negros com a cidade de Contagem começa a partir da origem do município. O primeiro recenseamento aconteceu em 1831 e foi tarefa do Juiz de Paz Manoel Alves de Macedo Brochado. Dos 2.155 habitantes de Contagem, 1.327 eram livres, 762 cativos e 66 libertos. A miscigenação já estava presente em nossa sociedade. Segundo Geraldo Fonseca, “é de se notar, ainda, que os 859 pardos (ou mulatos) eram livres. O número de pretos quase igual ao de brancos; aqueles, 364; estes 394. Dos 2.155 habitantes, 1.760 eram pretos, crioulos, ou mulatos (FONSECA, 1978: 128 e 129).

Informa, ainda o documento de Macedo Brochado, que o arraial de São Gonçalo da Contagem tinha “quinze engenhos de cana, seis dos quais fabricavam açúcar e cachaça. Outros nove produziam rapaduras. Quatro curtumes, em um ponto pequeno, produziam sola. Em pequeno estanco era industrializado o fumo. O algodão, produto forte era beneficiado por 377 fiandeiras (preferíamos a grafia do original) e 13 tecedeiras. O fio, em grande parte, era vendido para fora” (FONSECA, 1978: 127).

Portanto, a força da economia estava na terra. No primeiro Registro de Proprietários de Terra de Contagem foi realizado em 1856, pelo Vigário Antônio de Souza Camargo. Foram oitenta (80) as declarações de propriedades. Por elas podemos verificar que haviam 12 propriedades acima de 200 alqueires, sendo as maiores propriedades pertencentes a Pulquéria Pereira de Freitas, fazenda Jatobá, com 900 alqueires de terra e mais 200 alqueires na fazenda Pantana. Joaquim Diniz Soares, possuía 900 alqueires de terra e José Antônio da Costa Ferreira 380 alqueires de terra. Por outro lado, haviam 8 propriedades com pouco mais de 100 alqueires. Nesse sentido, podemos observar que a grande maioria das propriedades, em torno de 47, eram abaixo de 50 alqueires.

Os escravos trabalhavam na agricultura, pecuária, transportes, obras públicas, na construção de residências, templos religiosos e no trabalho doméstico. O fato de contar com uma economia vinculada a criação de gado, à agricultura e ao comércio permitiu a fixação de um grande número de escravos nos primórdios do Município. Com uma organização social intimamente ligada às irmandades. Nela os negros praticaram sua devoção à Nossa Senhora do Rosário e aos santos negros mantendo tradições e rituais africanas.

Os estatutos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário datam de 1867 e foram redigidos quando a capela do Rosário se encontrava provisoriamente concluída. As obras duraram mais de quarenta anos e consumiram: 812.125 réis em 1875, mais 712.125 réis no mesmo ano, 181.720 réis em 1876, 675.240 réis em 1880, 59.644 réis em 1882, 1 conto 182.860 réis em 1888 e 83.000 réis em 1889 (CAMPOS; ANASTASIA, 1991: 61). Recursos esses vindos da sua maioria através de empréstimos.

A força da religião perpassou a histórica de Contagem. Segundo Geraldo Fonseca, a primeira capela de Contagem, a de São Gonçalo data de 1725, e o seu primeiro vigário, Padre Antônio de Souza Camargos, assumiu a capela por volta de 1836. Entretanto, foi somente com a intervenção do vereador José Cândido Dias Diniz em 1854, que o debate em torno da criação da paróquia São Gonçalo ganha relevo. Assim, com a lei 671, de 29 de abril de 1854 que os contagenses ganharam a sua primeira paróquia.

Em 1969, ocorreu a demolição da Matriz São Gonçalo, visando à ampliação da nave, destruiu o corpo da igreja, reaproveitando parte da fachada principal, conservando o frontão reto as torres de base quadrada. Do seu anterior foram vendidos os altares antigos da igreja, a porta com valiosa escultura de madeira, os sinos e o relógio. A Capela do Rosário foi demolida, e com ela foram livros, joias, imagens, tudo tomou rumos ignorado. Será? Assim, gradativamente o patrimônio histórico de Contagem, vão sendo demolidos e o nosso passado colonial engolido pela ignorância e pela falta de investimento dos nossos governantes.

Já a primeira escola de Contagem, data de 1836, e era de 1º grau, voltada para alunos do sexo masculino. Os nossos primeiros professores foram Francisco de Paulo Rodrigues e padre Mestre Antônio de Souza Camargos. Com a aposentadoria desses dois professores assume Joaquim Brochado de Macedo, que é de fato o primeiro contagense a ocupar este cargo, pois o primeiro era de santa Quitéria e o segundo de São João Acima, atual Itaúna.

No dia 25 de março de 1893, foi criada a primeira indústria do arraial, ou seja, a Companhia Industrial Contagense. Entre os seus fundadores estavam João Gualberto de Jesus, Pedro de Alcântara Diniz Moreira Júnior, Antônio Benjamim Camargos, Antônio Justino da Rocha, Antônio Augusto Diniz Costa, entre outros. Com um capital inicial de 30 contos de réis, dividido em 300 ações de 100 mil réis cada uma, a companhia tinha como finalidade o “estabelecimento de uma ou mais usinas de beneficiar café, arroz, moagem de quaisquer grãos e serragem de madeiras quando conviesse a mesma” (CAMPOS; ANASTASIA, 1991: 363). A Companhia sobreviveu até abril de 1910, em maio os seus maquinários já estavam a venda.

Com a chegada ao poder em 1930, através de um golpe militar que convencionou chamar de “Revolução de 1930”, Getúlio Vargas, após a implementação do Estado Novo (1937 a 1945), uma ditadura civil apoiada pelos militares, Getúlio fechou o Congresso e outorgou uma nova Constituição, de caráter fascista, que lhe conferia o controle total do poder executivo e lhe permitia nomear, para os estados, interventores a quem deu ampla autonomia para a tomada de decisões.

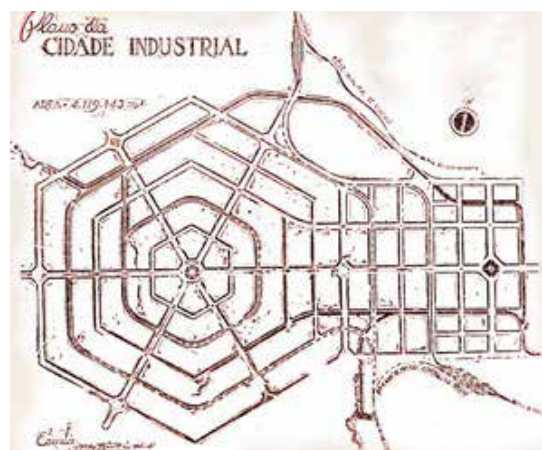
O seu governo iniciou um processo de desenvolvimento industrial com forte presença do Estado na economia. Com esse objetivo foram criadas empresas estatais como a Companhia Siderúrgica Nacional, a

Companhia Nacional de Álcalis, Companhia Vale do Rio Doce, Companhia Hidrelétrica do São Francisco e a Estrada de Ferro Central do Brasil, entre outras. Os governadores nomeados por Vargas, também começaram a pensar em uma política industrial para os seus Estados.

Foi com a necessidade de industrializar o Estado de Minas gerais, que a elite mineira criou o Distrito Industrial em Contagem através do Decreto-Lei nº 778, de 20 de março de 1941, que visava modernizar o Estado, e ao mesmo tempo preservar a paisagem urbana de Belo Horizonte, pois as indústrias ficariam concentradas numa área situada distante do centro da capital. Além disso, a posição geográfica do local facilitava a obtenção de mão de obra, facilidade de obtenção de matérias primas, proximidade das principais vias de comunicação, que facilitava o escoamento dos produtos, entre outras.

O projeto foi uma idealização do ex-governador Benedito Valadares Ribeiro que contou com a participação do ex-prefeito de Belo Horizonte, Luiz de Souza Lima, que exercia a 2ª Vice-presidência da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Assim, para concretizar esse projeto, foi criada a Lei nº 770, de 20 de março desse ano, que declarava de utilidade pública, para fins de desapropriação, os terrenos denominados Cachoeira do Ferrugem, Ferrugem ou Olaria, Batista, Córrego do Riacho, Córrego Fundo, Vila São Paulo, Vila Rui Barbosa, Carneiros e outros, todos para dar lugar ao Parque Industrial Coronel Juventino Dias, localizado hoje na Cidade Industrial.

O traçado da Cidade Industrial foi extraído de uma enciclopédia por Israel Pinheiro, que era Secretário da Agricultura e sua secretaria estava diretamente envolvida nesse projeto. Esse traçado era o mapa da cidade de Camberra, nova capital da Áustria. Assim, essa cópia de planta foi adaptada de acordo com relevo do terreno, que “encaixou como uma luva”.



De imediato, entraram em funcionamento três indústrias que foram elas: a Companhia de Cimento Itaú, a Companhia Industrial de Estamparia e a Magnesita S/A. Depois vieram outras fundadas na década de 1940. Foram elas: Ceres LTDA, Indústria e Comércio de Máquinas, Fiação e Tecelagem São Geraldo e a Cotonifícios Minas Gerais, fábrica de sacos brancos e algodão, entre outras.

Construção do Parque Industrial Coronel Juventino Dias



Para fornecer energia para o Parque Industrial foi criada a Usina do Gafanhoto, abastecida pelas águas do Rio Pará, próximo de Divinópolis. Foi o ex-secretário da Fazenda de Minas Gerais, Ovídio de Abreu que conseguiu um empréstimo com o banco americano, Exportand Import Bank, que financiou a compra dos equipamentos com a General Electric. Entretanto, a Segunda Guerra atrasou a compra dos equipamentos e o Parque Industrial passou a ser abastecido por uma usina hidrelétrica do Rio Betim. Gafanhoto só entrou em funcionamento em 1946.

Mas apesar de todo o esforço das autoridades mineiras, as empresas de maior porte só começaram a construir suas instalações após 1955, devido a insuficiência da energia elétrica produzida na Usina de Gafanhoto. A Central Elétrica de Minas Gerais (CEMIG) foi criada por Juscelino Kubitschek em 1952, quando era governador de Minas e resolveu o problema da energia do Parque Industrial Joventino Dias.

Em 1950, a principal atividade econômica de Contagem era em primeiro lugar, a agricultura, pecuária e silvicultura, que empregava 832 pessoas, contra 787 empregos na indústria de transformação. O mesmo já não ocorria em 1955, ou seja, já havia 4.062 empregados na indústria manufatureira fabril, 52 na indústria extrativa mineral e mais de 3 dezenas de indústrias em construção. Já a produção agrícola, empregava 272 pessoas (CAMPOS; ANASTASIA, 1991: 133).

Em 1970, já havia 182 fábricas em funcionamento, assim distribuídas: extração de minerais, 1; produtos minerais não metálicos, 47; metalurgia, 32; mecânica, 20; material elétrico e de comunicação, 7; material de transporte, 3; madeira, 3; mobiliário, 8; papel e papelão, 1; borracha, 4; química, 5; produtos farmacêuticos e veterinários, 3; perfumaria, sabão e velas, 3; produtos de matérias plásticas, 1; têxtil, 5; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 5; produtos alimentares, 28; editorial e gráfica, 2; diversos 4 (FONSECA, 1978: 374).

O crescimento industrial de Contagem levou as autoridades municipais pensarem na construção de um novo centro industrial. Fato este concretizado através da Lei Municipal nº 911, de 16 de abril de 1970, que criou O Centro Industrial de Contagem, mais conhecido como CINCO. Lei essa aprovada pelo prefeito Francisco Firmo de Mattos. O Cinco é uma entidade autárquica vinculada à administração executiva, e tem autonomia administrativa, econômico-financeira e operacional. Parte da construção foi financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

Construção do Cinco



Para o pesquisador Geraldo Fonseca, o engenheiro Aloísio Belém, filho do ex-prefeito Evaristo Belém, desempenhou um papel fundamental na história do Cinco. “Por suas mãos, passou toda a sua planificação inicial, cabendo-lhe as funções de seu primeiro superintendente. Sob sua orientação, os trabalhos ganharam ritmo intenso” (FONSECA, 1978: 376).

Até dezembro de 1971, treze empresas já haviam obtido aprovação de seus pedidos para instalação no Cinco. Entre elas podemos citar: Artefato de Cimento e Arame Ltda, Brasitel Equipamentos de Telecomunicação Ltda, Estruturas Metálicas Módulo Ltda, Indústrias de Bolas Equipamento Ltda, Indústria Micheletto Ltda, Metalúrgica Argos, Isomonte, entre outras.

Ao longo dos anos, outros centros industriais foram sendo criados para absorver as empresas instaladas em Contagem. Segundo dados do Jornal Folha de Contagem, de agosto de 2009, o Distrito Industrial Coronel Juventino Dias, na Cidade Industrial, gerenciado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig), possui uma área de 3,2 milhões de metros quadrados, tem 121 empresas e emprega 16.012 trabalhadores. O Distrito Industrial de Contagem, o Cinco, tem uma área de 3 milhões de metros quadrados, 92 empresas e 13.677 empregados. O Distrito Industrial Hélio Pentagna Guimarães tem 340 mil metros quadrados, 12 empresas e 3.165 empregados. O Distrito Industrial Cinco, conhecido como Cincão, tem uma área de 430 mil metros quadrados, 50 empresas e 4.531 empregados. O Distrito Industrial Cinquinho, tem uma área de 140 metros quadrados, 14 empresas e 348 empregados. A Área Industrial do Bairro Inconfidente, tem uma área de 78 mil metros quadrados, e 10 empresas instaladas.

Além de várias empresas instaladas em outros pontos da cidade, como Riacho das Pedras, Vila Paris, Bairro Bandeirantes, Campinas Verde, Chácaras e Boa Vista, entre outros. A Prefeitura Municipal de Contagem tem um projeto para a construir um novo centro industrial. O Centro Industrial de Contagem, Cecon, ocupará uma área de 4 milhões de metros quadrados, na região de Vargem das Flores. O novo Centro Empresarial de Contagem será implantado em parceria com o grupo Ello S/A e poderá abrigar até 230 empresas. Segundo, o Cadastro Central de Empresas de 2011, do IBGE, o número de empresas atuantes em Contagem somavam 17.387.

3.2. ASPECTOS POLÍTICOS E INSTITUCIONAIS

Gestada dentro de um Brasil monárquico e escravocrata, no distrito de São Gonçalo da Contagem, como em todo o Brasil, conforme determinava a Constituição de 1824, só eram considerados cidadãos (pessoas com direitos políticos) os homens a partir de 21 anos que possuíssem renda acima de 100 mil-réis e que fossem católicos. Para ser deputado, era necessário ter uma renda de mais de 400 mil-réis e, para senador, um mínimo anual de 800 mil-réis. A maioria da população, composta de mulheres, escravos, pessoas de baixa renda, etc., estava excluída da participação política. A constituição determinou ainda o controle do Estado sobre a Igreja Católica.

Por 200 anos, ou seja, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligado a Sabará. A primeira eleição que ocorreu no Município de Sabará para eleger a sua bancada de vereadores foi no dia 1º de outubro de 1828, elegendo 7 (sete) vereadores que tomou posse no dia 29 de abril de 1829. Nessa legislatura não foi eleito nenhum representante do Distrito de São Gonçalo da Contagem.

A Câmara exercia função meramente administrativa e os seus vereadores reuniam quatro vezes ao ano, trimestralmente, em caráter ordinário, durante seis dias consecutivos, e cada reunião tinha no máximo duração de 2 (duas) horas. As funções dos vereadores estavam ligadas aos aspectos econômicos e políticos do município e dos seus distritos.

As principais lideranças políticas de São Gonçalo da Contagem eram formada por homens do ofício das armas, proprietários de terras, padres e profissionais liberais. Entre eles, podemos citar: Manuel Alves Macedo Brochado, Padre Antônio de Souza Camargos, Capitão José Cândido Dias Diniz, Pedro de Alcântara Diniz Moreira e Dr. Cassiano Nunes Moreira.

Foi na legislatura de 1841 a 1844, que Contagem conseguiu eleger seu primeiro vereador. O Cargo foi ocupado por Manoel Alves de Macedo Brochado. Na sua legislatura ocorreu no Brasil a aprovação da Lei 261 de dezembro de 1841, que reformava o Código do Processo Criminal. A reforma reduzia os poderes dos juízes de paz em função dos juízes municipais: as do juri foram reduzidas, o tribunal popular ficou praticamente sob a tutela do juiz de direito. Os juízes municipais e promotores passaram a ser de nomeação direta

do governo central. A reforma anulou o princípio eletivo no sistema judicial, subordinando-o inteiramente à magistratura togada.

Esse fato propagou revoltas em São Paulo e Minas Gerais em 1842. O exército teve que intervir para conter os revoltosos. Em Minas, os vencidos, entre os quais se encontravam Teófilo Ottoni e Camilo Maria Ferreira Armond (conde de Prados), foram enviados para a prisão em Ouro Preto e Barbacena. Os liberais mineiros ficaram conhecidos como “luzias” em razão da batalha de Santa Luzia. A atuação de Macedo, ao lado do governo durante o conflito, abalou o seu prestígio político e não conseguiu se reeleger.

Em 1853, o Capitão José Cândido Diniz, representando Contagem, foi eleito Juiz de Paz e o segundo vereador mais votado com 1.524 votos. Diniz aprovou uma lei de sua autoria que determinava à Companhia do Morro Velho pagamento de 5% de taxa, deduzida na compra de cada pau e que cessasse o tributo de 800 réis. A cada carretão que passasse por Sabará a caminho daquela Companhia. Ao contrariar os poderosos interesses econômicos das empresas de mineração o vereador teve sua atuação arrefecida pelas partes contrariadas.

Foi somente em 1884, que Contagem conseguiu eleger o seu primeiro deputado à Assembleia Provincial, o médico Dr. Cassiano Nunes Moreira. Entretanto, ele só comparece na Assembleia no dia 31 de julho de 1855. Depois a sua participação é esporádica, usando a tribuna uma única vez, no ano 1887. Por outro lado, mesmo sendo de oposição ao governo ele conseguiu benefícios financeiros para o Distrito de Contagem.

Em 1901, Contagem passou a pertencer a Santa Quitéria, atual cidade de Esmeralda., graça a articulação política do Juiz de Paz, Dr. Fernando de Mello Viana, nascido em Sabará e criado em Santa Quitéria. O primeiro passo ocorreu, quando o seu pai, o deputado Ferreira Mello, entra com uma representação na Câmara dos Deputados em 1891, pedindo a elevação do distrito de Santa Quitéria a Vila, desmembrando de Sabará os distritos que comporiam o novo município, entre eles Contagem. No dia 16 de setembro de 1901, pela Lei nº 319 criava o Município de Santa Quitéria.

Essas lideranças políticas de Contagem eram monarquistas. Entretanto, com a proclamação da República em 1889, as ideias republicanas foram ganhando força entre os políticos contagenses. Integravam o Partido Republicano Contagense em 1911, o coronel Joaquim Teixeira de Camargos, como presidente, José Antônio da Costa Ferreira, vice-presidente, e Antônio Joaquim da Paixão, Joaquim Cândido Soares e Manoel de Mattos Pinho. Em Contagem o Partido Republicano reinou por 30 anos de forma absoluta.

A Lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, criou vários novos municípios no Estado de Minas Gerais, entre eles Contagem, compreendendo o distrito sede, Campanhã, formado com uma parte do distrito de Venda Nova, Vera Cruz e Vargem do Pantana. O primeiro presidente do município foi o coronel Augusto Teixeira Camargos (1912-1924), iniciando o domínio dos coronéis na política de Contagem. Seguiram-se os indicados para presidência do Município: coronel Francisco Firmo de Mattos (1924-1929) e o coronel Antônio Benjamim Camargos (1929-1932). Em 1930, assumiu como prefeito nomeado Manoel de Mattos Pinho, que governou de janeiro a fevereiro de 1933. José da Rocha Cunha foi o último prefeito nomeado (1933-1938).

Entretanto, não demorou muito para que Contagem perdesse novamente a sua autonomia administrativa em 1938. Segundo a tradição oral, a principal justificativa para este fato estaria ligado ao desejo do governo do Estado de transformar Contagem em um centro industrial. Assim, a perda da autonomia político-administrativa de Contagem faria com que as terras a serem desapropriadas perdessem o valor real, beneficiando as finanças do Estado. A outra justificativa, diz respeito ao governador Benedito Valladares, que a caminho de Betim, passa por Contagem, e nenhuma autoridade esteve na Estação Ferroviária para recebê-lo. Como punição, Contagem perde sua condição de município e passa a ser distrito de Betim. Esta condição permanece durante 10 anos.

A 21 de janeiro de 1948, cumprindo disposição do art. 179 da Constituição Estadual, o governador Milton Campos expediu ato nomeando os membros da comissão encarregada de elaborar o anteprojeto de lei que faria a nova divisão administrativa e judiciária do estado de Minas Gerais, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1949. No documento, os requisitos básicos para ser um município eram: ter o território 200 casas no mínimo, renda municipal mínima de 100.000 cruzeiros/ano e 10.000 habitantes no mínimo. Em sua

petição Contagem apontou 305 moradias, 10.063 habitantes e renda de CR\$217.989,00.

A lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948 dá a Contagem status de cidade, com apenas o Distrito Sede, integrada pelo parque Industrial, o qual só passa a condição de distrito em 1953. O município seria administrado por intendentes nomeados pelo governador durante sessenta dias, para representar o governo e iniciar os serviços públicos locais. Tomou posse como primeiro intendente o sr. Waldemar Diniz (1948).

Passa, a constar presença na vida política do Município de Contagem, o Partido Social Democrático (PSD), que tinha sido criado por simpatizantes de Getúlio em 1945, mas sustentado principalmente pelas classes médias e o empresariado e a União democrática Nacional (UDN), partido de direita e opositor ao varguismo.

No dia 20 de maio de 1949, é eleito pelo voto direto, Luiz da Cunha da UDN, representante das velhas oligarquias de Contagem, que governou até 1953. Depois é eleito Evaristo Belém do PSD, que governa até 1955. Sua administração priorizou a urbanização de Contagem, abrindo espaço para o surgimento dos bairros Alvorada, Inconfidentes e Novo Eldorado, além de impulsionar abertura de vias públicas, entre elas a que viria ser a mais importante do Município, a Avenida João César de Oliveira

Em seguida é eleito o médico e fazendeiro João de Mattos Costa, por uma coligação de partidos antagônicos na política de Contagem, ou seja, o Partido Republicano (PR), o Partido Social Democrata (PSD) e a União Nacional Democrática (UND) que governa, entre 1955 e 1959. Em seu governo o Município de Belo Horizonte, asfalta sete quilômetros de estrada de terra, ligando a Cidade Industrial até a Escola Técnica.

De 1959 a 1963, a cidade foi administrada por Gil Diniz Júnior. No seu governo ele adquiriu a antiga Casa Paroquial que deu origem a Prefeitura Municipal de Contagem, inaugurada a 10 de janeiro de 1963. Gil Diniz também foi responsável pela construção do primeiro Colégio do Município, pois até então só haviam grupos escolares, além da construção de quatro novas escolas Municipais.

No período de 1963 a 1967, o comando da prefeitura voltou para as mãos da tradicional família oligárquica, representada por Sebastião Camargos, que governa de 1963 a 1967. A sua administração foi marcada pelo avanço na tributação para o Município que elevou a sua arrecadação de 40 milhões de cruzeiros, para 900 milhões de cruzeiros.

Tendo sido vice-prefeito por dois mandatos, Francisco Firmo de Mattos Filho assumiu a Prefeitura de Contagem entre 1967 e 1971, tendo sido responsável pela implantação do Cinco e vários órgãos para o desenvolvimento industrial de Contagem. De janeiro de 1971 a janeiro de 1973, Sebastião Camargos assume pela segunda vez a Prefeitura de Contagem, para um mandato tampão, que visava desvincular a eleição municipal da coincidência com a votação para deputados e senadores.

3.2.1. Quando os novos atores entram em cena

Newton Cardoso começou sua vida política no movimento estudantil, como presidente da União Colégio de Minas Gerais (1958), fundador da Casa do Estudante de Minas Gerais (1959), diretor do Diretório Central dos Estudantes da UFMG, depois concluindo o bacharelado em Direito na Faculdade Católica de Minas Gerais, hoje PUC MG.

Com a implementação da Ditadura Militar em 1964, que depôs o presidente João Goulart, eleito democraticamente pelo voto, inicia-se um processo de perseguição política e cassação aos opositores do novo regime ditatorial. Para fortalecer a ditadura, os militares outorga vários Atos Institucionais, ao longo da Ditadura Militar.

Em 27 de outubro de 1965, o Ato Institucional nº 2, decretado pelo Presidente, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, estabeleceu eleições indiretas para Presidente da República e para os governos estaduais a partir do ano seguinte e por fim decretou a extinção dos partidos políticos no país e a criação de um sistema bipartidário onde o governo seria representado pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e a

oposição caberia ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Foi nessa conjuntura, política que Newton Cardoso entra para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nos primeiros dias de sua fundação. Candidato a deputado estadual em 1966, alcança a segunda suplência, fortalecendo, o seu nome para Prefeito de Contagem. Disputa as eleições de 1970, obtendo a segunda maior votação, com 5.207 votos.

A vitória de Newton Cardoso em 1973-1977, para a prefeitura de Contagem, representou a ascensão de novos atores político no Município, rompendo com o controle das oligarquias de Contagem, com a entrada desses novos personagens com característica populista no cenário político dessa cidade industrial.

Cada governo populista teve um estilo próprio, e suas ideologias padrões diferentes. A própria ideologia individual não foi uniforme. Essas percepções fragmentadas levam-nos a considerar o populismo também como um fenômeno de natureza pessoal e não apenas social e política. Sua característica básica é o contato direto entre as massas urbanas e o líder carismático. Para ser eleito e governar, o líder populista procura estabelecer um vínculo emocional com o “ povo”.

Na sua administração foi criado a Companhia de Urbanização de Contagem – CUCO, a Fundação de Ensino de Contagem – FUNEC e a Fundação de Assistência Médica e de Urgência de Contagem. Newton também investiu no asfaltamento de ruas e avenidas e especial na luta contra a poluição em Contagem, obrigando as empresas poluentes colocar filtros em suas instalações.

Como a Itau Portland, recusava a cumprir a legislação Municipal, Newton assinou o decreto 1326, que cassou o alvará de localização e funcionamento da cimenteira, chegando a Polícia Militar por determinação do prefeito, fez cumprir a legislação fechando a Fábrica. Entretanto, o governo federal, na pessoa do ditador Ernesto Geisel, interveio, passando para o âmbito federal a questão ambiental, reabrindo assim, a maior imprensa poluidora de Contagem. A fábrica só foi desativada em 1988 e foi demolida em 1998, para abrigar o Itaú Power Center.

As ações de Newton, durante a sua administração favoreceu a continuidade da sua administração quando elegeu em 1978 o seu vice, José Luiz Foureaux de Souza. No seu governo ocorreu a conclusão da duplicação da Avenida João Cessar de Oliveira, a abertura da VM5, que liga o centro a região da Ressaca, da avenida que liga o bairro São Joaquim ao Estrela Dalva, construção dos viadutos José Ferreira de Aguiar, Martim e Columbia e da trincheira Alvarenga Peixoto, que liga o bairro Amazonas ao Inconfidentes.

Entre 1982 e 1986, o município é novamente governado por Newton Cardoso, que deixou o cargo para disputar o governo do Estado. Foi eleito com 92% dos votos. Para consolidar sua política populista Newton Cardoso, realizava audiências públicas, promovidas nas praças, em todas as regiões da cidade. A expressão desse populismo foi a construção do núcleo urbano de Nova Contagem, com a doação de lotes para a população.

O seu vice, Guido Fonseca, governou Contagem até 15 de março de 1988, depois de ganhar mais dois anos de governo, devido à nova prorrogação dos mandatos dos prefeitos. No seu governo foi construído o quartel do 18º Batalhão de Polícia Militar, quatro novas escolas municipais, o prédio do Centec e o Ginásio Esportivo do Riacho.

Em 1988, é eleito para prefeito de Contagem, o Deputado estadual Ademir Lucas pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Lucas, que governa de 1889 a 1992. A sua vitória representou também o rompimento com o seu antigo aliado e companheiro de partido, Newton Cardoso.

Foi nesse seu primeiro governo que a Fundação de Ensino de Contagem, FUNEC passou a ter o ensino de segundo grau e tornou-se uma instituição pública e gratuita. Além disso, Ademir construiu 30 escolas municipais e implantou as eleições diretas para eleger os diretores da Rede Municipal de Ensino, entre outras realizações.

Ademir Lucas conseguiu eleger em 1993, o seu sucessor, Altamir José Ferreira. Entre as suas realizações podemos destacar a Avenida Francisco Firmo de Mattos, ligando a Avenida David Sarnoff, na cidade Indus-

trial, até a BR 381, na altura do Carrefour. Foi no seu governo que a Prefeitura adquiriu a Casa dos Cacos e Louças e o conjunto arquitetônico que compõe o Centro Cultural.

Nas eleições de 1996, Newton Cardoso do PMDB vence o seu ex-colega de partido, ou seja, Ademir Lucas, assumindo o governo em 1997. Newton assume a cidade em um momento de crise econômica, deixada pelo seu antecessor. Salários dos servidores atrasado, evasão das indústrias, já que mais de 400 fábricas haviam deixado a cidade, deixando como consequência o aumento do desemprego e a queda na arrecadação do Município, que perde o segundo lugar no ranking, passando para o sexto lugar. Mais uma vez, Newton deixou a Prefeitura para disputar, como candidato a vice-governador na chapa encabeçada por Itamar Franco

Em seu lugar assumiu o vice-prefeito Paulo Mattos. No seu governo foram implantadas as escolas do Darci Ribeiro, do Ipê Amarelo, do Sapucaias, além de outras duas no Confisco. Com ajuda vice-governador Newton Cardoso, Paulo Mattos consegue a Prefeitura e o Estado firma uma parceria com a cidade para a duplicação e iluminação da rodovia LMG-080, que liga o bairro Praia até a região de Nova Contagem.

3.2.2. Novas lideranças do PT

Marília Campos chegou à militância no PT de Contagem em um momento de vácuo político de liderança para disputar as eleições de 1996, depois de várias derrotas dos candidatos do PT nas eleições municipais. Nas eleições de 1996, vencidas pelo ex-governador Newton Cardoso (PMDB), ela obteve 43.935. Newton obteve 124.196, Ademir Lucas (PSDB), 65.518 votos, Bruno Verdolin (PST), 5.635 votos, Fábio de Assis (PPS), 513 votos e Ary Alves (PTdoB), 63 votos.

Nas eleições de 2000, Paulo Mattos não teve força para vencer Ademir. Ademir Lucas obteve no primeiro turno 135.332 votos, contra 96.923 de Paulo Mattos (PMDB). O terceiro lugar ficou com Durval Ângelo do PT com 34.733 votos e José Reis do PPB, com 12.411 votos. No segundo turno, Ademir obteve 168.553 votos, ou 58,88% dos votos. Já Paulo Mattos obteve 117.693 votos, ou 41,12% dos votos.

Depois das eleições de 1996, Marília Campos foi candidata à deputada estadual em 1998, e ficou na terceira suplência. Conquistou seu primeiro mandato legislativo em 2000, ao ser eleita a vereadora mais bem votada do PT em Contagem. Em 2002, foi eleita deputada estadual com mais de 45 mil votos, sendo que 28.067 vieram dos eleitores de Contagem.

Em 2004, o PT venceu as eleições municipais. Essa disputa eleitoral não era muito favorável ao PT, pois Ademir Lucas foi o vencedor do primeiro turno com (PSDB) 127.175 votos, ou seja, 42,093% dos votos, contra 120.693 de Marília Campos, ou 39,94%. Maria Lúcia Cardoso (PMDB) chegou em terceiro lugar com 52.302 votos, ou 17,31% e Israel Pinheiro do PSTU obteve 1.958 votos, ou 0,64%. No segundo turno, o PT conseguiu virar o jogo eleitoral e Marília Campos obteve 183.515 votos, ou 59,71%. Já Ademir não conseguiu manter os seus votos do primeiro turno e caiu para 123.831 votos, ou 40,29%.

3.2.3. Os fatores da vitória do PT

A Vitória de PT em 2004, não foi obra do acaso, foi a culminância da história de luta dos trabalhadores de esquerda que militam nessa cidade desde a década de 1960, quando ocorreu a greve dos metalúrgicos em plena Ditadura Militar. Em 16 de abril de 1968, eclodiu a greve de ocupação na siderúrgica Belgo Mineira que tinha 1200 trabalhadores em Contagem. Os trabalhadores reivindicavam 25% de aumento salarial. No terceiro dia, a greve chegava às portas da Mannesmann, SBE, Belgo de João Monlevade e Acesita, deixando em torno de 16 mil trabalhadores de “braços cruzados”. Ao final, a luta foi vitoriosa, com o governo assinando um decreto dando 10% de aumento salarial.

A greve da Belgo foi liderada pelo Comando de Libertação Nacional (Colina), que era uma dissidência da Política Operária (Polop). Além desses grupos, estava presente na luta a Ação Popular, que tinha lideranças como Ênio Seabra, Mário Bento, Argentino, entre outros. A Corrente Revolucionária, dissidência do Partido

Comunista Brasileiro (PCB) atuava no sindicato por intermédio de Joaquim de Oliveira. Já o Partido Operário Comunista (POC) tinha importantes quadros que não eram metalúrgicos, como Otavino Alves, Milton Freitas e Alcides Oliveira. O PCB também estava presente em Contagem e tinha quadros como Antônio Santana, Antônio Benigno e Imaculada Conceição. Esses quadros atuavam no sindicato dos metalúrgicos.

Na década de 1970, foi criado o Jornal dos Bairros. Entre os jornalistas responsáveis pelo jornal estavam Nilmário Miranda e Tilden Santiago, futuros militantes do PT de Contagem. Também foi nessa década que nasceu o Centro de Estudo do Trabalho, o Centro Cultural Operário, o Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Comunitária e as pastorais operárias.

Na década de 1980, Contagem recebeu centenas de militantes de esquerda representantes das diversas organizações políticas como a Democracia Socialista e a Convergência Socialista. José Maria de Almeida mudou para Contagem em 1984, e junto com outras lideranças de outras correntes de esquerda, venceram as eleições do Sindicato dos metalúrgicos de Contagem\BH, rompendo o longo período de peleguismo no movimento sindical. O sindicato dos metalúrgicos depois das eleições passou a organizar importantes lutas, entre elas, a greve de ocupação da siderúrgica Mannesmann, que ocorreu no dia 22 de maio de 1989.

A fábrica passou a ser controlada completamente pelos trabalhadores por oito dias. A greve, segundo os seus dirigentes, havia sido preparada ao longo de meses e tanto pelo seu nível de organização, combatividade, pelo seu conteúdo político, representou um salto de qualidade na luta dos trabalhadores dessa cidade operária.

Também foi na década de 1980, que foi criada a Associação dos Professores de Contagem (APC). Novas lideranças surgiram no seio desse movimento, entre elas o professor Durval Ângelo, que pela sua militância nesse movimento foi eleito vereador entre 1989 a 1994. Depois foi eleito Deputado estadual em 1995, 1999, 2003, 2007, 2011 e 2014. Das lutas dos movimentos populares pela moradia, Lúcia Helena Hilário, substituiu Durval Ângelo na Câmara Municipal. Na área da saúde, Rubens Campos é eleito vereador pelo PT, depois de uma longa militância no PCdoB. Já os metalúrgicos elegeram Paulo Moura. Na década de 1990, novos quadros oriundos do movimento estudantil e do movimento sindical, na área da educação deram novos fôlegos às lutas dos trabalhadores em Contagem. Professor Ramon e Letícia da Penha foram eleitos vereadores com apoio dos educadores.

Assim, além da trajetória de uma esquerda que atuava em Contagem desde a década de 1960, contribuiu para a vitória do PT em 2004, o apoio de Maria Lúcia Cardoso, que de fato conseguiu transferir votos para o PT. O desgaste político de Ademir, também, contribuiu para a vitória de Marília Campos. Outro fator que podemos mencionar foi a popularidade do governo Lula e do crescimento do PT, em todas as eleições. Assim, a população de Contagem viu em Marília a continuidade da tradição de esquerda que sempre esteve presente em Contagem.

3.2.4. A administração do PT

No seu primeiro governo, Marília priorizou suas políticas públicas nas periferias, onde ocorrem obras de saneamento e urbanização importantes para a população, como as da Avenida das Nascentes no Parque São João, na Avenida dos Retirantes no bairro Retiro e Nova Contagem e na Avenida Alterosa no bairro Ressaca, o Complexo Viário do Bairro Água Branca, a construção do Túnel de Integração Ressaca / Água Branca e a construção de uma alça no viaduto Castelo Branco no JK. Além de obras de saneamento e urbanização no Parque São João, Vila Jardim Eldorado e Vila Beatriz. Várias praças foram recuperadas, novas unidades de saúde foram construídas, dezenas de apartamentos foram entregues a população de baixa renda e a prefeitura vai construir conjuntos habitacionais para 1.200 famílias da Região Industrial.

As obras, que foram realizadas nas periferias da cidade, contribuíram para fortalecer o seu governo nessas regiões. Nesse sentido, Marília Campos foi para as eleições de 2008, contando com a vitória. O eixo político não mudou. Tanto Marília, quando Ademir, defenderam a isenção do IPTU residencial e a manutenção da FUNEC, como uma instituição pública e gratuita. O mesmo havia ocorrido com mais intensidade na

campana de 2004. O resultado do primeiro turno assustou o PT, que esperava um resultado melhor.

Entretanto, Marília Campos obteve 132.154 votos, ou seja, 43,87% dos votos. Já Ademir Lucas obteve 112.620 votos, ou 37,39% dos votos. Em terceiro, Carlin do PCdoB (PTN, PV e PRB), com 33.684 votos, ou 11,18%. Paulo Mattos (PTB), 9.351 votos, ou 3,10%. Sancier (PMDB/PDT), 6.049 votos, ou 2,01% Leo Antunes (PSB/PRTB/PR), obteve 6.025 votos, ou 2%. Professor Pimenta do PSOL, obteve 829 votos, ou 0,16 e Israel do PSTU, 491 votos, ou 0,07%.

Esse resultado selou a derrota de Ademir, pois ele não conseguiu aglutinar os outros candidatos em torno de sua candidatura. Já o PT conseguiu articular uma proposta de governo de coalizão, prometendo distribuir as secretarias para todos os candidatos e partidos políticos que participaram das eleições no primeiro turno.

Assim, esses candidatos e partidos, com as suas somas de voto e apoio contribuíram para somar votos para Marília. Dinheiro também não faltou na campanha do PT, já que a executiva nacional elegeu Contagem como uma das cidades que o PT deveria manter no poder para fortalecer o Governo Federal. Já Ademir ficou isolado, contando apenas com o apoio dos partidos que caminharam com ele no primeiro turno. O resultado foi a vitória de Marília Campos com 174.198 votos, isso é, 56,88% dos votos. Ademir ficou com 132.066 votos, ou seja, 43,12% dos votos.

No final de seu segundo mandato, o PIB de Contagem chegou à casa dos 1 bilhão e 400 milhões de reais e tornou-se o terceiro maior do estado de Minas Gerais. Mesmo assim, ocorreu o fechamento de 19 unidades da Funec em um total de 22. Assim, os 12 mil estudantes desta instituição, que faz parte de nossa história ficaram desamparados, pois não encontraram na Rede Estadual os cursos técnicos oferecidos pela Funec e a mesma qualidade da educação.

3.2.5. A ASCENSÃO DO PC do B

A grande novidade no campo da esquerda em Contagem foi a vitória de Carlin Moura do PCdoB, eleito vereador em 2004, com 3.668 votos. Carlin veio do movimento estudantil, e o seu trabalho nos movimentos populares como advogado e jornalista contribuíram para sua vitória. A sua ascensão política foi vertiginosa. Em 2007, é eleito Deputado Estadual, conseguindo um segundo mandato em 2011, quando obteve 50.221 votos, sendo que em Contagem obteve 22.736 votos. A sua votação em Contagem foi superior a do Deputado Durval Ângelo que disputa eleições vitoriosas consecutivas desde 1989. Nas eleições legislativas de 2011, Durval obteve 89.811 votos, mas em Contagem obteve apenas 16.162 votos.

Nas eleições municipais de 2012, estavam aptos a votar 432.894 eleitores. Entretanto, compareceram as urnas 364.053 eleitores, ou 84,10% do eleitorado de Contagem. Os brancos somaram 21.595, ou 5,93% do eleitorado. Foram anulados 28.939 votos, o que representou 7,95% do eleitorado. Assim, os votos válidos caíram para 313.519. Já as abstenções somaram 68.841 votos, ou 15,90% dos eleitores não compareceram as urnas para votar. Somando os votos brancos, nulos com as abstenções podemos então afirmar que 119.375 mil eleitores, ou 29,78% do eleitorado deixaram de votar em um candidato.

No primeiro turno, Carlin obteve 37,88% dos votos (118.748 votos), Durval 31,33% dos votos (98.241 votos), Ademir 25,49% dos votos (79.930 votos), George Hilton 4,8% dos votos (15.076 votos), Donaldo 0,26% dos votos (815 votos), Gustavo Olímpio 0,23% dos votos (709 votos).

Saindo vitorioso no primeiro turno, e contando com o apoio de Ademir e George Hilton, Carlin também obteve o apoio de vários vereadores que tinham apoiado Durval no primeiro turno. Nesse sentido, a sua candidatura ficou ainda mais forte, obtendo assim 205.446 votos no segundo turno, ou 65,90% dos votos, contra 106.322 votos de Durval, ou 34,10%.

Já os brancos somaram 17.768, ou 4,8% dos votos. Os nulos somaram 26.611, ou 7,48% dos votos e as abstenções alcançaram 77.208 eleitores ou 17,84% do eleitorado. Foram apurados 355.686 votos e os validos somaram 311.768, ou 87,65% dos votos.

A primeira medida do governo Carlin Moura foi a reabertura das Funec's. No total de três que estavam caminhando para o fechamento, foram abertas mais 10 unidades, somando hoje 13 unidades. São 1681 estudantes nos seus cursos de Ensino Médio e Médio Integrado. Além disso, a Fundação de Ensino de Contagem - Funec foi a primeira instituição de ensino técnico municipal, a ser credenciada pelo Ministério da Educação para ministrar os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec.

A Secretaria da Educação convocou 1294 concursados para assumirem as suas novas funções. Mais de 750 vagas foram abertas no Ensino Infantil, com a construção de novos Centro Municipal de Educação Infantil - Cemeis. A Prefeitura, em parceria com o governo federal e estadual foi criada a Universidade Aberta Integrada Tecnológica de Minas Gerais

No seu governo foi aberto o primeiro Restaurante Popular de Contagem no dia 30 de agosto de 2013, servindo mais de 4 mil refeições por dia no Bairro Eldorado. O segundo Restaurante Popular está sendo construído na região da Ressaca. O espaço terá capacidade para oferecer 3 mil refeições por dia, no valor de R\$ 2,00 cada. O Restaurante tem cerca de 260 lugares e a sua manutenção anual consumirá 2 milhões da Prefeitura. Na área social, foi construído um novo Centro de referência de Assistência Social (CRAS) no Parque São João.

Na saúde além, de reformas nas UBS's (Unidade Básica de Saúde) existentes estão sendo construídas cinco novas UBS's, de um total de 18 unidades previstas pelo convênio com o governo federal e estadual e será entregue a população o Centro Materno Infantil de Contagem. Mais de 2,3 milhões foram investidos na compra de novos equipamentos para o Hospital Regional. Em parceria com o governo federal, foram incorporados ao Sistema de Saúde de Contagem 103 médicos cubanos. Hoje o Município conta com 1.038 médicos, de diversas especialidades. Além disso, foi entregue a população a Casa de Apoio a Gestante de Alto Risco e um Centro de Atenção Psicossocial. Foi também, construído o segundo Centro de Consulta Especializada.

Em parceria com o Governo do Estado, através da Copasa, está em andamento investimentos de 282 milhões de reais em tratamento de esgoto e de água, construção de novas avenidas sanitárias e canalização de córregos. Mais de 220 milhões de reais, em parceria com o governo federal, serão investidos na construção de viadutos, trincheiras e reformas de avenidas. Entre essas construções podemos citar a trincheira do Itaú, entre as avenidas Babita Camargos e General David Sanoff, o viaduto da avenida das Américas, o viaduto do Petrolândia, o viaduto da avenida Teleférico-Ressaca, sobre a BR-040, implantação de três corredores de trânsito: Norte-Sul, Leste-Oeste e Ressaca-Petrolândia, entre outras obras.

Na segurança foram convocados 70 novos guardas municipais, ampliando o número de agentes para 462. Renovação da frota de carros da Guarda Municipal, Defesa Social e Defesa Civil, com 29 novos veículos; 27 novas viaturas para a Polícia Militar. Implantação do sistema de informação Rede Infonseg. Criação da Patrulha Social; Conquista de 92 câmeras de videomonitoramento do Programa Olho Vivo. Ampliação da segurança nas escolas, com os projetos Patrulha Escolar e Anjos da Escola.

3.3. . ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

O Município de Contagem está situado em uma região com traços acidentados, com altitude máxima de 1.047 metros, como no Morro Vermelho. A mínima é de 879 metros, localizada próximo ao Ribeirão de Betim. A Sede do Município está situada a 902 metros acima do nível do mar.

O clima é tropical de altitude. Sua principal característica é a presença de temperatura mínima no inverno em torno de 16,70°C em julho. No verão médias de temperatura de até 27,10°C. Já a vegetação predominante é o Cerrado, que se encontra bastante devastado. A sua vegetação original era de floresta perenifolia/subperenifolia construída por espécies que perdem sazonalmente as folhas em contato com a vegetação do Cerrado. Hoje, existe apenas algumas manchas dessa vegetação nos córregos do Morro Redondo, Campo Alegre e em pequenas sub-bacias que drenam diretamente para a represa Vargem da Flores.

Integra a drenagem hidrográfica do Município a bacia do rio São Francisco, formada por dois dos seus afluentes: rio Paraopeba e o rio das Velhas. A sua reserva hídrica é formada por uma grande quantidade de córregos e nascentes. Córregos: Água Suja, Morro Redondo, Abóboras, São João, Água Branca e Riacho das Pedras. Ribeirões: Bom Jesus, Arrudas e Represa Vargem das Flores.

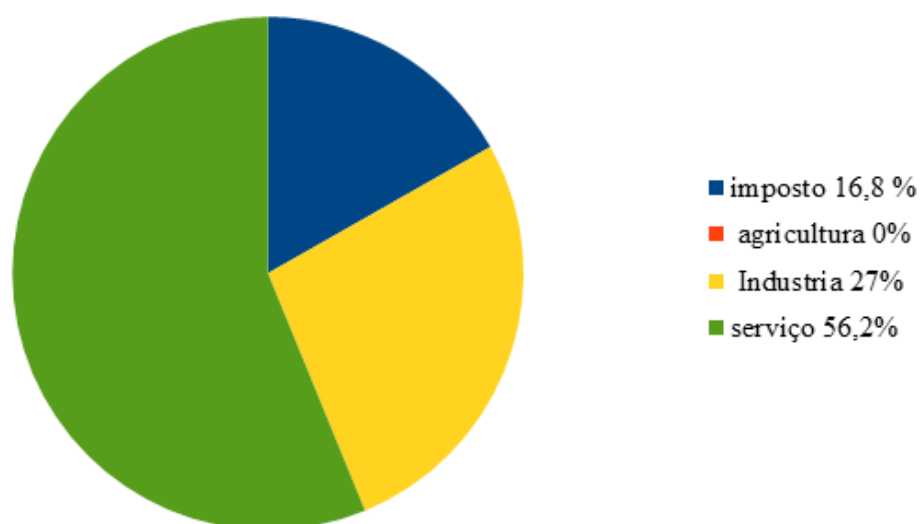
Em 1974, ficou pronta a barragem de Vargem das Flores, formada por um reservatório de água de 5,2Km², com profundidade média de 8,4m, com a finalidade de abastecimento público. O Sistema de Vargem das Flores atende a cerca de 15% da demanda de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte, abastecendo aproximadamente 700 mil pessoas. Estão armazenados no reservatório 44.000.000 m³ de água que é tratada pela COPASA e distribuída para os consumidores.

Esse reservatório de importância vital para o município de Contagem é abastecido pelo ribeirão de Betim, córrego Morro Redondo, córrego Água Suja e Bela Vista, que juntos são responsáveis por 81% da água que se acumula na represa, sendo que os 19% restante provêm dos tributários menores e nascentes entorno do lago.

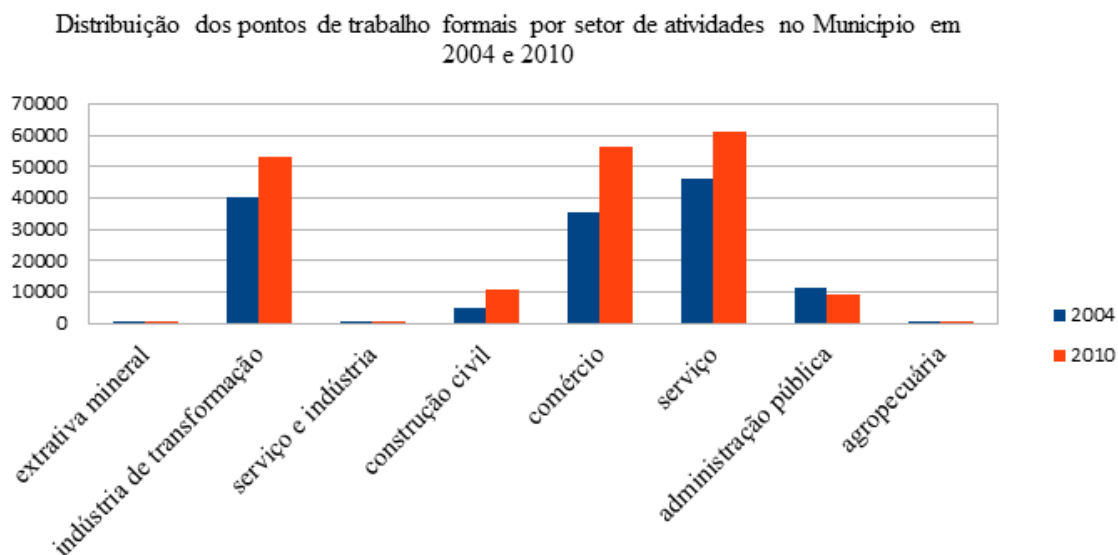
4. DIAGNÓSTICO DA ECONOMIA

Ao contrário da Contagem colonial, hoje não é uma cidade agropecuária. O setor primário (agricultura) tem pouca relevância para a economia do nosso Município. O setor secundário (indústria), que apesar da sua força na economia de Contagem, vem perdendo espaço para o setor terciário (comércio e serviço), como podemos observar nos valores do PIB (Produto Interno Bruto) de Contagem.

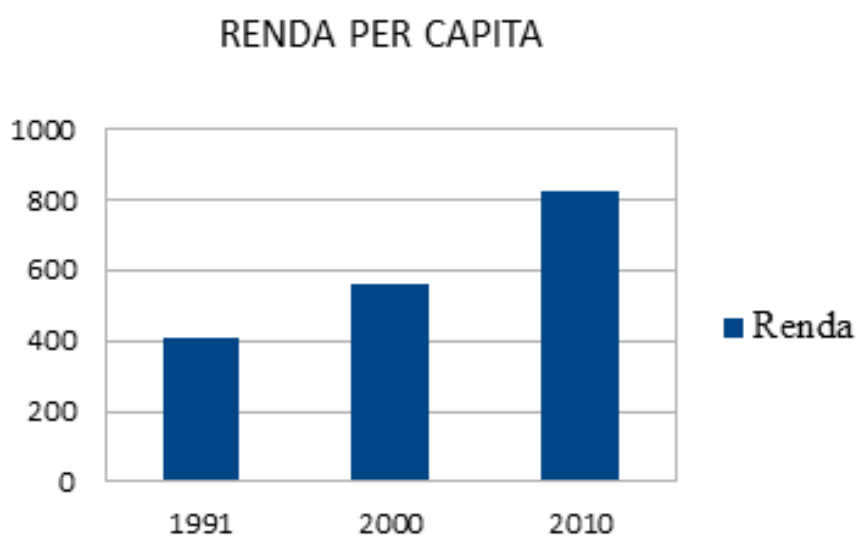
Participação dos setores econômicos no PIB do Município em 2009



Quando se observa a distribuição dos empregos pelos setores da economia, serviço foi o setor com maior volume de empregos formais, com 60.889 postos de trabalho, seguido pelo setor de comércio com 56.818 postos em 2010. Somados, estes dois setores representavam 61,3% total dos empregos formais do Município. Outro dado importante, é quando se analisa a distribuição dos postos de trabalho por setor de atividades econômica no Município de Contagem em 2004 e 2010. Pode-se observar mais uma vez que o setor terciário (comércio e serviços), juntos somavam 117.707 mil postos de trabalho, no ano de 2010. Enquanto os outros postos somados juntos aglutinavam 74.282 mil postos de trabalho no mesmo ano, segundo os dados do MTE. (ver gráfico abaixo).

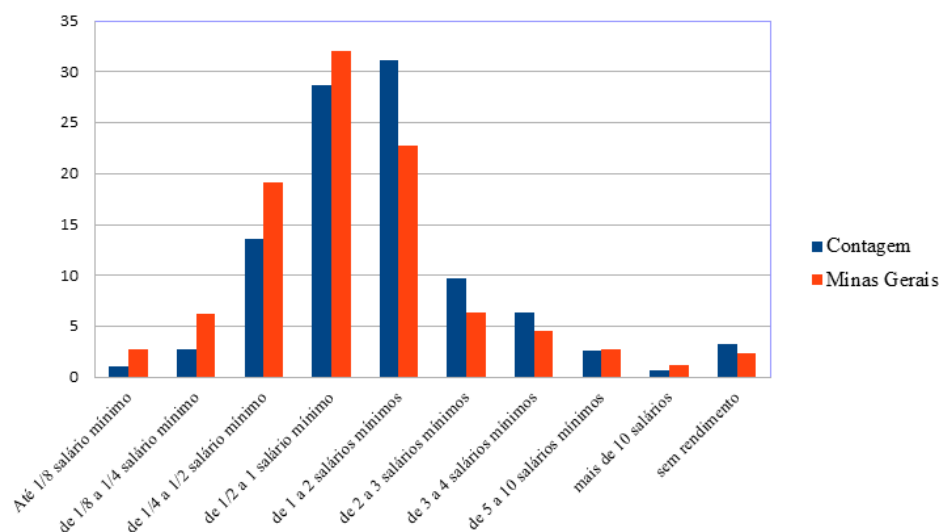


Houve também um crescimento da renda per capita, que chegou em 2010 em R\$ 824,30, segundo dados do Pnud, Ipea e FJP (ver gráficos abaixo).



Quando se analisa os dados do IBGE de 2010, em relação ao rendimento nominal mensal domiciliar per capita entre Contagem e o Estado de Minas Gerais. O Município está também em uma situação superior a Minas Gerais. Analisando o gráfico abaixo, pode-se observar que 60% do rendimento nominal mensal domiciliar per capita dos cidadãos de Minas Gerais estão entre 1/8 de salário mínimo até 1 salário mínimo. Em Contagem 46,1% estão nessa mesma situação. Já os rendimentos nominal mensal domiciliar per capita que ganham mais de 1 salário mínimo até 5 salários mínimos, em Contagem somam 47,7% e em Minas 33,7%. Entre 5 a 10 salários mínimos, em Contagem são 2,6% e em Minas 2,8%. O rendimento nominal mensal domiciliar per capita acima de 10 salários mínimos representam 0,7% em Contagem e 1,2% em Minas. Sem rendimento em Contagem são 3,3% e em Minas 2,3% (ver gráfico seguinte).

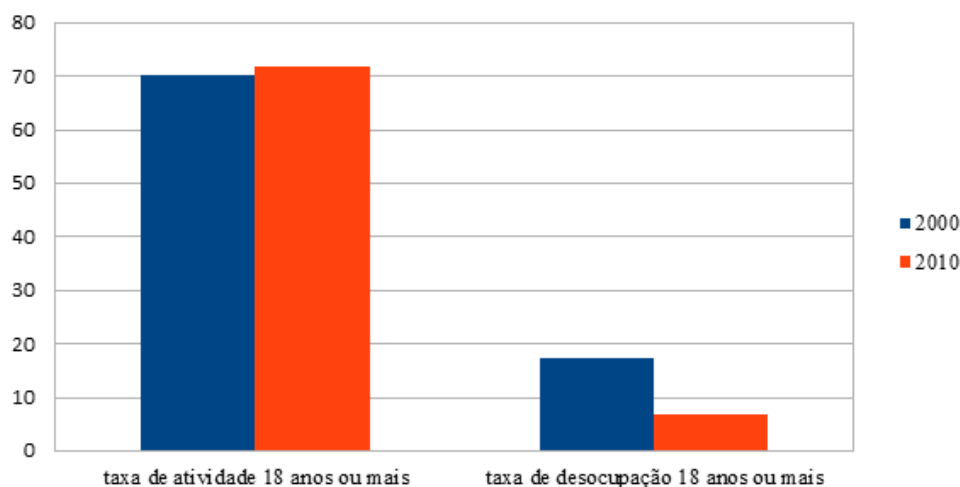
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita



Pode-se apresentar também os dados dos rendimentos pelas regiões administrativas de Contagem, como o número de pessoas residentes nessas Regionais, conforme dados do IBGE de 2010 (ver tabela abaixo).

Região Administrativa (RA)	Pessoas Residentes	% da população total do Município	Média de renda dos responsáveis pelos domicílios (SM)
Industrial	74.553	12,4	2,52
Eldorado	114.843	19,0	2,91
Riacho	74.755	12,4	3,93
Ressaca	95.263	15,8	3,36
Nacional	61.432	10,2	2,58
Sede	88.754	14,7	3,41
Petrolândia	38.604	6,4	2,94
Vargem das Flores	55.238	9,1	2,09
Total do Município	603.442	100,0	

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 70,38% em 2000 para 71,95% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 17,32% em 2000 para 6,95% em 2010 (ver gráfico abaixo).

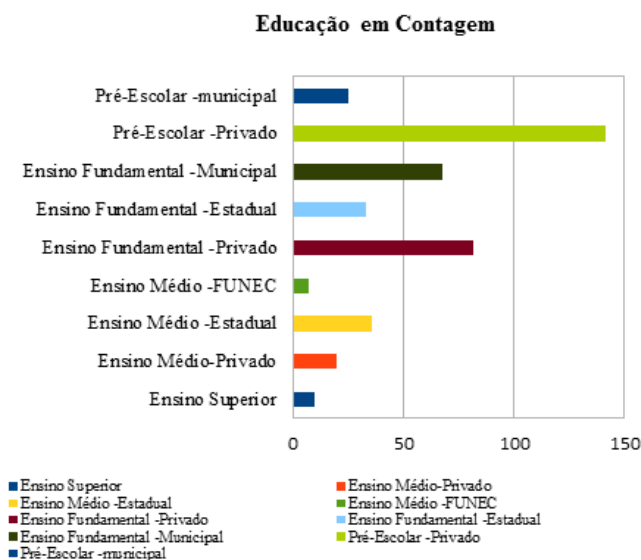


5. DIAGNÓSTICO SOCIAIS

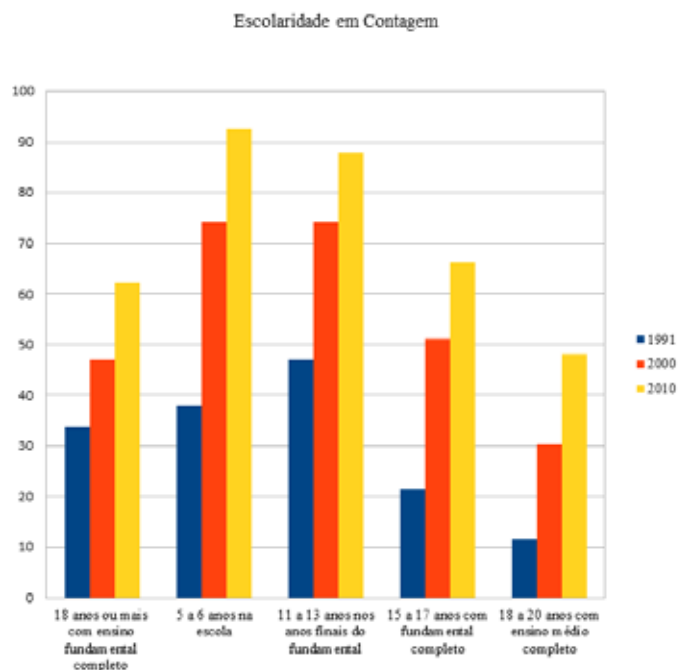
Têm-se em Contagem, segundo dados do Censo Educacional de 2012, 183 escolas do Ensino fundamental, sendo 82 escolas privadas, 33 da rede pública estadual e 68 da rede pública municipal. Trabalham nessas escolas 4.094 docentes, sendo 940 da rede privada, 1.003 da rede estadual e 2.151 da rede municipal. No total são 79.954 alunos matriculados no ensino fundamental, sendo 15.322 nas escolas privadas, 19.797 nas escolas públicas estaduais e 44.835 nas escolas públicas municipais.

No Ensino pré-escolar temos 167 escolas, sendo 142 privadas e 25 da rede pública municipal. Trabalham nessas escolas 777 docentes, sendo 391 na rede privada e 386 na rede pública municipal. Nessas unidades, temos 11.622 alunos matriculados, com 5.994 na rede privada de ensino e 5.628 na rede pública municipal.

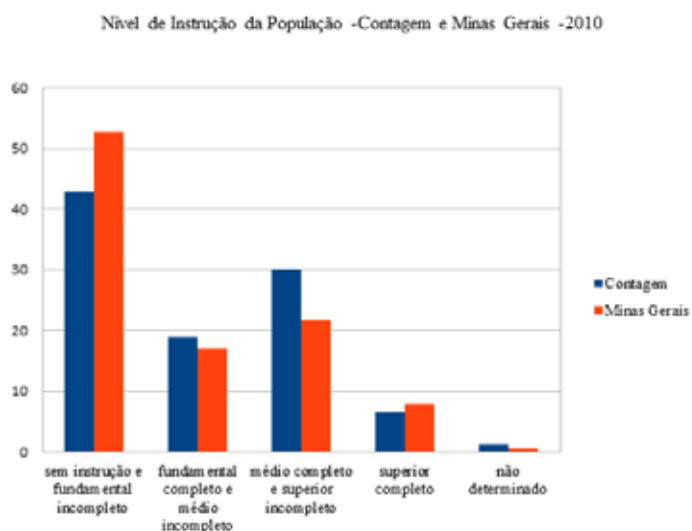
São 63 escolas de Ensino médio, dessas 20 são da rede de ensino privado, 36 da rede pública estadual e 7 da Fundação de Ensino de Contagem – Funec, pertencente a Prefeitura de Contagem. Trabalham nessas escolas 1.361 docentes, sendo 279 nas escolas da rede particular, 989 nas escolas públicas estaduais e 386 na Funec. No total são 23.636 estudantes matriculados no Ensino médio, com 3.092 na rede particular, 19.829 na rede pública estadual e 715 na Funec. No ensino superior temos 10 faculdades (ver gráfico abaixo).



Em relação a educação, em 1991, o número de estudantes com 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo era de 33,75%, em 2000 passou para 47,06% e em 2010 para 62,30%. Já os alunos de 5 a 6 anos na escola chegavam a 38,12% em 1991, passando para 74,21% em 2000 e para 92,65% em 2010. Em relação aos alunos de 15 a 17 anos com fundamental completo, eles eram 21,51% em 1991, passaram para 51,10% em 2000 e para 66,08% em 2010. Os estudantes de 18 a 20 anos com o ensino médio completo representavam 11,71% em 1991, em 2000, esse número passou para 30,25% e em 2010 subiu para 48,08% (ver gráfico abaixo).



Quando se compara Contagem com Minas Gerais, de acordo com os dados do IBGE de 2010, pode-se observar que os números demonstram que Contagem, em relação à Educação, encontra-se em uma posição superior ao Estado. Contagem, por exemplo, tem 42,8% da sua população sem instrução ou fundamental incompleto, enquanto que no Estado, esses números subiram para 52,7%. Em Contagem, 19% da população têm o fundamental completo e o médio completo, no Estado esses números são inferiores, ou seja, 17,1%. 30,1% da população de Contagem têm o médio completo e superior incompleto. No Estado são 21,7% com o médio completo e superior incompleto. Já em relação ao superior completo, tem-se uma posição inferior. Contagem tem 6,8%, com pessoas com o ensino superior e no Estado, esses números subiram para 7,9% e não determinado são 1,3% para Contagem, e 0,6%, para o Estado (ver gráfico abaixo).



5.1. O Índice de Desenvolvimento Humano

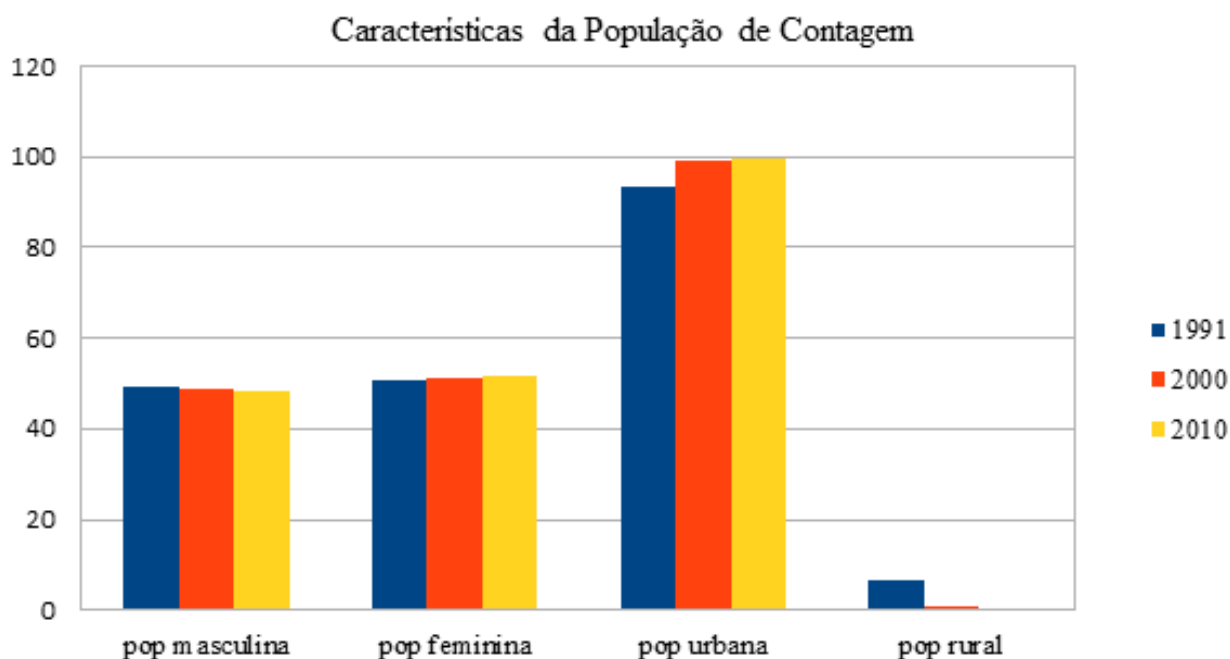
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Contagem é 0,756, em 2010. O Município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, o IDHM passou de 0,651 em 2000 para 0,756 em 2010 - uma taxa de crescimento de 16,13%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,09% entre 2000 e 2010.

Entre 1991 e 2000, o IDHM passou de 0,512 em 1991 para 0,651 em 2000 - uma taxa de crescimento de 27,15%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 28,48% entre 1991 e 2000.

Entre 1991 e 2010, Contagem teve um incremento no seu IDHM de 47,66% nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (52%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 50,00% entre 1991 e 2010 (ver gráfico abaixo – Pnud, Ipea e FJP)

5.2. Demografia

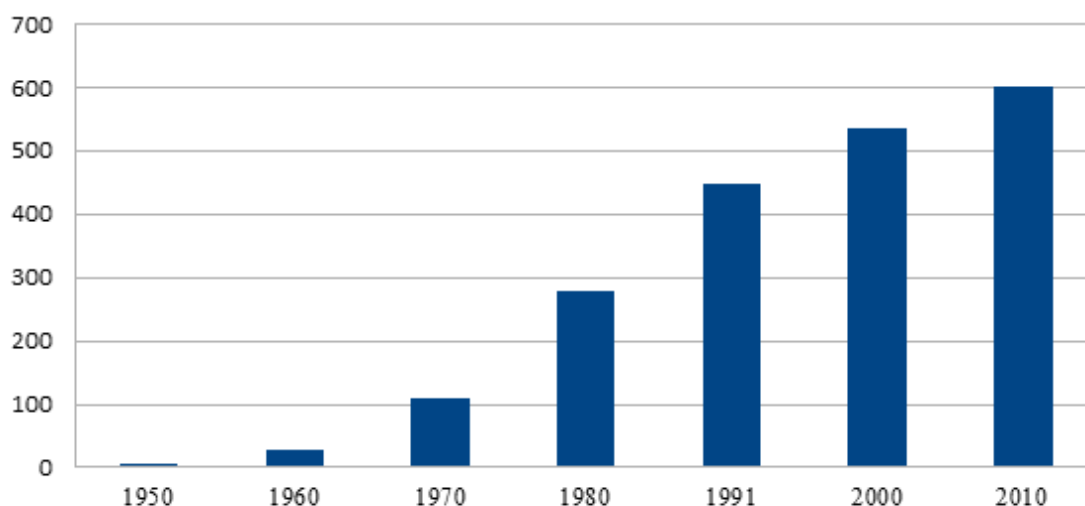
Segundo dados do IBGE, em 2010 a população de Contagem era de 603.442 habitantes. Desses, 292.798 eram do sexo masculino, ou seja, 48,52% e 310.644 do sexo feminino, ou 51,48%. A população urbana somavam 601.400 habitantes ou 99,66% do total dos moradores de Contagem. Já a população rural era de 2.042 habitantes ou 0,34% dos moradores de Contagem. A população estimada em 2014, chega a 637.961 habitantes, vivendo em uma área de 196,41 quilômetros quadrados (ver gráfico abaixo).



Entre 2000 e 2010, a população de Contagem teve uma taxa média de crescimento anual de 1,24%.

Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 1,92%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 6,69%.

Evolução da População (em 1000 habitantes)



Abaixo pode-se observar a distribuição da população de Contagem pelas suas Regionais, no ano de 2000 e 2010. Houve um crescimento em todas as Regionais exceto, na Regional Industrial onde ocorreu uma redução da população.

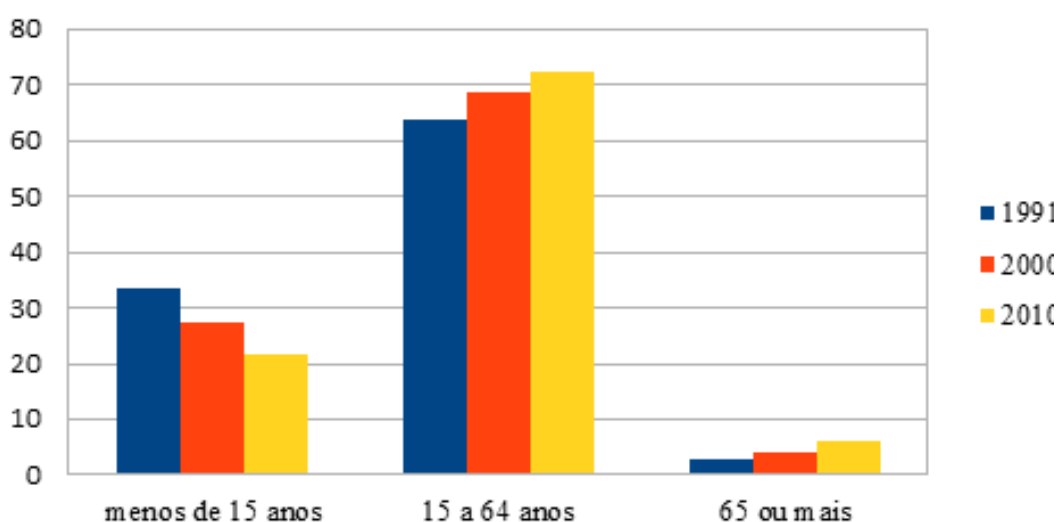
Região Administrativa	Pessoas residentes em 2000	Pessoas residentes em 2010	Crescimento (%)
Industrial	78.648	74.553	-5,2
Eldorado	114.253	114.843	+0,5
Riacho	69.402	74.755	-7,7
Ressaca	77.602	95.263	+22,8
Nacional	52.542	61.432	+16,9
Sede	67.268	88.754	+31,9
Petrolândia	29.830	38.604	+29,4
Vargem das Flores	48.472	55.238	+14,0
Total do Município	538.017	603.442	+12,2

Na tabela seguinte é apresentada a situação dos moradores de Contagem em suas respectivas Regionais, levando em consideração as suas residências. Pode-se observar que 71,8% dos domicílios são classificados pelo IBGE, como sendo próprios, quitados ou em aquisição. Já 21,2% dos domicílios são alugados e 7% são domicílios em outras condições.

Região Administrativa (RA)	Domicílio próprio quitado / em aquisição		Domicílio alugado		Domicílio cedido e outras condições		Total de domicílios	Média hab/ domicílio
	Total	%	Total	%	Total	%		
Industrial	15.427	64,5	6.679	27,9	1.830	7,6	23.936	3,1
Eldorado	24.799	67,7	9.123	24,9	2.712	7,4	36.634	3,1
Riacho	16.619	69,2	6.089	25,4	1.292	5,4	24.000	3,1
Ressaca	20.164	69,2	6.307	21,9	2.292	8,0	28.769	3,3
Nacional	13.711	76,9	3.096	17,4	1.017	5,7	17.824	3,5
Sede	20.575	76,3	4.664	17,3	1.742	6,4	26.981	3,3
Petrolândia	8.404	73,7	2.118	18,6	874	7,7	11.396	3,4
Vargem das Flores	12.918	84,4	1.156	7,6	1.225	8,0	15.299	3,6
Total do Município	132.617	71,8	39.232	21,2	12.990	7,0	184.839	3,3

Entre 1991 e 2000, a razão de dependentes, ou seja, pessoas com menos de 15 anos e com mais de 65 anos, que dependem da população de 15 anos a 64 anos, passou de 57,08% para 45,44% e a taxa de envelhecimento foi de 2,74% para 3,96%. Entre 2000 e 2010, a razão de dependentes, passou de 45,44% para 37,81% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 3,96% para 5,97%. Em outras palavras, a população com menos de 15 anos que era de 150.994 em 1991, passou para 130.290 em 2010. Já a população com 15 a 64 anos que era de 286.081 em 1991, passou para 437.122 em 2010, ou seja, a população de Contagem está envelhecendo (ver gráfico abaixo).

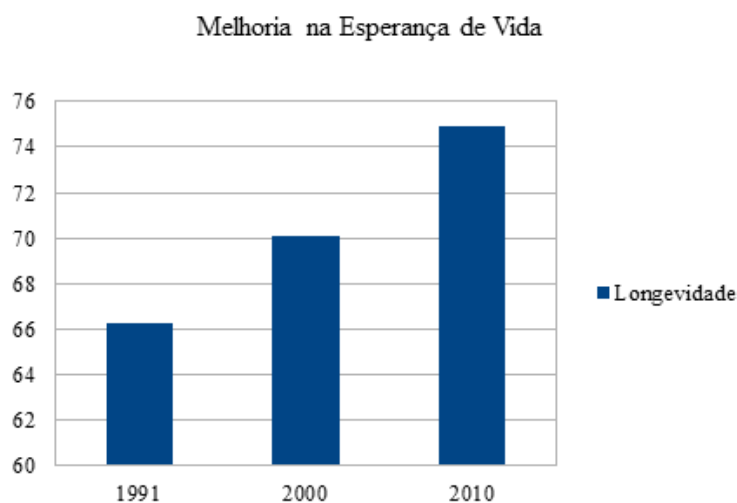
População Dependente



A população de Contagem tem 9,1% na faixa etária com até 6 anos de idade, 12,4% entre 7 a 14 anos, 8,5%, com 15 a 19 anos, 19,2% na faixa etária entre 20 a 29 anos, 31,2% com 30 a 49 anos, 15,9% entre 50 a 69 anos e 3,7% com 70 anos ou mais. Assim, pode-se observar que a maioria de nossa população é considerada adulta (19 a 59 anos)

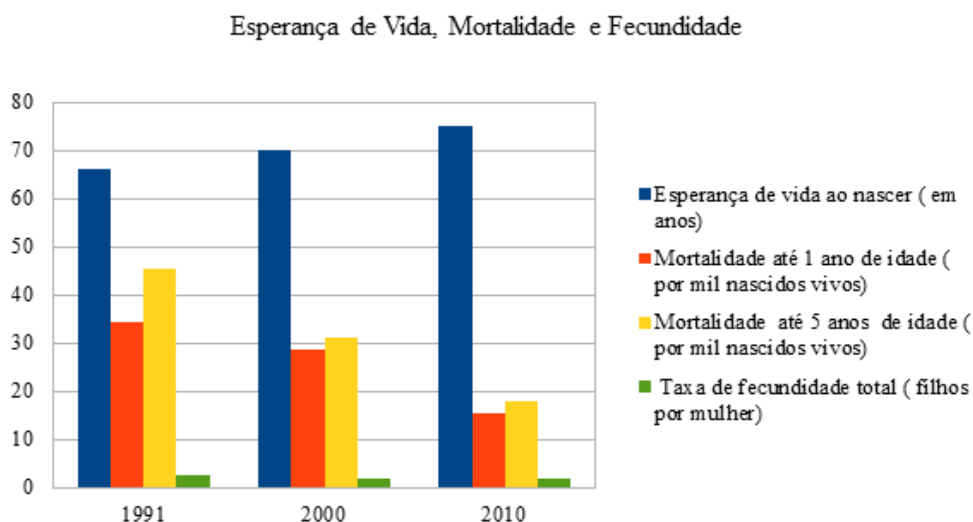
Entretanto, pode-se observar, tanto pelo aumento da renda, como pelo Índice de Desenvolvimento Humano do Município, que a qualidade de vida da população de Contagem está melhorando, o que reflete

no aumento de vida da população. Em Contagem, a esperança de vida ao nascer aumentou 8,7 anos nas últimas duas décadas, passando de 66,3 anos em 1991 para 70,1 anos em 2000, e para 74,9 anos em 2010 (ver gráfico abaixo).



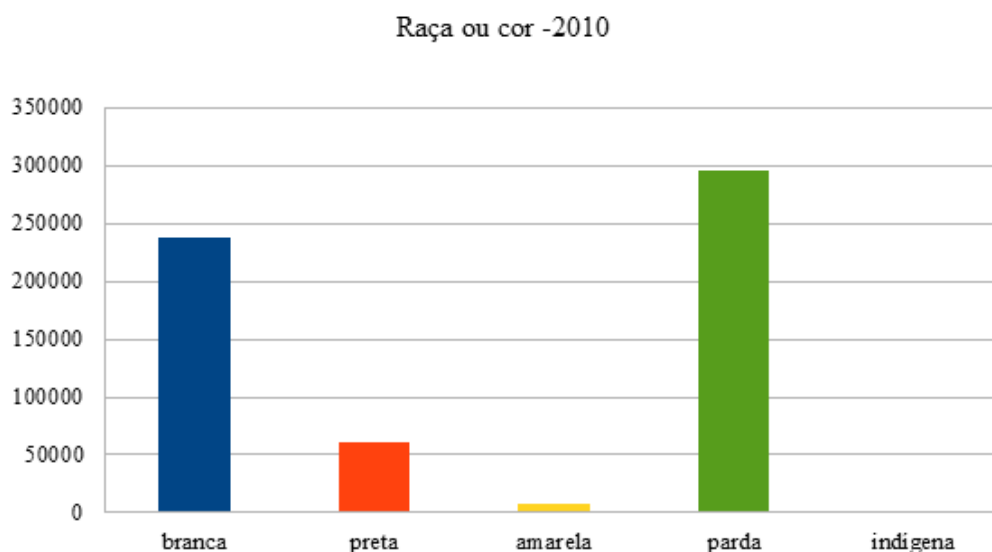
Outro dado importante para mediar a melhoria na qualidade de vida da população de Contagem, pode ser constatada na mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano). Em Contagem, esse índice, de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil de 2013, reduziu 45%, passando de 28,5 por mil nascidos vivos em 2000 para 15,4 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, no estado a taxa era de 15,1 e no Brasil 16,7, por mil nascidos vivos, respectivamente.

Houve também, uma redução na mortalidade de crianças com até cinco anos de idade (por mil nascidos vivos), que passou de 54,3 em 1991, para 31,2 em 2000 e para 18 em 2010. Quanto a taxa de fecundidade (filhos por mulher), houve uma redução nos mesmos anos de 2,4, para 1,8. Portanto, Contagem está dentro das diretrizes das Nações Unidas, como pode-se ver no gráfico abaixo.

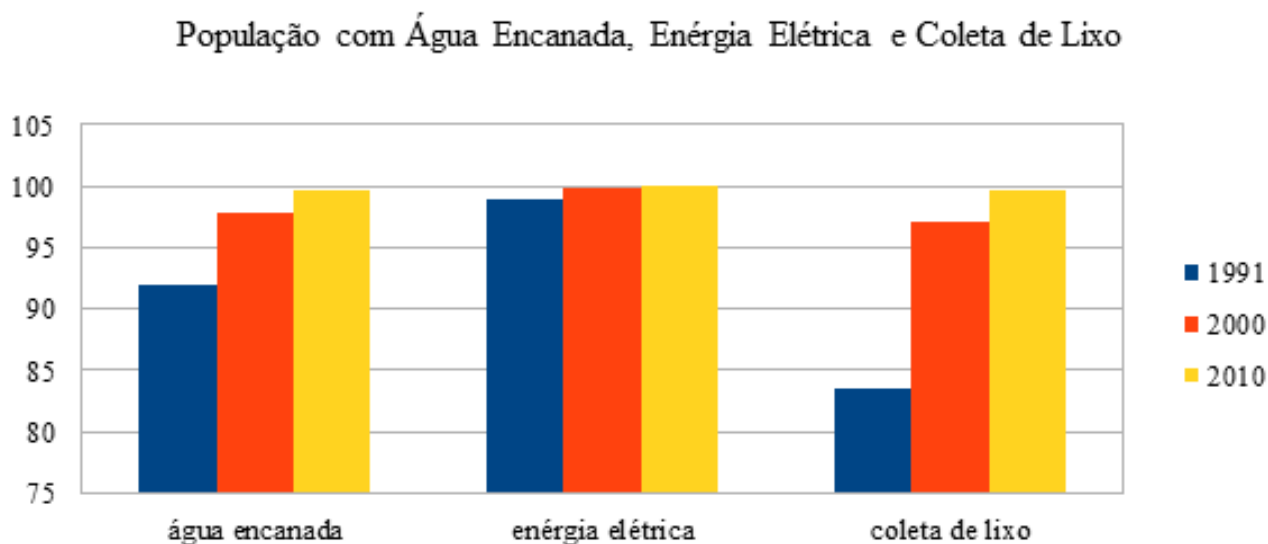


Outro dado importante é sobre a etnia da população de Contagem. Segundo dados do IBGE de 2010. No Brasil, 47,73% da população declararam serem brancos, 43,13%, afirmaram serem pardos, 7,61%, disseram serem pretos, 1,1% amarelos e 0,43% indígenas. Já em Contagem, 237.234 pessoas são brancas, ou 39,3% da população. 61.486, afirmaram serem pretas, o que representa 10,1% da população. Já os amarelos são 7.938, ou 1,31% da população. Os que disseram serem pardos foram 295.894, ou 49,03%. Os indígenas são 810 habitantes ou 0,13% e não declararam 0,013%. Assim, a pesquisa, confirma o que muitos antropólogos e sociólogos vêm afirmando há anos: o Brasil e em especial Contagem, não têm as suas popu-

lações majoritariamente brancas (ver gráfico abaixo de Contagem Cor/Raça).



Outro fator importante para medir a qualidade de vida da população de Contagem é analisar a porcentagem da população com água encanada, com energia elétrica e com coleta de lixo. Nesse sentido, pode-se observar no gráfico abaixo a evolução desses serviços no Município.



6. ASPECTOS CULTURAIS DE CONTAGEM

Contagem é uma cidade que apresenta uma grande diversidade cultural em todas as áreas e subáreas da cultura. Entretanto, não havia uma política pública para a cultura, com exceção, no patrimônio, devido o desempenho da Coordenadoria de Patrimônio, que contava e conta com um corpo de funcionários comprometidos e competentes, que conseguiram realizar políticas públicas de educação patrimonial e de preservação aos bens tombados.

Como não havia um órgão específico para a cultura, como uma secretaria ou fundação, a cultura ficava atrelada a Secretaria de Educação através de uma coordenação de cultura. Não havia lei de incentivo à cultura, fundo de cultura, Conselho Municipal de Política Cultural. No patrimônio, havia o fundo do patrimônio e o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e Ambiental, que não atuava nas políticas de difusão cultural.

Foi somente em junho de 2012, que foi criada a Fundação Municipal de Cultura de Contagem, que entrou em funcionamento em 2013. Nesse mesmo ano foi publicada a Lei nº 4647, que criou o Sistema Municipal de Cultura, com todas as legislações obrigatórias e não obrigatórias como explicamos na introdução.

Integram a estrutura da Fundação Cultural do Município de Contagem, as instituições vinculadas indicadas a seguir:

I – a Casa da Cultura Nair Mendes Moreira- Museu Histórico de Contagem;

II – o Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo de Mattos Filho, formado pelos conjuntos arquitetônicos: Casa Amarela, Casa Azul e Casa Rosa;

III – o Centro Cultural Regional Petrolândia;

IV – a Biblioteca Dr. Edson Diniz;

V – o Espaço Popular de Contagem;

V – a Casa dos Cacos de Louças;

VII – o Cine Teatro Municipal Tony Vieira;

VIII – o Lote 5-b, medindo quarenta mil, centro e oitenta e cinco metros quadrados, localizados na quadra 12, do Bairro Quintas Coloniais;

IX – A Central de Cursos.

Assim, o poder público, sem uma política de Estado para a cultura, realizava ações pontuais, principalmente através de convênios, que beneficiava alguns setores em detrimento de outros. No mais, as ações culturais ocorriam de forma espontânea e através dos esforços dos nossos artistas.

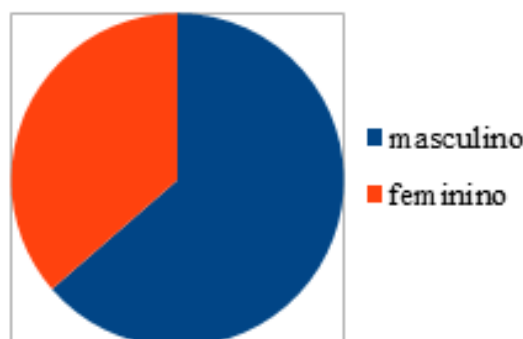
Entretanto, o grande desafio do Plano Municipal de Cultura é aumentarmos o orçamento da cultura para 1%, conforme determina a PEC/150. Os dados abaixo, mostram a evolução do orçamento do Município de Contagem e a evolução do gasto com a cultura. Estamos longe de chegarmos ao patamar defendido pelo Ministério da Cultura. Reconhecemos, que houve poucos avanços em relação ao orçamento, mas com o Fundo Municipal de Cultura, podemos avançar e ampliar os seus recursos conforme determina a legislação 4647.

Ano	Orçamento previsto Prefeitura	Orçamento previsto Cultura	Percentual cultura/ total orçamento
2001	342.330.580	275.132	0,08 %
2002	335.649.626	254.256	0,08 %
2003	335.364.697	10.000	0,003 %
2004	399.472.650	102.500	0,03 %
2005	427.799.391	107.500	0,03 %
2006	581.388.504	355.855	0,06 %
2007	657.358.605	655.000	0,10 %
2008	849.507.209	1.865.000	0,22 %
2009	1.015.445.006	1.900.000	0,19 %
2010	998.099.477	1.600.000	0,16 %
2011	1.206.897.277	2.219.429	0,18 %
2012	1.265.179.367	3.319.307	0,26 %
2013	1.422.789.069	3.550.720	0,25 %
2014	1.587.648.917	5.521.400	0,35 %
2015	1.693.361.497	4.964.268	0,29 %

6.1. PERFIL DOS ARTISTAS DE CONTAGEM

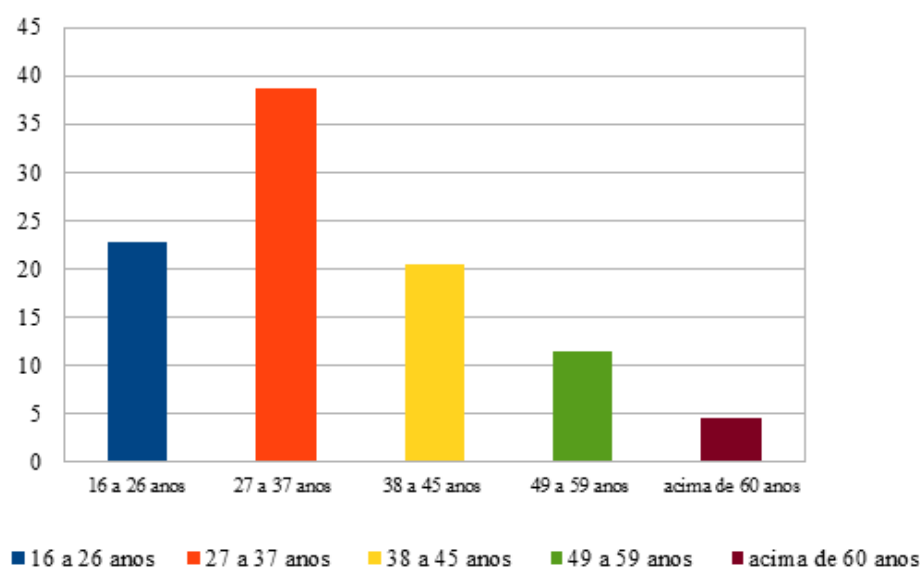
Na pesquisa que foi realizada com os artistas de Contagem, nas Pré-Conferências e nos cursos de formação sobre elaboração de projetos, 63,63% eram do sexo masculino e 36,36% do sexo feminino. Já entre os artistas que enviaram os seus projetos para o primeiro Edital do Fundo Municipal de Incentivo a Cultura, da Fundac, 56,95% foram do sexo masculino e 35,76% do sexo feminino e 7,29% foram de projetos apresentados por instituições jurídicas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a presença masculina é superior ao sexo feminino entre os artistas de Contagem (ver gráfico abaixo).

Gênero dos Artistas



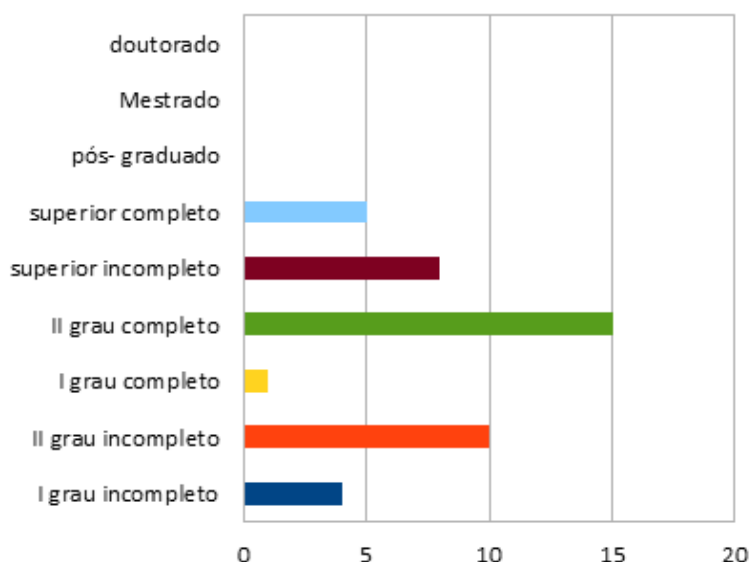
Em relação a idade dos artistas de Contagem 22,72%, encontram-se na faixa etária entre 16 a 26 anos, 38,63%, na faixa etária entre 27 a 37 anos, 20,45% na faixa etária entre 38 a 45 anos, 11,36% na faixa etária entre 46 a 55 anos e 4,54% acima de 56 anos. A diferença de 2,3%, justifica, porque nem todos responderam essa pergunta. Entretanto, constata-se que 61,35% dos artistas de Contagem tem idade entre 16 a 37 anos. O Conselho Nacional da Juventude, estabelece que os jovens se encontram na faixa etária de 15 a 29 anos. Assim, pode-se afirmar que a maioria dos nossos artistas são jovens (ver gráfico abaixo).

Faixa Etária dos Artistas



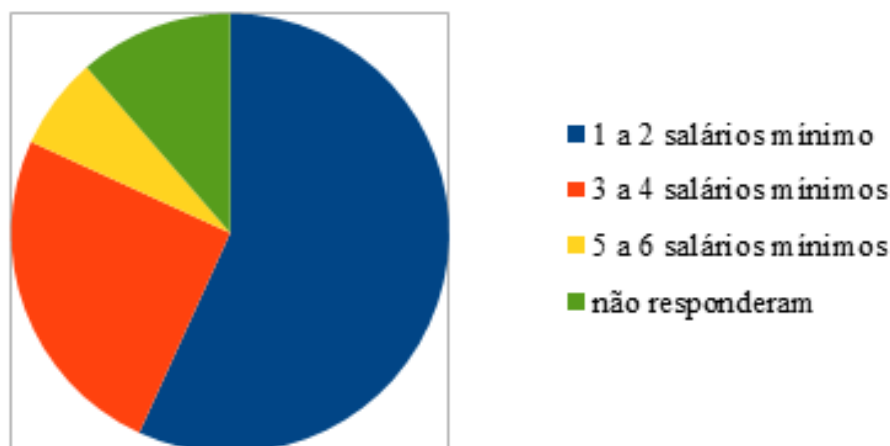
Em relação a escolaridade a pesquisa não detectou artistas com Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado. Já os artistas com o ensino fundamental incompleto são 9,09%. Com o fundamental completo temos 2,27%. Já com o ensino médio incompleto, 22,72% dos artistas encontram nessa situação. Com o ensino médio completo temos 34,09%. Com o superior incompleto são 18,18% e com o superior completo são 11,36%.

Escolaridade dos Artistas

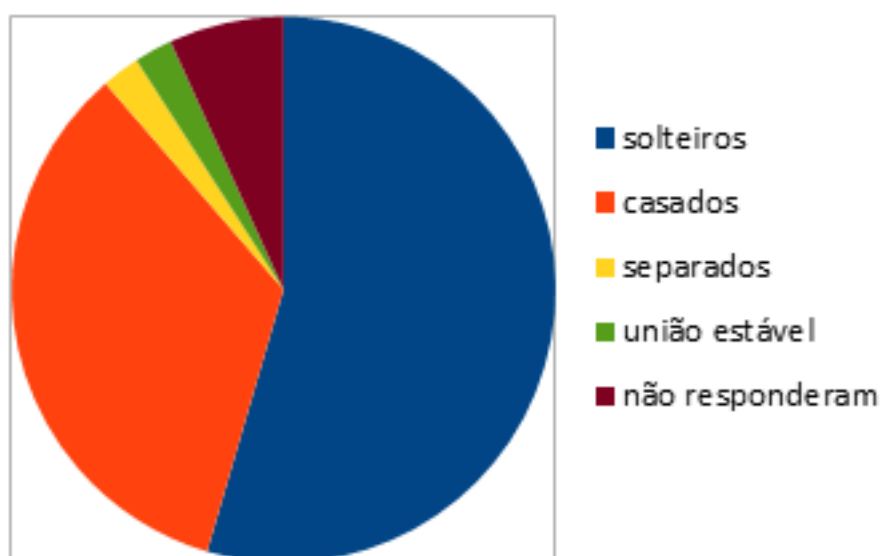


Na pergunta sobre sua renda mensal, 56,81%, afirmaram que ganham de 1 a 2 salários-mínimos, 25%, de 3 a 4 salários-mínimos e 6,8% de cinco a 6 salários-mínimos. Já 11,38%, dos artistas não responderam a pergunta. Assim, pode-se afirmar que 81,81% dos nossos artistas, ganham entre 1 a 4 salários-mínimos.

Rendimento dos Artistas

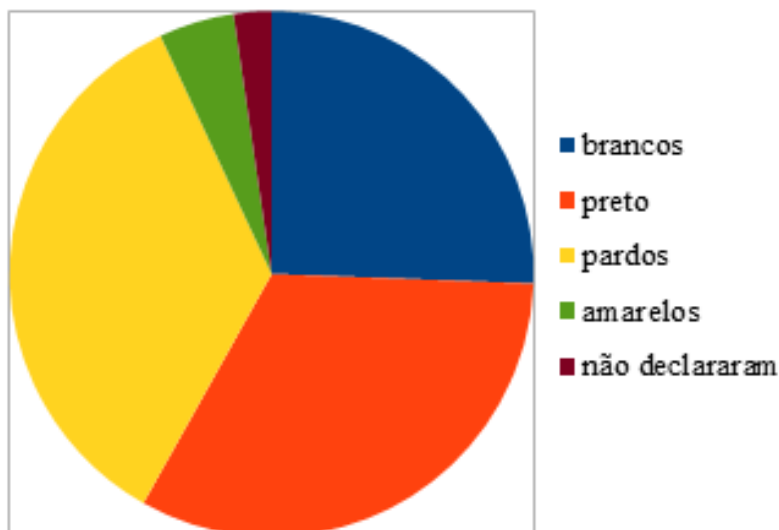


Quando se pergunta sobre o seu estado civil, 54,54% responderam que são solteiros, 34,09%, são casados, 2,27% são separados, e 2,27%, vivem em união estável. A diferença de 6,83%, justifica-se porque nem todos os artistas entrevistados responderam essa pergunta (ver gráfico abaixo).



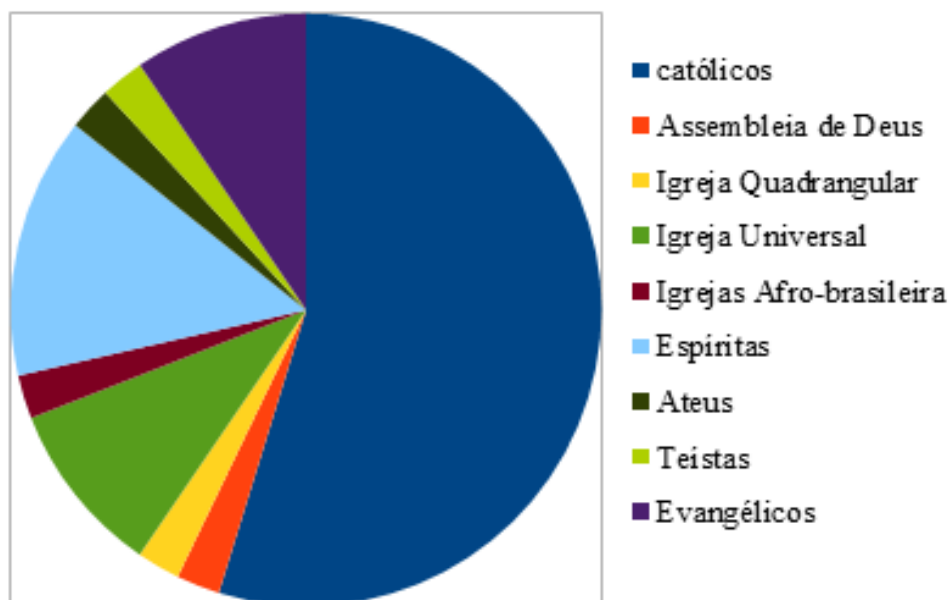
Já em relação a sua raça/cor, 25% disseram ser brancos, 31,81%, pretos, 34,09% afirmaram serem pardos e 4,54%, amarelos e 2,27% não declaram. Nesse sentido, pode-se observar que os afrodescendentes, representam 65,9% dos nossos artistas (ver gráfico abaixo).

Cor da Pele dos Artistas

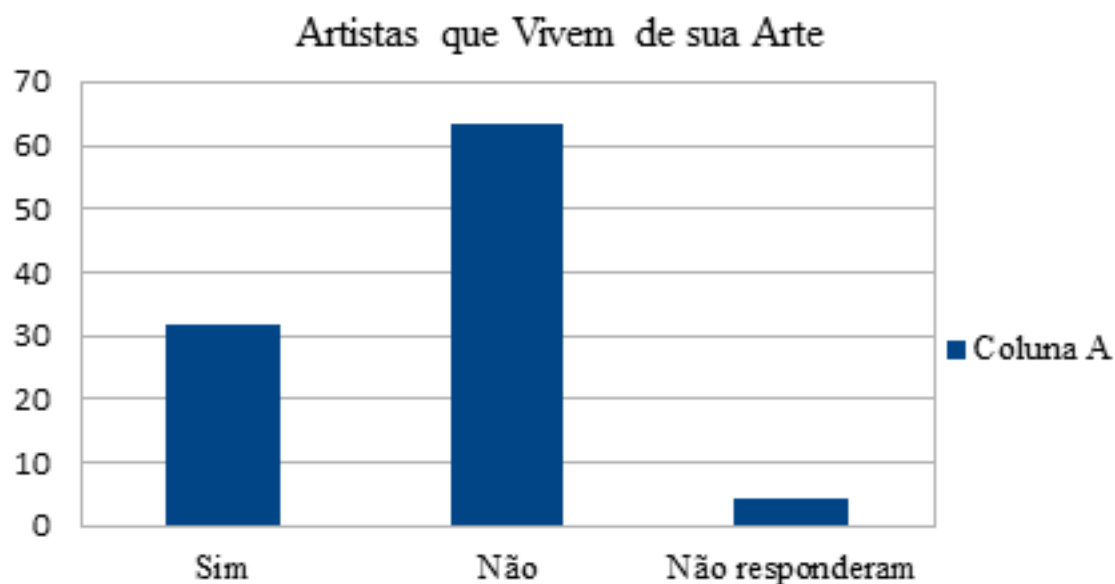


Em relação a religião, 52,27%, disseram ser católicos, 2,27% da Assembleia de Deus, 2,27% da Igreja Quadrangular, 9,09% da Igreja Universal, 2,27% de Igrejas Afro-brasileira como Candomblé e Umbanda, 13,63% afirmaram serem espíritas, 2,27% disseram serem ateus, 2,27% afirmaram serem deístas e 9,08% de outras denominações evangélicas. Se somar os evangélicos eles são 22,71%. Deixaram de responder essa pergunta 4,85% dos artistas (ver gráfico abaixo).

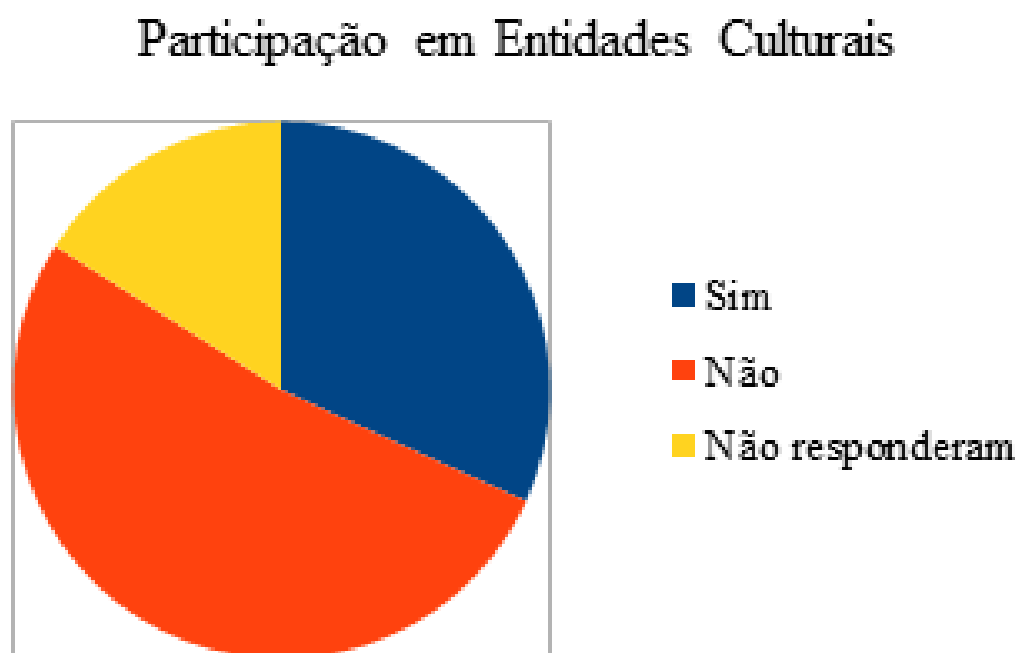
Religião dos Artistas



Quando se pergunta para o artista se ele vive de sua arte, 31,81% responderam que sim e 63,63%, responderam que não. Dos artistas entrevistados 4,46% não responderam essa pergunta. Para aqueles que não vivem de sua arte, as profissões com maior porcentagem foram, para os autônomos com 11,36%, funcionários públicos com os mesmos 11,36%, prestação de serviços, 6,81%, comércio com 4,54%, informática, profissionais liberais e militares com 2,27%.

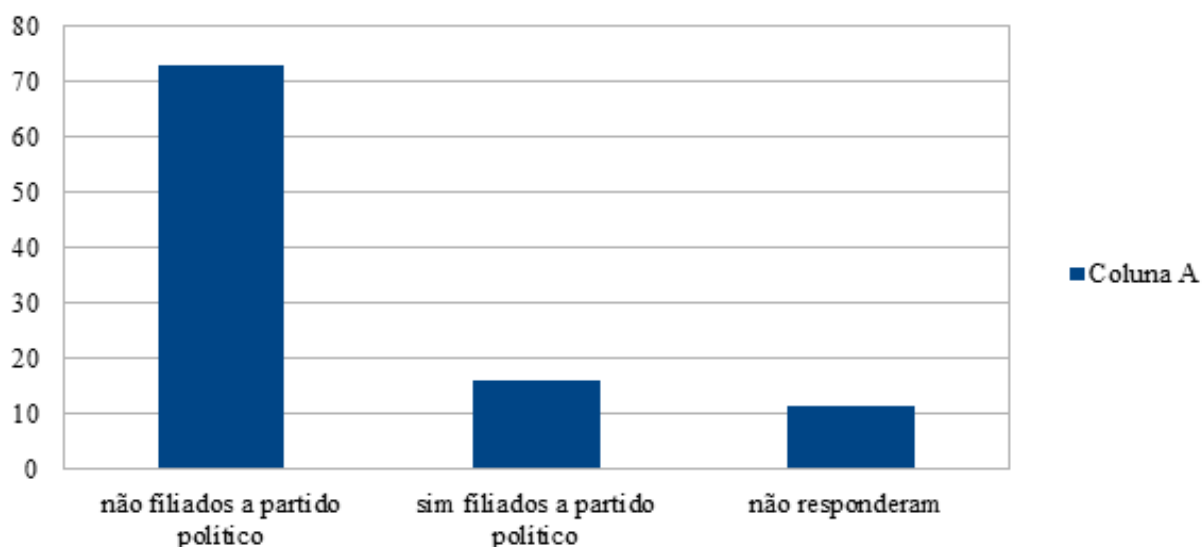


Outro dado importante é quando se pergunta para o artista se ele participa de alguma entidade na área cultural. 31,81% responderam que sim e 52,27% responderam que não participam de qualquer entidade cultural. 16% dos artistas entrevistados não responderam. Quando se pergunta para os artistas se existe algum espaço cultural em seu bairro, 25%, afirmaram que existe, enquanto 63,63%, disseram que não existe. Já 11,37%, não responderam essa pergunta (ver gráfico abaixo),



Em relação a filiação partidária, 72,72% dos artistas de Contagem afirmaram que não são filiados a nenhum partido político, já 15,9%, disseram que têm filiação partidária. 11,38%, dos artistas não responderam essa pergunta.

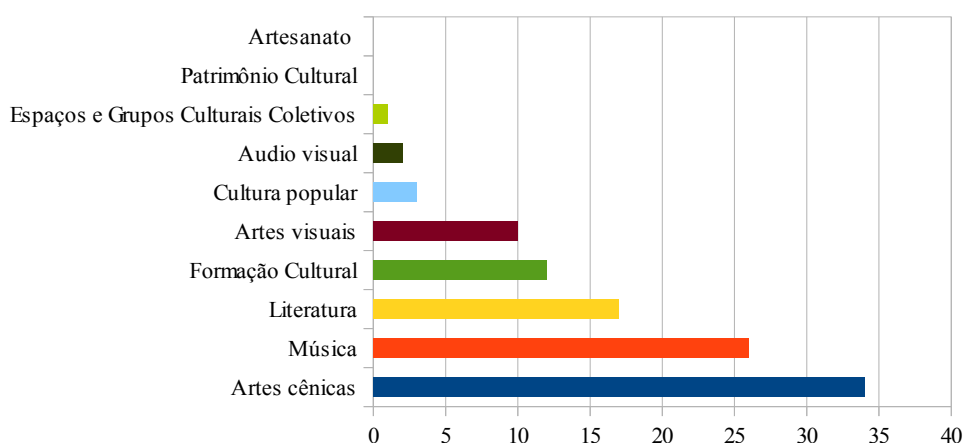
Filiação Partidária dos Artistas



Outros dados importantes que se pode extrair sobre os artistas de Contagem estão relacionados com as suas atuações nas áreas e subáreas da cultura. Nesse sentido, os dados do primeiro Edital de Chamamento Público do Fundo Municipal de Cultura que ocorreu em dezembro de 2013, traz as seguintes informações.

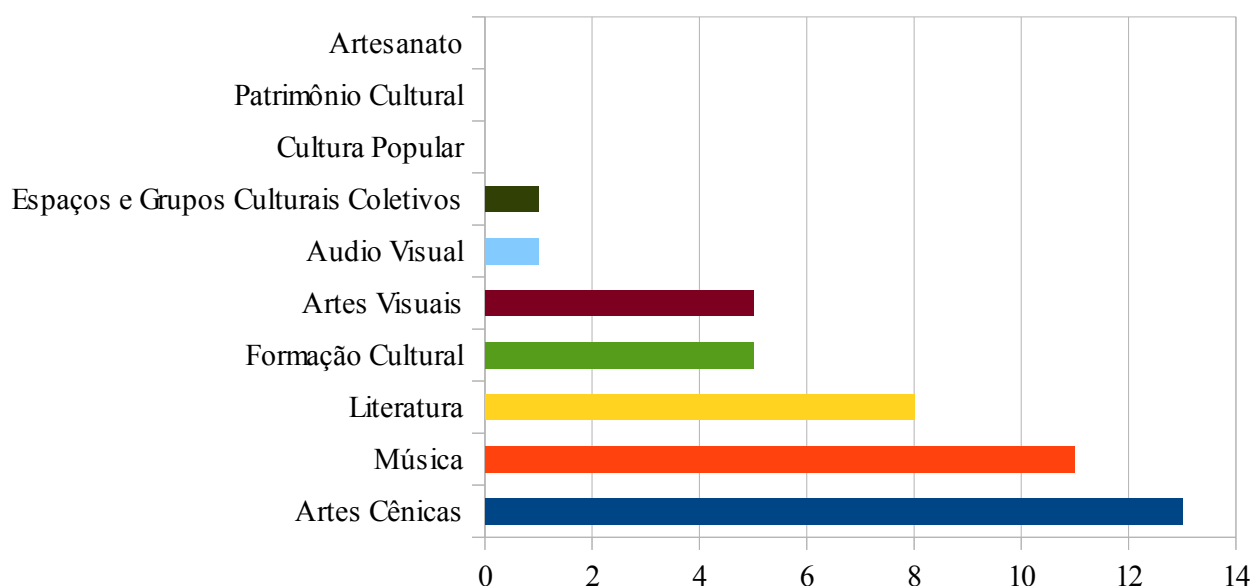
Dos 105 projetos aprovados por área na segunda fase, 34 eram de artes cênicas, ou 32,38% . Em segundo lugar, foi música com 26 projetos, ou 24,76%. Em terceiro lugar ficou literatura e publicação com 17 projetos, ou 16,19%. Em quarto lugar, formação cultural com 12 projetos, ou 11,42%. O quinto lugar ficou com artes visuais com 10 projetos, ou 9,52%. Cultura Popular com 3 projetos, ou 2,85%. Em seguida, vem audiovisual com 2 projetos, ou 1,90%, Espaços e grupos/coletivos culturais com 1 projeto, ou 0,95%, Patrimônio Cultural e Artesanato 0% (ver gráfico abaixo).

Projetos Aprovados na segunda fase de análise do FMIC



Em relação aos 45 projetos contemplados por área, artes cênicas ficou com 28,88%, dos projetos contemplados, música com 24,44%, literatura e publicação com 17,77%, formação cultural e artes visuais com 11,11%, audiovisual, cultura popular e espaço e grupos/coletivos culturais 2,22%.

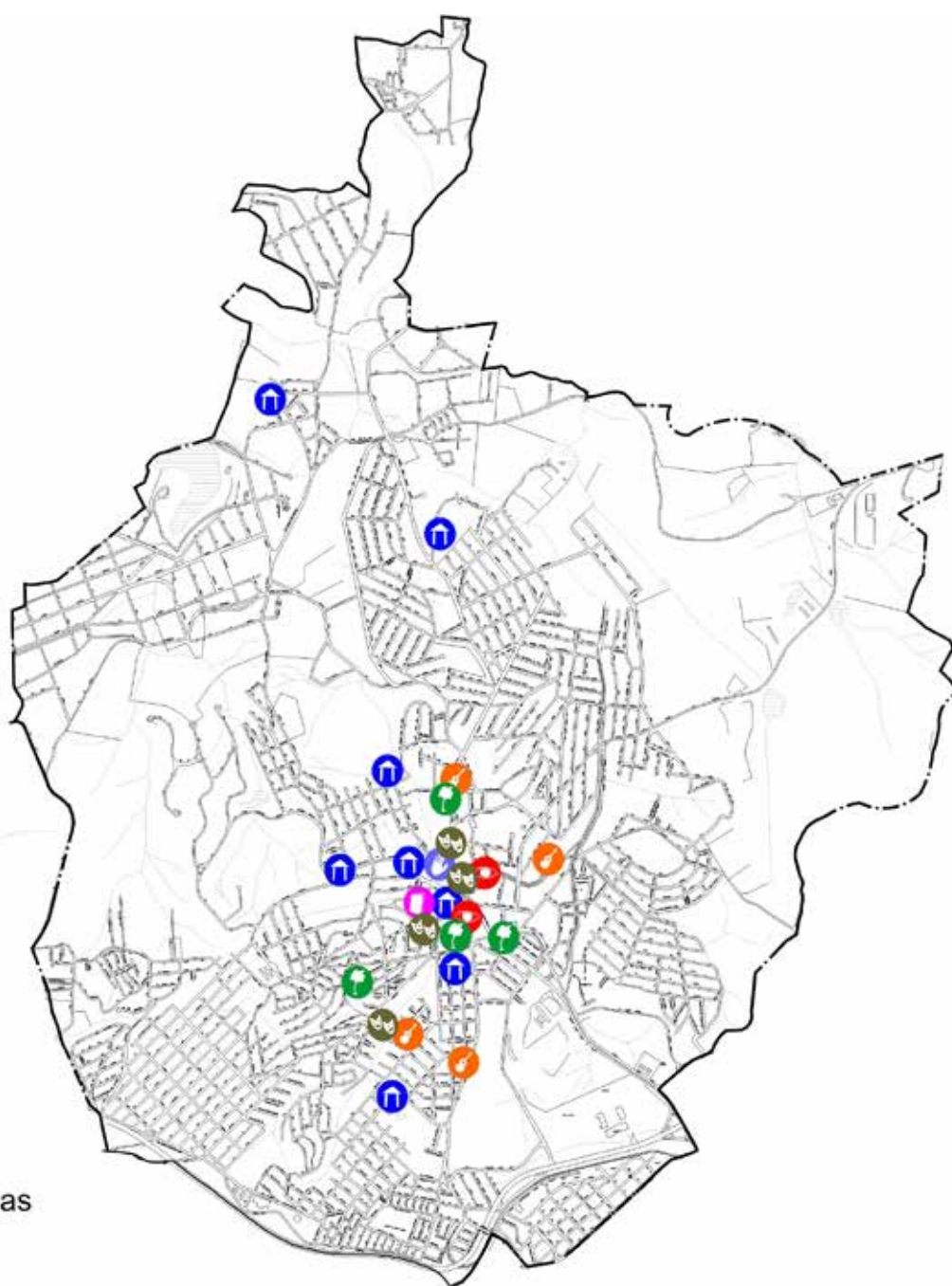
Projetos Contemplados no Primeiro Edital do FMIC



6.2. ESPAÇOS CULTURAIS DE CONTAGEM

Observando o Mapa Cultural de Contagem, pode-se afirmar que os espaços culturais estão muito concentrados em duas Regionais: Eldorado e Sede. Esta realidade está ligada a fatores históricos e econômicos que ocorreram durante o desenvolvimento urbano de Contagem. A partir de uma intervenção com políticas públicas culturais descentralizadas, como a construção de centros culturais regionais, podemos mudar este quadro. A manutenção dos recursos do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura regionalizados, também fortalece essa premissa. O Circuito Cultural e o Cinema na Praça foram ações que contribuíram para a democratização da cultura.

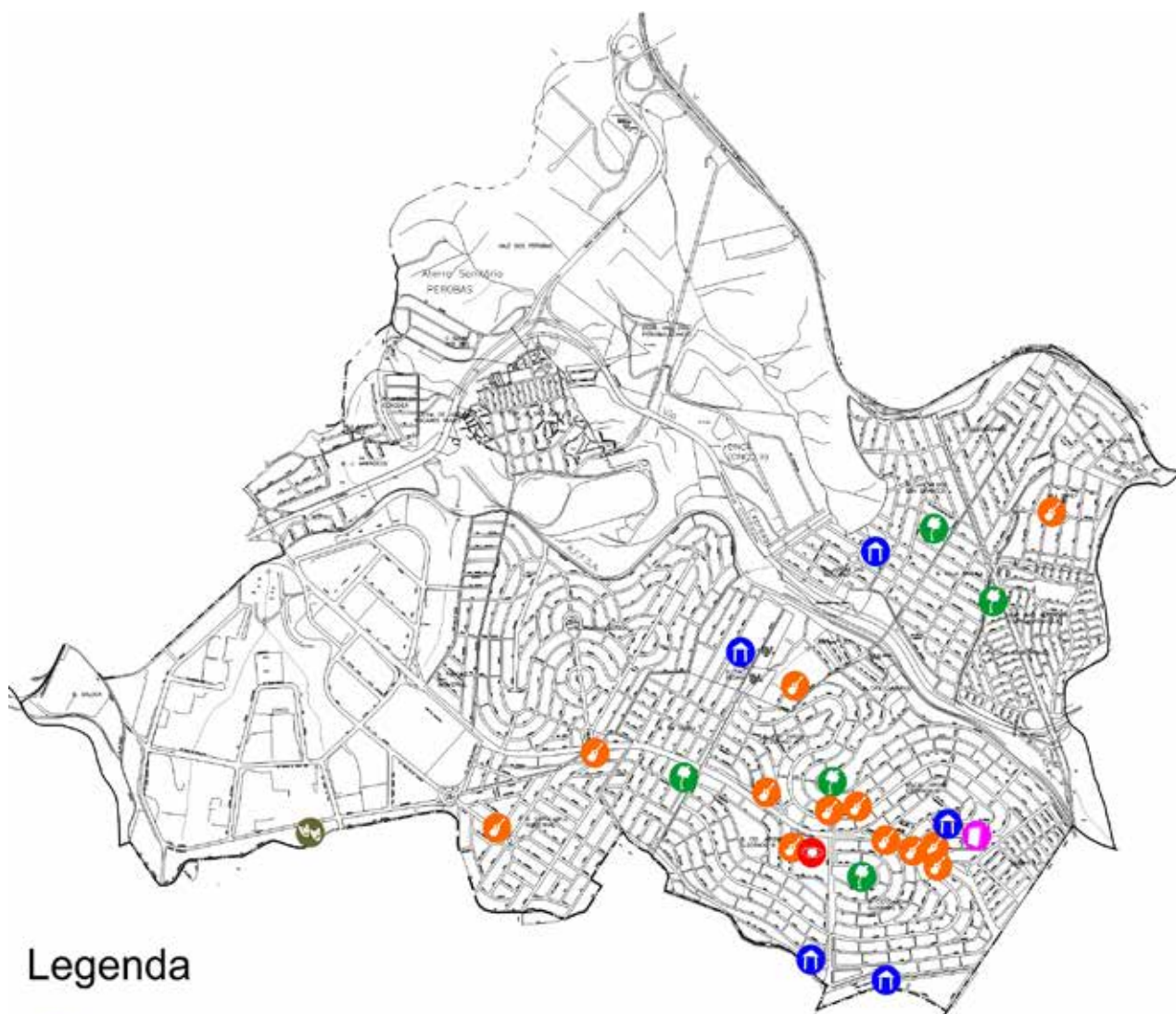
Não obstante, deve-se afirmar que esta é uma situação que não vai ser alterada do dia para noite. Mas o poder público, através desse Plano Municipal de Cultura, está apontando estratégias e ações transformadoras, que também só ocorrerão com a participação e fiscalização da sociedade civil.



Legenda

-  Teatro
-  Parques e praças
-  Música ao vivo
-  Cursos e oficinas de arte
-  Artes visuais
-  Espaço Cultural / Bens Tombados
-  Bibliotecas e livrarias

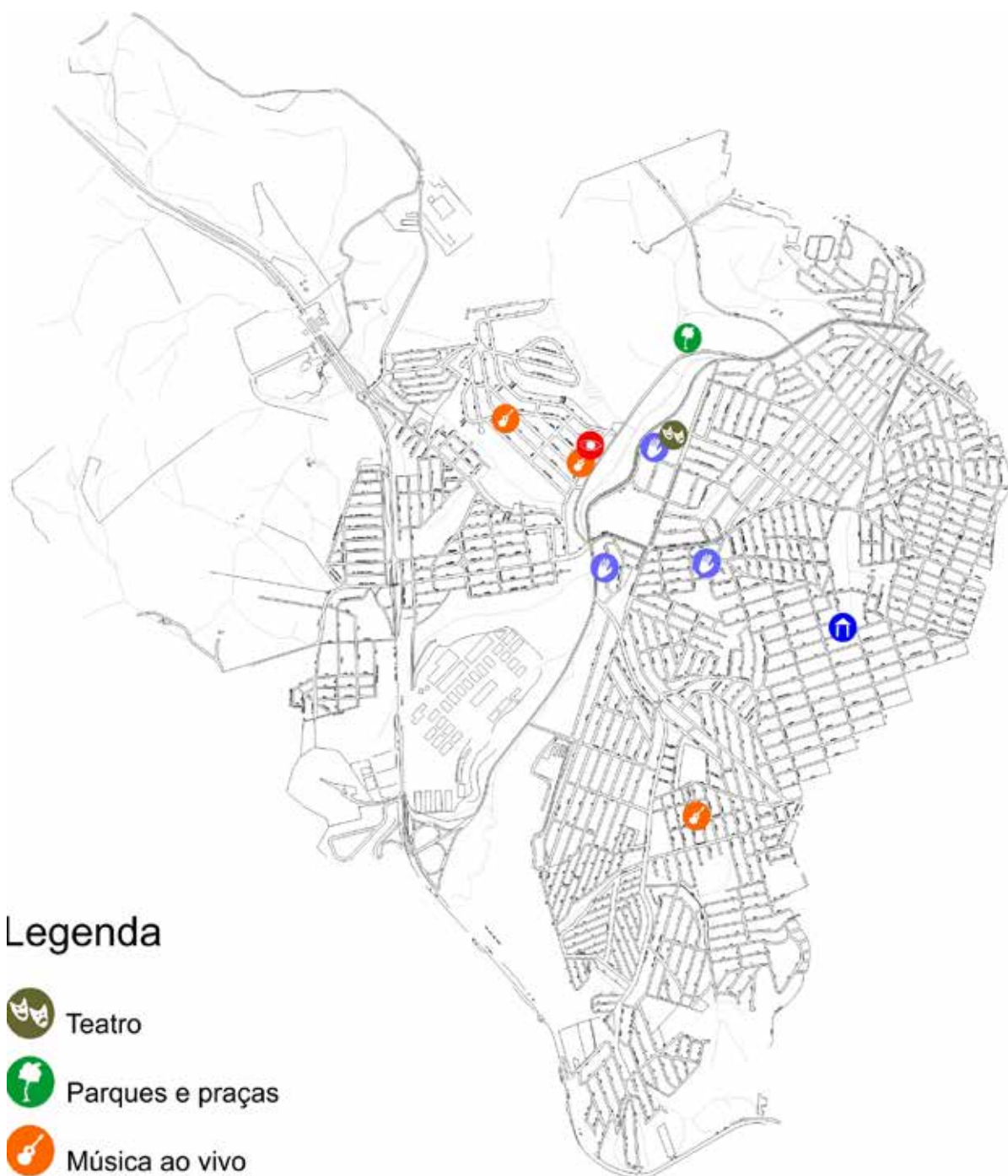
Regional
Sede



Legenda

-  Teatro
-  Parques e praças
-  Música ao vivo
-  Cursos e oficinas de arte
-  Artes visuais
-  Espaço Cultural / Bens Tombados
-  Bibliotecas e livrarias

Regional Eldorado



Legenda

-  Teatro
-  Parques e praças
-  Música ao vivo
-  Cursos e oficinas de arte
-  Artes visuais
-  Espaço Cultural / Bens Tombados
-  Bibliotecas e livrarias

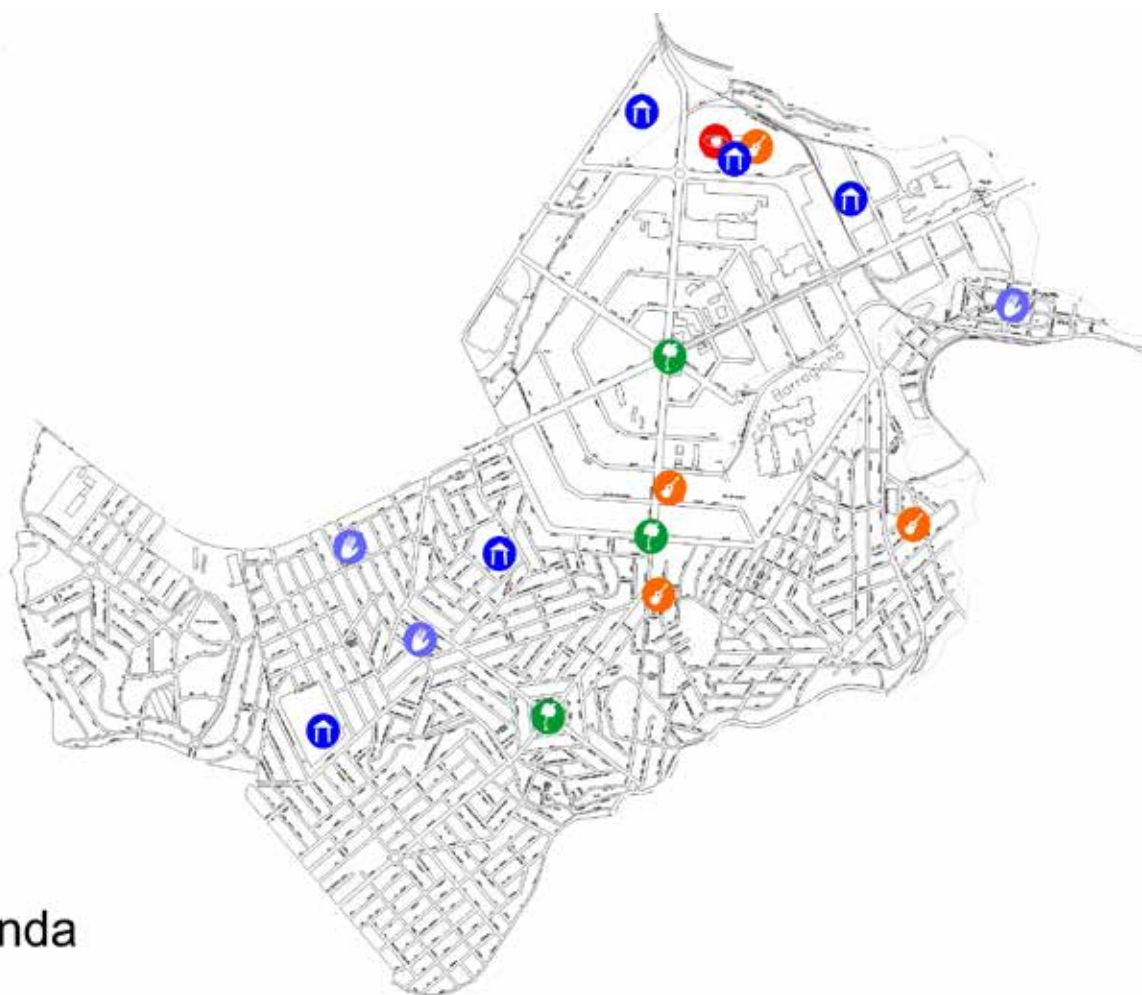
Regional Ressaca



Legenda

-  Teatro
-  Parques e praças
-  Música ao vivo
-  Cursos e oficinas de arte
-  Artes visuais
-  Espaço Cultural / Bens Tombados
-  Bibliotecas e livrarias

Regional Nacional

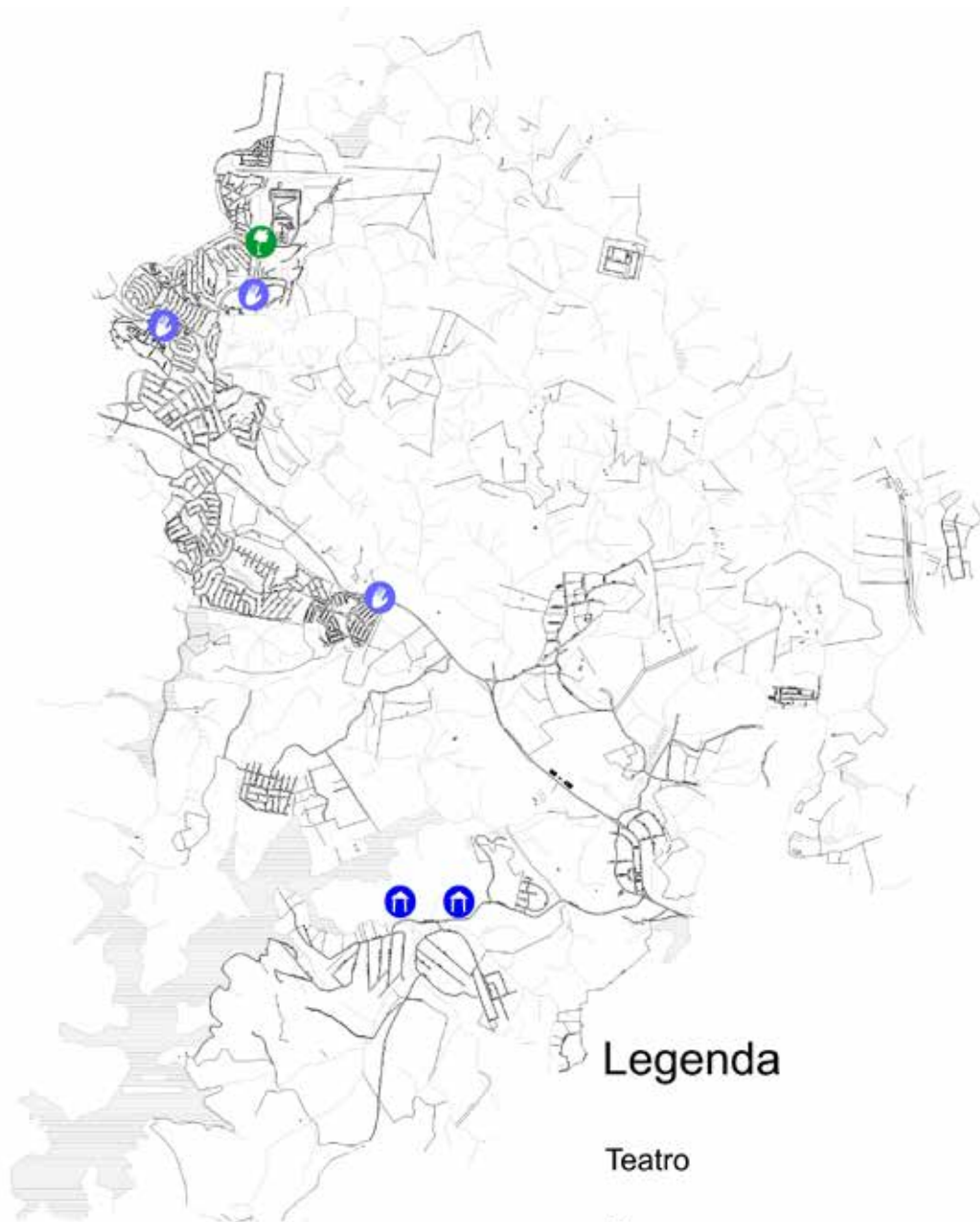


Legenda

-  Teatro
-  Parques e praças
-  Música ao vivo
-  Cursos e oficinas de arte
-  Artes visuais
-  Espaço Cultural / Bens Tombados
-  Bibliotecas e livrarias

Regional Industrial

Regional Vargem das Flores



Legenda

Teatro

Parques e praças

Música ao vivo

Cursos e oficinas de arte

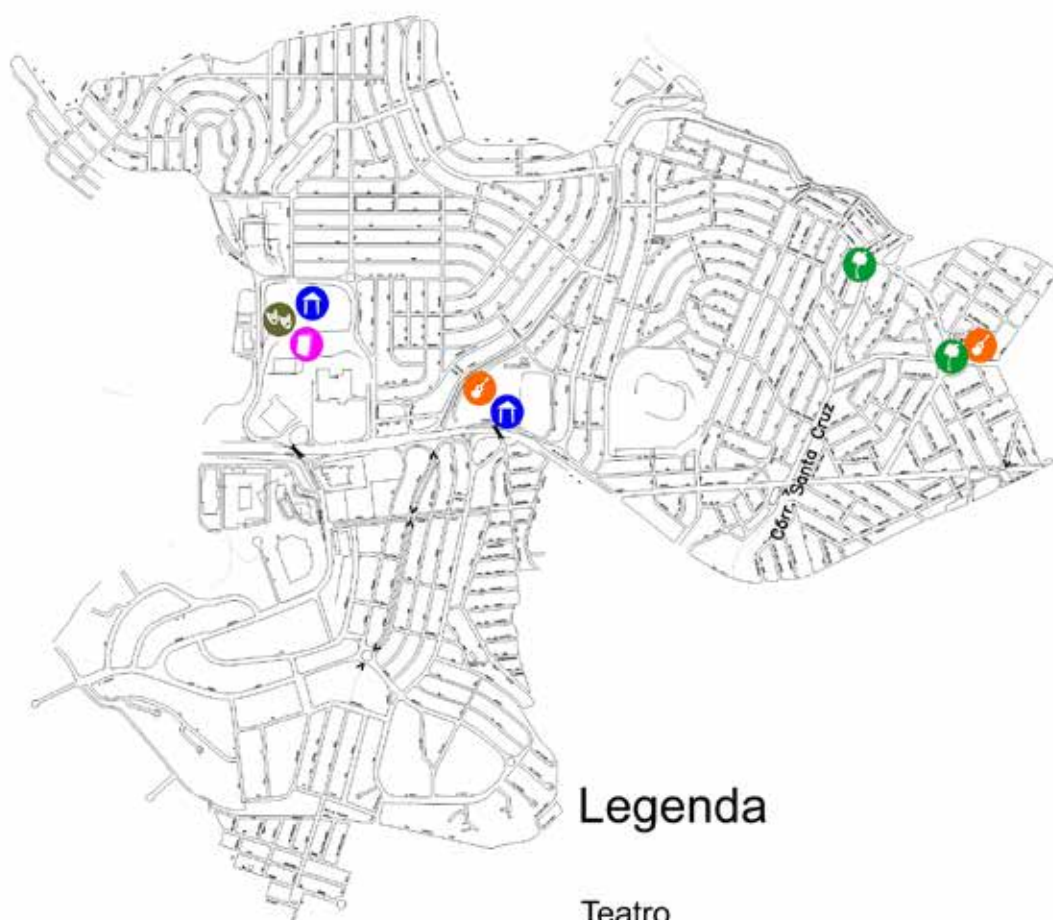
Artes visuais

Espaço Cultural / Bens Tombados

Bibliotecas e livrarias



Regional Riacho



Legenda

Teatro

Parques e praças

Música ao vivo

Cursos e oficinas de arte

Artes visuais

Espaço Cultural / Bens Tombados

Bibliotecas e livrarias





Legenda

-  Teatro
-  Parques e praças
-  Música ao vivo
-  Cursos e oficinas de arte
-  Artes visuais
-  Espaço Cultural / Bens Tombados
-  Bibliotecas e livrarias

Regional Petrolândia

7. DIAGNÓSTICO E DESAFIOS DAS ÁREAS E SUBÁREAS DA CULTURA

7.1. Música

Em Contagem, ocorre uma grande diversidade cultural em relação a música. Na Regional Sede, Eldorado, Riacho e Regional Industrial, predominam o samba, MPB, o rock e o sertanejo universitário. São artistas que cantam na noite, nos bares destas regiões. Muitos desses artistas já gravaram seus CDs, com música autorais ou como intérpretes. Na Regional Vargem das Flores, predominam o Hip Hop, Funk e a música gospel. No Nacional, o Rep e o Funk. Na Regional Ressaca, o Funk e o Sertanejo Universitário. Na Regional Petrolândia, Funk, Forró e o Sertanejo Universitário.

Contagem já chegou a ter 10 bandas. Entretanto, a falta de apoio público, a renovação dos músicos acabaram levando a extinção dessas bandas. Em agosto de 2007, o guarda municipal, Oldemar Gonçalves Pinto Filho conseguiu reunir um grupo de 15 guardas municipais, que chegavam antes do horário de trabalho para estudar teoria musical, já que todos eram iniciantes em música. Devido à falta de apoio do governo a banda é dissolvida e volta em 2010, e novamente é dissolvida e retoma em 2011, quando o poder público compra os instrumentos para a banda. Em 2013, ela ganha um terreno com uma pequena construção, onde é construída em regime de mutirão entre os membros da guarda uma nova sede que contou com a ajuda material da Conparq.(Fundação Municipal de Parques e Áreas Verdes de Contagem).

O Coral Musicanto foi criado em 1998, com apoio da Prefeitura Municipal de Contagem e hoje, mantém um convênio com a Fundação de Cultura do Município de Contagem. O seu repertório é bastante eclético. Tem participado de várias cantatas, festivais nacionais, internacionais e oficinas dentro e fora do Município. Nesses 15 anos de existência, o Coral Musicanto busca o aperfeiçoamento e a qualidade técnica do Canto Coral, contando com um programa de capacitação destinado ao coro.

Desafios:

- Manter e ampliar as ações do Circuito Cultural, levando a música de forma descentralizada para as regionais.
- Construir um estúdio de gravação público.
- Realizar o Festival de Música.
- Criar a Orquestra Municipal da Fundac.
- Ampliar o Cadastro Cultural, mecanismo que permite a Fundac contratar os músicos de Contagem para apresentações culturais.
- Ampliar a parceria com a Banda da Guarda Municipal.
- Ampliar as apresentações do Coral Musicanto no Município.
- Criar projetos que incentivem aos artistas realizar oficinas de formação musical.
- Criar evento semanal de apresentações musicais.
- Criar mecanismos de divulgação da música produzida em Contagem.
- Valorizar e incentivar grupos e artistas que façam música autoral.

7.2. Audiovisual

7.2.1. Cinema

O cinema em Contagem teve início no século XX, quando o vigário Joaquim Martins, por volta de 1911, demoliu boa parte da Igreja Matriz, visando ampliá-la. Como forma de arrecadar dinheiro para a reforma da igreja, solicitou ao Executivo Municipal, no dia 31 de julho de 1914, uma licença para abertura de uma sala de exibição cinematográfica no teatro de Contagem, que passou a ser chamada de Cinema Contagen-se. Entretanto, só entrou em funcionamento em 1915, sobre a gerência do sr. Acylino Diniz, secretário da municipalidade e coletor. Entre os primeiros filmes podemos destacar Siena, Gontram Candidato, O Triunfo da Força, Tontolino, Don Juan, O Invisível, A Doutra e o Cinematógrafo. Resolvido a questão financeira o padre vendeu a aparelhagem cinematográfica.

Nos anos de 1927, Thiers do Bom Conselho apresenta uma proposta de parceria com a Câmara Municipal para abertura de uma sala de cinema, que começou a funcionar em novembro de 1927. Com a demolição do antigo Teatro de Contagem em 1968, surge em seu lugar um novo Cine Teatro, inaugurando em 1969.

Na década de 1970, o cinema em Contagem ganha força, em especial com os filmes de Tony Vieira, cineasta que chegou em Contagem aos 12 anos de idade de Dorcas do Indaiá. Trabalhou na Companhia de Cimento Portland Itaú e a convite de José Sebastião Carneiro Filho, entrou na TV Itacolomi, atuando em telenovelas, onde fez sucesso na novela A Garrafa do Diabo. Com apoio de Moacir Franco, ganhou projeção nacional, atuando em filmes de Mazzaropi. Criou a sua própria produtora a MQ, iniciais do seu nome verdadeiro (Mauri de Oliveira Queiroz).

Tony Vieira produziu e atuou em cerca de 30 filmes. Em Contagem rodou dois filmes: Traídas pelo Desejo em 1976 e Os Depravados em 1978. Seu filme mais bem-sucedido, Desejo Proibido, de 1974, levou aos cinemas mais de 1 milhão de espectadores. O Acervo cinematográfico de Tony Vieira, pertence a Fundação Municipal de Cultura de Contagem. Entretanto, esse acervo está sobre a guarda do Centro de Referência Audiovisual – CRAV.

Atualmente, Contagem vem surpreendendo pela produção cinematográfica, seja com curta-metragem ou longa-metragem. Esses jovens cineastas tem conquistado prêmios importantes como o 1º Prêmio BDMG Cultural/FCS de estímulo ao curta-metragem de baixo orçamento de Minas Gerais, conquistado por Dayane Gomes do Bairro Tropical e Gabriel Martins Alvez do Bairro Milanez. Outro cineasta que saiu consagrado da 17ª Mostra de Cinema de Tiradentes foi Affonso Uchoa, morador do Bairro Nacional, de 29 anos. É dele o longa A Vizinhança do Tigre, que levou o Prêmio Itamaraty para o melhor filme, concedido pelo júri da crítica, e também o de melhor filme para o júri jovem.

A Filmes de Plástico é uma produtora audiovisual criada em Contagem-MG em Abril de 2009. É formada por André Novais Oliveira, Gabriel Martins, Maurílio Martins e Thiago Macêdo Correia. Desde o início, têm produzido de curtas a longas-metragens de ficção a documentários, videocliques e vídeos institucionais.

O filme inaugural foi Filme de Sábado, dirigido por Gabriel Martins e lançado no Festival Brasileiro de Cinema Universitário 2009, onde ganhou prêmio de Pesquisa de Linguagem. Fantasma foi outro filme de André que venceu 15 prêmios e foi exibido no 14º Festival Luso-brasileiro de Santa Maria da Feira em Portugal e em outros países.

Contagem, filme realizado como projeto de conclusão de curso por Gabriel Martins e Maurílio Martins recebeu vários prêmios e em 2013, André Novais Oliveira dirigiu o curta Pouco Mais de um Mês que foi selecionado na Quinzena dos Realizadores em Cannes. O filme ganhou uma Menção Especial do Júri no festival francês e outros 13 prêmios em diversos festivais do mundo. Foi ainda selecionado para diversas outras mostras como em Lisboa, Cartagena, Festival do Rio e Janela Internacional de Cinema de Recife.

Na última Mostra de Tiradentes foram exibidos os três novos filmes da produtora. O longa-metragem Aliança, dirigido por Gabriel Martins, João Toledo e Leonardo Amaral, e os curtas Mundo Incrível Remix,

curta dirigido por Gabriel Martins e Quinze, dirigido por Maurílio Martins. A Filmes de Plástico continua em plena atividade em Contagem.

Desafios:

- Ampliar as ações do Cinema na Praça.
- Criar Cine Clube nos Centros Culturais da Fundac.
- Apoiar projetos de audiovisual através do FMIC.
- Promover projetos de mostras específicas de cinema.
- Promover cursos de multimídia em parceria com o Pronatec.
- Restaurar o Cine Teatro Tony Vieira, com sala de exibição de cinema.
- Realizar o Primeiro Festival de Cinema de Contagem.
- Criar videoteca e implementar acervo na biblioteca pública sobre cinema.

7.3. Artes Cênicas

7.3.1. Teatro

A história do teatro em Contagem não tem uma data definida de sua introdução. Entretanto, como era uma arte apreciada pelos europeus é de supor que ela faz parte de nossa história colonial. Não obstante, segundo relato de Maria Petrina Diniz, no Jornal de Contagem de 8 de maio de 1972, a primeira representação teatral em Contagem ocorreu entre 1867 e 1869, com o drama Luxo e Vaidade. Entre os atores ela cita o Capitão Francisco Alves de Macedo, Antônio José, Pedro de Alcântara Diniz Moreira, entre outros.

Mas sabemos que foi no século XIX, no ano de 1890, que Domingos José Diniz e Silva, foi o mentor da construção de um teatro em nossa cidade na Rua Dona Rita de Cássia Macedo, terreno esse comprado por 30 mil reis. Contou também com a ajuda do tenente-coronel Rocha Melo, Gil Peres Diniz e José Gregório dos Reis, que conseguiram levantar a quantia de 920 mil reis para a construção.

Foi nesse ano, de 1890 que foi fundado o grupo de Teatro União Contagense, que contava com a participação de Antônio José, Joaquim José e seus filhos Randolpho, Geraldinho e Joaquim. Pedro de Alcântara Diniz Moreira e seus filhos. João Damascena, entre outros. Com a formação do grupo tiveram início as apresentações no pátio da residência de Joaquim José. Já a renda era destinada a construção do prédio do teatro. Entre os espetáculos, ela destaca o drama Lágrimas de Maria.

No final de 1892, a obra estava encaibrada e enripada para receber as 10 mil telhas para sua cobertura. Toda a madeira para sua construção foi tirada das fazendas do Cipó, do Barreiro de Antônio José Diniz Costa, de Domingo Belém e de Antônio Zeferino de Freitas. A comédia Honra de um Taberneiro e o drama Vampiros Sociais, inauguraram o teatro, em espetáculo com entrada franca. Dezenas de outras peças foram apresentadas no teatro de Contagem, que entra no século XX, no ano de 1916, recebendo a Troupe Dramática Brasileira, como drama Abolição da Pena de Morte em Portugal.

Com a construção do novo teatro em 1969, novos grupos e apresentações passaram a ocorrer em Contagem. O Teatro Universitário da UFMG contribuiu com a formação de jovens atores contagenses, que deram origem a grupos teatrais que nasceram e sucumbiram, como ocorre com outras atividades artísticas no Brasil.

Hoje em Contagem há vários grupos de teatro atuando em nossa cidade. A Cia Kyrius de Artes surge em

1993, na periferia de Contagem, composta por adolescentes e jovens, que com recursos próprios, decidiram investir em arte cênica. Em 2004 foi constituída como pessoa jurídica, sem fins lucrativos. O Grupo fez pequenas apresentações em locais fechados de maneira tímida. Mas em 1997, o grupo inicia suas experiências com teatro de rua.

De 1997 a 2000 com recursos próprios e da comunidade levaram os seus espetáculos a mais de 25 cidades da região do Norte Minas e vale do Jequitinhonha. No ano 2000 o grupo apresenta seu primeiro trabalho em palco profissional, com o espetáculo Segundo o Coração, Amigos de Rua e Esta Noite Tudo Bem.

Em 2011 por meio de iniciativas dos atores e da comunidade a Cia conseguiu realizar seu projeto já idealizado em 1997 que foi a aquisição de um veículo automotivo Rural Aero Willys e por meio de recursos públicos também adquiriu um palco móvel e equipamentos de som e atualmente a que Cia desenvolva dois projetos: Projeto Rural Mambembe da Cia Kyrius e Oficinas Itinerantes da Cia Kyrius que permite que a Cia leve diferentes espetáculos e oficinas para cidades e bairros da Região Metropolitana de Belo Horizonte com poucas atividades artísticas e culturais.

A Cia. Fiorini surgiu em 1988. Os espetáculos e eventos da Cia. Fiorini são sintonizados com uma filosofia de trabalho que remete ao verdadeiro teatro mambembe: na sua dramaturgia interativa, atores e bonecos provocam o público, na oficina e no atelier, todos participam das criações e execuções artísticas e técnicas; na sua rotina de trabalho, a família e os amigos são os agentes principais. Em 1999, adquiriram um caminhão Ford 1936, que depois de quatro anos de trabalho, foi recuperado e transformado em um palco completo com camarim, sonorização e iluminação. Desde 2003, o caminhão já percorreu pelo menos 200 cidades mineiras levando muita diversão e arte para gente de toda idade.

O Grupo Trama de Teatro foi fundado no ano de 1998, por atores vindos da extinta Cia. Sonho & Drama. Da vontade desses atores de criar um grupo teatral, cuja premissa era o despojamento cênico e a valorização do trabalho do ator, conjugado ao pensamento crítico e à reflexão. Surgiu assim, O Grupo Trama, com 6 anos de atuação em Contagem, com sede na Rua Antônio Joaquim Santana nº 97, no Bairro Fonte Grande. Entre os espetáculos produzidos pelo Grupo Trama, podemos destacar Abracadalivro, O Homem da Cabeça de Papelão, Tabu, Os três Patéticos, O Pastelão, John & Joe, entre outros espetáculos.

As montagens do Grupo têm como característica geral trazer à cena temas que possam propor algum tipo de reflexão crítica sobre a sociedade atual. Os projetos além-palco incluem atividades de intercâmbio com outros grupos e valorização da cultura popular. O grupo procura manter uma interlocução entre grupos teatrais iniciantes. Outra ação do grupo é o trabalho artístico com jovens da comunidade quilombola dos Arturos de Contagem MG, desde o ano de 2007. Através desse processo, o Trama contribuiu para o estabelecimento do núcleo de Teatro do já existente Grupo Filhos de Zambi – Dança e percussão. Esse grupo tem por objetivo utilizar o teatro como instrumento de comunicação para valorização e perpetuação das tradições da comunidade.

A Cia. Crônica de Teatro foi fundada em 2009. Segundo os seus idealizadores o grupo nasceu de um estudo sobre a dinâmica cultural de Contagem e da necessidade de um teatro que dialogasse com essa realidade. Daí o nome Crônica, gênero literário que permite uma visão crítica do autor sobre um assunto, desenvolvido através de pesquisa.

O grupo já montou o Espetáculo Estômago, que foi levado para várias cidades de Minas Gerais. O grupo também montou o espetáculo Cabeça de Porco, que na sua montagem contou com a participação do Grupo Trama e com artistas renomados como Cida Falabella e Marco Paulo Rolla. O grupo também, vem aprofundando suas pesquisas em torno do teatro de Bertolt Brecht, contando com a orientação de pesquisadores renomados em Minas Gerais e de outros estados.

O Grupo Camaleão nasceu de uma iniciativa de professores da Rede Municipal de Contagem em 2005, com apoio da Secretária de Educação. O grupo desenvolve trabalhos artísticos que envolve pesquisa, criação, interpretação dentre outras, resultando em produção de espetáculos. Na década de 2000, vem surgindo vários grupos de teatro em Contagem, nas nossas Regionais de forma espontânea. Esses grupos apresentam algumas características comuns, como a criação coletiva, onde os atores trabalham na direção, produção,

cenografia, adereços, sonoplastia e iluminação dos espetáculos, além é claro, de sua divulgação.

Desafios:

- Restaurar/reformar o Cine Teatro Tony Vieira.
- Adequar e equipar os espaços para a realização e prática do teatro.
- Equipar e melhorar o espaço do teatro da Casa Azul.
- Apoiar através do FMIC os projetos dos grupos de teatro de Contagem.
- Manter e ampliar o curso de iniciação teatral da Fundac.
- Ampliar os curso de formação teatral através parcerias.
- Realizar o Primeiro Festival de Teatro com artistas e grupos de Contagem.
- Apoiar os núcleos estáveis de continuidade do fazer teatral em Contagem.
- Estimular e incentivar a criação de novos grupos de produção teatral.

7.3.2. Circo

A primeira companhia de espetáculo circense de Contagem, teve estreia em outubro de 1914, chamava Companhia Equestre de Antônio Portugal. Entretanto, falta comprovação de fontes primárias. Certo é, que o circo sempre encantou crianças e adultos. Atualmente em Contagem, temos o Circo dos Irmãos Simões. Entretanto, vem aumentando o número de espetáculos circense de rua ou em espaço fechado. Expressão Plural, criado em 2010, pela contagense Uyara Kismann é um desses grupos.

Desafios:

- Estimular e providenciar o acesso da comunidade aos espetáculos circenses.
- Fomentar a formação de artistas circenses.
- Voltar com as aulas circenses na Central de Cursos.
- Estimular os astistas circenses escreverem os seus projetos no FMIC.

7.3.3. Dança

A dança em Contagem tem sua história ligada ao festejo religioso, como a Folia de Reis, o Congado e o Reinado. Hoje existem diversas academias em nossa cidade, que ensinam diversas formas de dança, como o jazz, o ballet clássico, a dança de salão e tango. A Fundação Municipal de Cultura de Contagem oferece na Central de Cursos, cursos de dança gratuito, inclusive dança de salão para pessoas da terceira idade. Gêneros musicais, com ritmo dançante como o Funk e o Hip Hop que vêm ganhado força em nossa cidade desde a década de 1990. No dia 11 de outubro de 2014, a Fundac promoveu a Primeira Maratona de Dança e Gastronomia de Contagem.

Desafios:

- Apoiar e fomentar a dança em todas as suas modalidades.
- Realizar festivais de dança envolvendo todas as modalidades.
- Promover a difusão das danças populares e folclóricas desenvolvidas pelos grupos da cidade.
- Ampliar as ofertas de modalidades de dança na Central de Cursos da Fundac.
- Reforçar iniciativas que visem a formação/divulgação da dança em Contagem.
- Incentivar novos talentos da dança.
- Melhorar e disponibilizar espaços para a prática da dança.

7.4. Artes Visuais

7.4.1. Artes Plásticas

As artes plásticas sempre tiveram lugar de destaque em Contagem. No histórico da formação do organismo cultural de Contagem, tiveram importância pioneira entre todas as modalidades. Em 1994, quando foi constituída a primeira equipe técnica da Superintendência de Cultura, já havia um movimento positivo deste setor entre a comunidade artística (liderado por Elias Ávila), a Casa da Cultura tinha uma galeria ativa, inclusive com seleção pública de exposições, graças à mobilização dos artistas locais.

Uma pesquisa superficial pelos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998 vai mostrar ocupação regular e qualitativa da Galeria da Casa da Cultura Nair Mendes Moreira com jovens artistas do estado de Minas Gerais, mas vale citar mostras de artistas consagrados – como a exposição Alunos de Guignard, com curadoria de Mari’Stella Tristão, em Abril de 1997. Entre 1994 e 1998 também teve se dar destaque ao curso de iniciação às artes ministrado pelo Prof. Acácio Videira, na Casa da Cultura. A atividade de formação sempre mereceu atenção e continua sendo realizada pela Central de Cursos da Fundac.

Com a inauguração em 1998 do Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo de Mattos Filho, o campo se ampliou. Embora não estivesse prevista a locação de galeria de arte no novo Centro Cultural, já na sua inauguração, uma grande exposição de artistas locais tomou a casa amarela, sendo o destaque das atividades, e outra exposição histórica mostrando o processo de restauração ocupou parte da casa amarela e da casa rosa.

Estava confirmado que as artes plásticas mereciam mais espaço para seu desenvolvimento e aí estava a base para um projeto ambicioso que veio a se constituir a partir de agosto de 1999. A ideia era ocupar espaços alternativos e de grande fluxo de pessoas como espaços expositivos. Começaram a ser organizadas exposições regularmente no mal do Big Shopping, hall da Câmara Municipal, hall da Prefeitura, Casa da Cultura e Centro Cultural. Estava constituído o Projeto 6x1, que foi elaborado a partir de discussões entre a equipe de artes visuais da Superintendência de Cultura (Fernando Perdigão e Joaquim Montiel) e os professores de arte que se reuniam semanalmente no Centro Cultural, em horário de formação pedagógica cedido pela Seduc. Havia demanda suficiente para esta ocupação, uma vez que o projeto atendia aos artistas de Contagem, mas continuava dando grande espaço aos artistas de fora, especialmente da grande BH.

A partir de 2001 o projeto de exposições recebeu o nome de Projeto Tudoaver, denominação mantida até hoje, assim como a ideia de levar arte para espaços não convencionais. Há que se registrar a importância

do Big Shopping para o sucesso e manutenção do projeto desde sua implantação. A parceria se estabeleceu na medida que o shopping oferecia espaço para as exposições e custeio do material geral de divulgação. Em contrapartida, a seleção, coordenação e montagem das mostras sempre esteve a cargo do órgão de cultura do município.

Neste mesmo ano, inaugurou-se o Espaço Cultural Jayme de Andrade Peckonic, a galeria do CICI, Praça da Cemig, que passou integrar o Projeto, ao passo que a galeria da Câmara Municipal foi desativada. Os anos de 2002, 2003 e 2004 consolidaram a atividade da Galeria do CICI e deram continuidade ao Projeto Tudoaver no Big Shopping e no Centro Cultural, ao passo que a Casa da Cultura deixou de ser espaço regular de exposições.

De 2005 a 2012 o projeto prosseguiu suas atividades, com exposições regulares no Centro Cultural e no Big Shopping, e não regulares na Galeria da Prefeitura. Em agosto de 2011, ocasião do Centenário de Contagem, foi organizada uma grande exposição e um livro catálogo com a obra de 100 artistas, selecionados entre os mais de 600 que já tinham passado pelo Projeto Tudoaver. No final de 2012, vale ressaltar o Projeto Música para Ver, em que artistas plásticos desenharam ao vivo em shows musicais. O governo atual manteve o projeto Tudoaver e a parceria com o Big Shopping. Ampliou sua ação implementando os Ateliês Vivos, com produção dos eventos Meu Bloco na Rua 2013 e 2014, os Eventos do Planejamento Participativo e o Pintando na Copa.

Desafios:

- Manutenção do Projeto Tudoaver
- Ampliação/ adequação do Projeto Revelando Contagem e exposição das imagens classifica-das em busdoor ou outdoor.
- Continuidade do Ateliê Vivo.
- Projeto de aquisição de obras para o acervo do Futuro Centro de Memória do Trabalhador
- Pesquisa, edição e publicação do catálogo das Artes Visuais
- Implementação do Projeto Coletivo da Arte, divulgando imagens dos trabalhos de artistas plásticos nos ônibus.
- Implementação do Salão de Arte de Contagem.
- Criar mecanismos de divulgação e difusão das artes plásticas nas Regionais
- Implementar iniciativas que visem a formação cultural de jovens, especialmente na área do grafite.

7.4.2. Fotografia

Um dos pioneiros da Fotografia no Brasil foi o pintor e naturalista francês radicado no Brasil, Antoine Hercules Romuald Florence. Florence, que chegou ao Brasil em 1824, estabeleceu-se em Campinas, onde realizou uma série de invenções e experimentos. No ano de 1833, Florence fotografou através da câmera escura com uma chapa de vidro e usou papel sensibilizado para a impressão por contato. Ainda que totalmente isolado e sem conhecimento do que realizavam seus contemporâneos franceses, Joseph Nicéphore Niepce e Louis Jacques Mande Daguerre, obteve o resultado fotográfico, que chamou pela primeira vez de Photographe. Pela descoberta de Florence, o Brasil é considerado um dos pioneiros na Fotografia.

Entretanto, foi na década de 1940, que a fotografia ganha força no Brasil, com o Foto clubismo, movimento que reunia pessoas interessadas na prática da fotografia como uma forma de expressão artística. Em FRAGMENTOS DA MEMÓRIA Retratos de Contagem, catálogo de fotos organizado pelos funcionários da

Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem, abre com uma fotografia de 1911, dos vereadores da Vila de Contagem. As outras fotos, seguintes são da década de 1920.

Nesse sentido, Contagem pode ser considerada uma cidade “amante” da fotografia. Em 2009, a Prefeitura Municipal de Contagem, instituiu o Concurso Fotográfico Revelando Contagem. O concurso tem o objetivo proporcionar a troca de diversos olhares sobre a cidade, possibilitando o registro e o resgate de sua memória e sua história. Este concurso aconteceu anualmente e em 2014 teve sua 6ª edição, patrocinado pela Fundac.

A Fundação Cultural de Contagem (Fundac) realizou no domingo no dia 16 de janeiro de 2014, a primeira edição do Clickando Contagem. O projeto teve o objetivo de captar por meio da fotografia, momentos e lugares da cidade, enriquecendo o acervo fotográfico do município. A ideia surgiu em homenagem ao Dia do Fotógrafo, 8 de janeiro, quando a fundação convidou amadores e profissionais da fotografia a participar do projeto.

Os 45 participantes percorreram, em ônibus, diversos pontos da cidade. Após café da manhã, no Centro Cultural, o grupo seguiu para as regiões Sede e Vargem das Flores. Depois do almoço, o roteiro contemplou as regiões Eldorado, Riacho e Industrial. Foram quase dez horas de produção.

Desafios:

- Continuidade do Clickando Contagem.
- Manutenção do curso de fotografia na Central de Curso da Fundac em parceria com a Seduc.
- Continuar oferecendo curso de fotografia em parceria com a Funec/Pronatec.
- Manutenção do Concurso Fotográfico Revelando Contagem.
- Criar estúdio multimídia para produção de videocliques, vinhetas, microvídeos, etc.
- Implementar curso/oficina de vídeo.
- Apresentação de microvídeos nas aberturas de eventos culturais.
- Criação de site da Fundac, para divulgação das ações culturais.

7.5. ARTESANATO/FEIRAS

As feiras de Arte e Artesanato do bairro Eldorado e Amazonas movimentam a economia, geram emprego, renda e são consideradas pontos turísticos de Contagem, pois funcionam como um espaço de convívio e lazer para as famílias, propiciando manifestações e exposições culturais e sociais, além de comercializar produtos tradicionais.

A tradicional feira do bairro Amazonas, teve início na metade da década de 1960. Funciona todos os domingos há mais de 35 anos. O turista encontrará neste espaço uma diversidade em hortifrútis, vestuários, artesanato, brinquedos, produtos de beleza e comidas típicas. Atualmente, possui cerca de 550 feirantes e duas áreas reservadas para praças de alimentação. Está dividida em cinco setores: hortifrútis, bijuterias e decoração, couros e calçados, vestuário e alimentação.

A feira de Arte e Artesanato do bairro Eldorado, entrou em funcionamento no início da década de 1980 na Praça da Glória. Atualmente ocorre nas manhãs e tardes dos sábados e domingos na Avenida José Faria da Rocha próximo ao cruzamento com a avenida João César de Oliveira ao lado da praça do Iria Diniz. A feirinha do Eldorado, popularmente conhecida, apresenta diversos tipos de produtos entre eles, hortifrútis, roupas, bijuterias e acessórios. O turista ainda pode se deliciar com as típicas comidas mineiras e de outras regiões

do Brasil. Atualmente, conta com mais de 900 expositores distribuídos em diversos setores.

Foi em meados da década de 1980, que surgiu a feira de Nova Contagem. Localizada na Avenida Ápio Cardoso, funciona há 25 anos e conta com cerca de 242 expositores. Neste espaço de convivência popular, podem ser encontrados produtos artesanais ou semi-artesanais, barracas de alimentação e uma rica diversidade de itens. Nos sábados e domingos a feira tornou-se ponto de encontro da Regional Vargem das Flores, milhares de contagenses passam pelo local à procura de bom preço, lazer e diversão.

Desafios:

- Desenvolver programa que preserve o artesanato dentro das feiras em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social (Programa de Economia Solidária).
- Providenciar fomento para o setor estimulando as ações de reconhecimento e expansão das atividades artesanais.
- Ampliar as atividades culturais nas feiras de Contagem.
- Abrir espaço para artesãos nos diversos eventos da Fundac.

7.6. LITERATURA

A literatura em Contagem, como em muitas cidades do Brasil, ganhou as ruas com os primeiros jornais, que passaram a publicar as poesias, as crônicas e os romances de nossos literatos. O primeiro jornal de Contagem foi O Movimento, que surgiu em 12 de outubro de 1915 e foi publicado até o dia 9 de dezembro de 1917. Ao todo foram 109 números, todos eles estão disponíveis na Biblioteca Nacional. O seu diretor, foi o padre Joaquim Martins, vigário da Paróquia de São Gonçalo. O fim do jornal, ocorreu não, por falta de capacidade do seu direto ou falta de assinantes, não foi avante devido à falta de papel que ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

O vazio deixado pelo fim do jornal O Movimento, foi ocupado pelo O Jornal, de Assis Chateaubrind, que a pedido de Antônio Benjamim Camargos, enviou um correspondente do jornal para Contagem, Antônio Acylino Filho. O historiador Geraldo Fonseca, deixa um vazio de informação em relação ao O Jornal. Nesse sentido, não sabemos até quando o jornal circulou em nossa cidade.

Em 1954, a Câmara Municipal cria pela Lei nº 160, o jornal O Movimento, ou seja, usaram o mesmo nome do primeiro jornal do município. O jornal teve vida breve e encerra junto com o mandato dos seus fundadores, em 1955. Em 1968, o cineasta documentarista Zoltan Glueck, lança em Contagem o Jornal da Indústria, que circulou por dez anos ininterruptos. Sua vida, como a maioria dos jornais desse tempo não é fácil, recorria para sua publicação de gráficas fora do município por questões financeiras. Entretanto, até a presente data foi o jornal de maior circulação no município.

Em 1972, nasce o Jornal de Contagem, uma iniciativa de Waldemar Diniz, Domingo José da Silva Diniz, Geraldo Magela Rocha e José Henrique Diniz. Por falta de apoio financeiro, em especial de propaganda paga, o jornal não conseguiu sobreviver por muito tempo.

Na literatura podemos destacar Nair Mendes Moreira, que fixou residência em Contagem em 1946. Nasceu em 1914, em Pará de Minas. Entre as suas publicações podemos citar a letra do hino Exaltação a Contagem, oficializado pela Lei 750 de 1 de dezembro de 1966. Temos ainda Força e Destino (1947-1948), Ler em Poucas Lições (1950), História e Lições (1968-1972), entre outras.

Mediante levantamento realizado pelo acadêmico Vinícius Fernandes Cardoso, segue abaixo relação de obras produzidas por autores radicados em Contagem:

ABADIA, José Adão Rodrigues. Meninos Olhos D'Água Fogo de Deus (poesias). Contagem: Santa Clara Editora, 2008. 144 p.

ALVES, Márcia Souza. A Voz do Coração. Belo Horizonte: edição da autora, 1999. 38p.

ALVES, Márcia Souza. Pensamento Alado. Contagem: edição da autora, 2006.

ANDRADE, Rivelle. Os poetas do asfalto: 800 frases de pára-choques de caminhões. Contagem: o autor, anos 90. 67p.

ARAÚJO, Jonas Pinheiro. Fogueiras. Contagem, 2001. 64p.

BAIÃO, José Geraldo. Vaías Covardes. Belo Horizonte: edição do autor, 1999. 55p.

BERZÉ. E o livro do livro? Que livro? Belo Horizonte: Segrac, 1985. 100p.

BOSCHI, Ronaldo (org.). CPT-100. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1993. 120p.

BRASIL, Lúcia de Fátima (Org.). Redescobrimo a poesia em nós. Contagem: Escola Estadual Salesianas Helena Guerra, 1998.

CÂNDIDO, Kennedy. Asas da Liberdade. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros SENAC, 2001. 83p.

CÂNDIDO, Kennedy. A essência encantada. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros SENAC, 2001. 65p.

CARDOSO, Vinícius Fernandes. Leituras e andanças; ensaios cartas entrevistas poemas. Contagem: o autor e Academia Contagense de Letras, 2004. 91p.

CARDOSO, Vinícius Fernandes. A Alma dos Bairros. Contagem: edição do autor, 2007. A primeira e única tiragem teve apenas 10 exemplares, portanto, desprezível, mas os textos que compõem o livro saíram no Jornal Regional Contagem.

CARDOSO, Vinícius Fernandes. Nômade, ensaios, resenhas e versos. Contagem: edição do autor, 2008. Primeira tiragem de 50 exemplares e sucessivas tiragens posteriores de mesma monta.

CAROLINA, Júlia. Vida cigana. Contagem: a autora, 2002.

CORREIA, Paulo Bernabé. Histórico das Assembléias de Deus em Contagem; volume II. Contagem: vários patrocinadores, data indefinida. 128p.

CARVALHO, José Mistral de Mesquita e. Saber: sabor de vitória. Belo Horizonte: edição do autor, 2001. 56p.

CARVALHO, José Mistral de Mesquita e. Educação vem de todos os lados. Belo Horizonte: Studium Chorale, 2004. 34p.

CASAGRANDE, Jomane. Amantes poetas loucos. Belo Horizonte: Editora Arte Quintal, 1991.

CASTRO, Antônio Vieira de. Ressonância das almas. Contagem: edição do autor, 2003. 216p.

CONTAGEM, Prefeitura Municipal de. Contagem: memória em construção. Contagem: Diretoria de Projetos e Patrimônio (obra coletiva), 2004. 14 cartões postais.

CONTAGEM, Superintendência de Cultura de. Cultura, diversão e arte. Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2000. 40p. (Revista)

COSTA, Giuseppe da. Evemia Venida. Belo Horizonte: Giuseppe, 1991. 137p.

COSTA, Antônio Ribeiro. Não vi mais o sol no poente. Contagem: Control-Art, 1997. 92p.

CULTURA, Superintendência de. Contagem: muita história pra contar. Contagem: Prefeitura Municipal

de Contagem, 2000. 19p.

DINIZ, José Henrique. Pelas trilhas da vida. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001. 192p.

FALCÃO, Celso Botelho. Luz Crepuscular. Contagem: edição do autor, anos 2000.

FILHO, José Estanislau. Crônicas do cotidiano popular.

FILHO, José Estanislau. Contagem: 2009

FRED 3ºA. Baralho 734. Contagem: edição do autor, 2002.

FREITAS, Wagner Augusto Álvares de. A obra de Wagner Augusto parte I. Contagem: edição do autor, 1995.

GONÇALVES, Jaques Caetano. Ao amanhecer de A a Z. Belo Horizonte: o autor, 2001. 92p.

GONTIJO, Carlos Lúcio. Aroma de mãe. Belo Horizonte: edição do autor, 1993.

LUCAS, Glaucia. Os sons do rosário; o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. Belo Horizonte: Editora UFMG coleção Humanitas, 2002. 360p.

MAGALHÃES, Deiwson Ferreira de. Pensamentos de um sonhador. Belo Horizonte: o autor, 2000. 90p.

MAGALHÃES, Deiwson Ferreira de. Nas pegadas do pesadelo. Belo Horizonte: Campos do Brasil, 2003. 126p.

MENDONÇA, Diiovani. Contagem: edição o autor. Disponível na Internet no Site: <<http://www.diovanimendonca.blogspot.com.br>>.

MENDONÇA, Diiovani. Projeto Pão & Poesia. Contagem: edição o autor. Disponível na Internet no Site: <<http://www.paoepoesia.blogspot.com.br>>. Projeto premiado pelo Ministério da Cultura em maio de 2009.

MOURA, Hudson. (livreto sem título), 2001. 20p.

OLIVEIRA, Lázara Geralda de. Romance de Dora. Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2000. 32p.

PRADINO, Raimundo. Semente de esperança. Contagem: o autor, 1985. 36p.

RIBEIRO, Anderson. Algozes. Belo Horizonte: Fraternidade, 1997. 98p.

RIBEIRO, Anderson. andersonribeiro [online]. Contagem: o autor, data de publicação. Disponível na Internet no Site: <<http://www.andersonribeiro.com.br>>.

ROCHA, Cristóvão. Vista Alegre virou cidade e outras estórias “acontecidas” em Cordisburgo nos anos trinta. Belo Horizonte: o autor, 1998.

ROCHA, Elza Costa. Memórias de Elza. Contagem: a autora, 2003. 212p.

RODRIGUES, Bella. Meu filho, um pedaço de mim. Contagem: edição da autora, 2003.

RODRIGUES, Gilmar Silvério. Quando florir a primavera. Contagem: Edições Amém, 1986. 60p.

SAID, Yendis Asor. O diário de um louco. Contagem: edição do autor, 2003-2008. Mais de duzentos exemplares de cada um dos mais de vinte livrinhos publicados e distribuídos pelo autor.

SANTOS, Jonh Kennedy dos. Quando adormecem os pombos. Belo Horizonte: o autor, 1994. 100p.

SILVA, Consuelo Dorcas. Negro, qual é o seu nome? Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995. 132p.

SILVA, Davidson Soares. toscomondo [online]. Contagem: o autor, data de publicação. Disponível na Internet no Site: <<http://www.toscomondo.blogger.com.br>> (Expirado).

SILVA, José Menezes da. Mico leão sáurio e a redenção do planeta Terra. 1998. 120p.

SILVA, Maria Sueli Diniz (concepção do projeto). Contagem tantas histórias. Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2002. (Catálogo iconográfico). 36 cartões postais.

SOUZA, Leci Pereira. Após as montanhas e outros pretextos. Contagem: o site, 2003. Disponível na Internet no Site: <<http://www.temploxv.pro.br>>.

SOUZA, Leci Pereira. A Coleção dos Sentidos.

SOUZA, Leci Pereira. Primeirapessoa plural. Contagem: Árvore dos Poemas, 2008.

SOUZA, Antônio Rodrigues. Palavra que conspira. Contagem: edição do autor, 1989. 95p.

SOUZA, Antônio Rodrigues. Flores no pote. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002. 112p.

VALLE, Rubinho do. Poetas Gerais das Minas. Belo Horizonte: edição do autor, 1983. 176p.

VAZ, Euler. Pedacos de mim. Contagem: edição do autor, 2001. 52p.

VILAÇA, Maria Martins. Folhas na Cama. Belo Horizonte: Núcleo de Edições Especiais da SUCOM -AIRP Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1988. 48p. (Edição patrocinada)

Desafios:

- Fomentar a produção literária através do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura.
- Firmar parceria com projetos voltados para a difusão da literatura.
- Retomar o Projeto “Caravana da Leitura” em parceria com a Secretaria de Educação.
- Criar os cantinhos da literatura (nos moldes do Parque Gentil Diniz).
- Criar concurso de literatura dando oportunidade para jovens escritores.
- Incentivar a utilização de livros de autores locais nas escolas de Contagem.
- Criar saraus poéticos.

7.6.1. Biblioteca

A primeira Biblioteca Pública Municipal nasceu com a Lei nº 2 da Câmara Municipal, no dia 6 de junho de 1912. Entretanto, sua efetivação só ocorreu de fato em 1953, na administração do Prefeito Luiz da Cunha, que através da Lei nº 93, criou a Biblioteca Dr Edison Diniz, que passou a contar com um recurso de Cr\$ 5.000,00 para sua instalação e uma mesma conta para sua ampliação.

Funcionando nas dependências da prefeitura de forma muito precária, a biblioteca foi transferida para o edifício Contagem Tênis Clube, depois para a Central de Curso, Cine Teatro e novamente foi transferida para a Casa Rosa. Por sua vez, continua sobrevivendo de forma precária e com pequeno acervo de livros. Entretanto, mesmo com essas dificuldades, em novembro de 2014, a Biblioteca Municipal ganhou o Prêmio Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas pelo Projeto “Caravana da Leitura”.

Desafios:

- Criar bibliotecas públicas nas oito Regionais.
- Transferir a biblioteca Dr Edison Diniz para um espaço mais amplo.
- Fortalecer o Projeto Quero Ler Pra Você.
- Fomentar a leitura.
- Firmar parcerias com as bibliotecas comunitárias.
- Elaborar o Plano Municipal de Bibliotecas.

7.7. Patrimônio

Constituem patrimônio cultural do município de Contagem os bens de natureza material e imaterial, públicos ou particulares, tomados individualmente ou em conjunto, que contenham referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da comunidade municipal, entre os quais se incluem: as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, tecnológicas e artísticas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico espeleológico, paleontológico, ecológico, científico e os lugares onde se concentram e se reproduzem as práticas culturais coletivas.

Contagem, tem uma história iniciada na primeira metade do século XVIII, e muito da sua arquitetura colonial foi devorada pela ação do tempo e do homem. Entretanto, a Coordenadoria de Política e Memória do Patrimônio Cultural vem implementando programas e ações contínuas para valorização da história e das memórias da cidade por meio da preservação dos nossos bens materiais e imateriais.

O patrimônio cultural do município de Contagem reúne um rico acervo material e imaterial integrante do universo cultural e histórico local. Entre os bens materiais, o município preserva diversas construções de diferentes momentos da história de Contagem. Como exemplo dessa diversidade os três casarões remanescentes dos séc. XIX e XX, tombadas como patrimônio do município pelo Decreto 9.987, de 31 de março de 1998 preservam a memória colonial. Já a Casa de Caco de Louça e as Chaminés e o Prédio Administrativo da antiga Companhia Cimento Portland Itau, tombado como patrimônio cultural de Contagem retratam outros momentos significativo de nossa história.

Em se tratando de proteção patrimonial, Contagem tem uma legislação avançada que está inserida na Lei 4647 de 27 de dezembro de 2013. Contagem já possuía o Conselho Municipal do Patrimônio desde 11 de julho de 1997 e um Fundo do Patrimônio desde 29 de dezembro de 2009.

7.7.1. Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo de Mattos Filho

O conjunto arquitetônico que compõem o Centro Cultural é formado por três casas remanescentes do século XIX e XX e atualmente fazem parte da paisagem da Sede do Município, identificadas pelas suas cores.

A casa José Augusto Rocha (Casa Amarela) A Casa Amarela abriga uma galeria de arte e a sede administrativa da Fundação Municipal de Cultura de Contagem – Fundac. A casa Oldemar Rocha (Casa Azul) funciona a Sala Maristela Tristão, um teatro com capacidade para 148 pessoas. Nesse espaço acontecem diversas apresentações teatrais, musicais e de dança. A casa Terezinha Belém (Casa Rosa) funciona a Biblioteca Pública Municipal Dr. Edson Diniz, composta por um acervo de cerca de 19 mil volumes, entre obras literárias e didáticas.



7.7.2. Casa da Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem

Localizada na Regional Sede, a Casa da Cultura Nair Mendes Moreira, uma edificação remanescente do séc. XVIII, tombada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Contagem - Compac, pelo decreto 10.060 de 14 de dezembro de 1998. Em 2007 foi reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), como Museu Histórico da Cidade.

A casa abriga a Coordenadoria de Políticas de Memória e Patrimônio Cultural do Município. Possui um expressivo acervo documental sobre a história da cidade. Recebe visitas de estudantes e pesquisadores, além de turistas. Promove seminários, exposições e integra a programação nacional do IBRAM com a Semana de Museus e a Primavera de Museus. O nome que hoje intitula a Casa da Cultura foi escolhido para homenagear Nair Mendes Moreira, importante educadora para a cidade de Contagem.



7.7.3. A Igreja Matriz de São Gonçalo

Localizada na Regional Sede, a Igreja Matriz de São Gonçalo é outro patrimônio histórico do Município de Contagem, tombada pelo Decreto 10.466, de 2 de maio de 2000. Os primeiros registros sobre a Capela de São Gonçalo datam de 1725. Em 1825, a capela foi substituída por uma construção mais suntuosa, sendo elevada à condição de Matriz em 1854, separando-se da Paróquia da Boa Viagem, no Curral Del Rei. Sofreu

demolições e intervenções ao longo do tempo que a descaracterizou do seu projeto original.

A Matriz possui Imaginária em madeira do século XVIII, retábulo em estilo Rococó, proveniente da Igreja da Boa Viagem. Possui seis imagens do período colonial marcadas pelo sincretismo. São elas: São Gonçalo do Amarante, padroeiro da matriz. Nosso Senhor dos Passos, Nosso Senhor Morto, Nossa Senhora das Dores (santos de Roca), Santa Luzia e Santa Helena. Esta edificação está localizada na Regional Sede.



7.7.4. Espaço Popular de Contagem

Localizado na Regional Sede, o Espaço Popular de Contagem é um anfiteatro com capacidade para 15 mil pessoas, projetado pelo arquiteto Gustavo Penna e inaugurado em 1985. Possui arquibancada em forma de escada, emoldurada por pórticos que remetem às construções gregas clássicas. Foi tombado pelo Decreto 10.695, de 6 de dezembro de 2000..



7.7.5. Cine Teatro Municipal de Contagem

Localizado na Regional Sede, o Cine Teatro Municipal Tony Vieira foi construído em mutirão no século XIX. Essa construção foi demolida em 1964 e deu lugar ao novo teatro. em estilo eclético. Foi considerado tecnicamente avançado à época de sua inauguração em 1969. Foi tombado pelo Decreto 10.806, de 31 de maio de 2001.



7.7.6. As Chaminés/Prédio Administrativo do Itaú

As quatro chaminés foram construídas nas décadas de 40, 50 e 60 do século XX para a primeira fábrica de produção de cimento instalada na Cidade industrial – a Companhia Cimento Portland Itaú. O prédio administrativo abrigava os escritórios da antiga fábrica e apresenta estilo eclético. A fábrica foi desativada na década de 80 do século XX e demolida em 1998. Foi tombada pelo Decreto 10.186, de 17 de junho de 1999.





7.7.7. Fazenda Vista Alegre

Localizada na Regional Sede, a Fazenda Vista Alegre foi uma edificação rural construída presumivelmente no século XVIII para ser utilizada como sede da fazenda do Coronel João Teixeira Camargos. Em sua área havia intensa produção de farinha de mandioca e polvilho, comercializados em Contagem e Belo Horizonte. Foi tombada pelo Decreto 10.460, de 2 de maio de 2000. Atualmente encontra-se em ruínas. Essa área de 40.185 m², localizada no Bairro Quintas Coloniais, e compõe o patrimônio da Fundac.



7.7.8. Parque Gentil Diniz

Localizado na Regional Sede, foi inaugurado em 5 de junho de 1991, o Parque Gentil Diniz tem uma área de 24.000 m² e conserva um casarão do século XIX em estilo colonial, com estrutura de pau a pique, que retrata o padrão arquitetônico vigente à época. O casarão foi tombado conforme o Decreto 9.886 de 31 de março de 1998 pelo Conselho de Patrimônio Histórico e Cultural de Contagem pela sua importância histórico-cultural.

O parque apresenta exemplares do cerrado, Mata Atlântica e espécies frutíferas. Cerca de 80% de seu

terreno é coberto por árvores como as jabuticabeiras, símbolo da cidade, mangueiras, goiabeiras e jambeiros centenários. Também são encontradas várias espécies de animais como mico estrela e o caxinguelê, além de nascentes do Córrego das Acácias, que contribui para a represa de Vargem das Flores.

Dentro do parque está o Centro de Educação Ambiental Vargem das Flores, espaço onde se reúne mensalmente o Conselho de Meio Ambiente de Contagem. Recebe visitas de estudantes que percorre as trilhas educativas e é utilizado para reuniões, cursos, palestras e visitas monitoradas.



7.7.9. Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges

Localizada na Regional Petrolândia, Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges foi construída em regime de mutirão pela população na década de 1950. Além do valor simbólico para a comunidade, sua preservação é motivada pelos vitrais com representação de cenas bíblicas em suas paredes laterais e fachadas. O forro da nave é decorado com cenas das aparições de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Aparecida. Os vitrais foram confeccionados em vidro italiano pela Casa Conrado de São Paulo. Tombada conforme o Decreto 10.446, de 14 de abril de 2000.



7.7.10. Capela São Domingos de Gusmão

Localizada na Regional Várzea das Flores, Capela São Domingos de Gusmão foi construída em regime de mutirão pela comunidade na década de 1960 do século XX e sua história se confunde com o processo de ocupação da região. O estilo arquitetônico remete às igrejas jesuíticas do século XVIII. Foi restaurada e reinaugurada em agosto de 2005 graças ao empenho da comunidade.



7.7.11. Capela de Santa Helena

Faz parte do Conjunto Arquitetônico Formado Pela Capela de Santa Helena, Palácio do Registro e Praça Presidente Tancredo Neves.

Localizada na Regional Sede, a Capela de Santa Helena foi construída em 1868 em estilo barroco. Foi demolida em meados da década de 1940 do século XX e reconstruída em estilo eclético lembrando a arquitetura românica. Esse bem foi tombado pelo Decreto 190, de 22 de setembro de 2005.



7.7.12. Palácio do Registro

Localizado na Regional Sede, abriga atualmente a Prefeitura Municipal de Contagem. Foi construído na década de 1950 para abrigar o Seminário São José da Ordem dos Carmelitas. Em 1969, o prédio passou a sediar a Escola de Engenharia da Fundação da Universidade de Minas Gerais. Em 1985, tornou-se sede da Administração Municipal.



7.7.13. Praça Tancredo Neves

Localizada na Regional Sede, a Praça Tancredo Neves foi construída em 1991, com uma área de lazer com 20.000 metros quadrados, arborização, playground, quadras poliesportivas, coreto, pista de caminhada e skate. Em 2011, foi reformada e ganhou novos equipamentos, como a cachoeira, tornando-se um novo cartão-postal da cidade.



7.7.14. Casa dos Cacos de Louça

Localizada na Regional Sede, a Casa dos Cacos de Louça é a única em sua tipologia no Brasil. É equiparada à Capela de Ossos, na Igreja de São Francisco, em Évora (Portugal), e as criações do arquiteto espanhol Gaudí. Foi construída e customizada com mosaicos de louça e cerâmica pelo geólogo Carlos Luís de Almeida a partir de 1963 até sua morte, em 1989.

Toda a casa além de enfeites e alegorias, é feita de cacos vindos das mais diversas procedências. As peças formam mosaicos nas paredes do imóvel e esculturas de animais em tamanho natural, espalhadas pela área externa da edificação. No interior da casa encontramos objetos e móveis revestidos de cacos, além de mosaicos nos tetos e nas paredes internas. A Casa dos Cacos foi adquirida pela Prefeitura de Contagem em 1991 e tombada conforme decreto 10.445, de 14 de abril de 2000.



7.7.15. Conjunto Paisagístico do Morro Redondo

Localizado na Regional Várzea das Flores, o conjunto é formado pela Capela de Santo Antônio e uma elevação do relevo conhecido como Morro Redondo. A Capela foi construída em processo de mutirão, entre os anos 70 e 80. Localizado na área rural do município é um local de encontro dos moradores para batizados, casamentos e reuniões.

Além da importância cultural e religiosa, o Morro Redondo possui grande relevância do ponto de vista ambiental. A área compreende uma zona de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado. No local, também há um mirante devido as características paisagísticas do relevo da região. O Conjunto foi tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultura pela Deliberação 002 de 14 de agosto de 2013.



Desafios:

- Implementar novas políticas públicas de valorização e proteção do patrimônio material e imaterial do município.
- Ampliar o acesso aos Editais específico para as culturas populares.
- Registrar as feiras, a capoeira, as religiões de matriz africanas reconhecendo essas manifestações como patrimônio imaterial de Contagem.
- Fomentar os Festivais Gastronômicos de Contagem.
- Restaurar e reformar os bens patrimoniais de Contagem.
- Construir de forma democrática o plano museológicos dos espaços museais de Contagem.
- Estruturar e potencializar o turismo em Contagem por meio do seu patrimônio cultural.

7.7.16. Contagem Afro Brasileira

7.7.16. Contagem Afro Brasileira

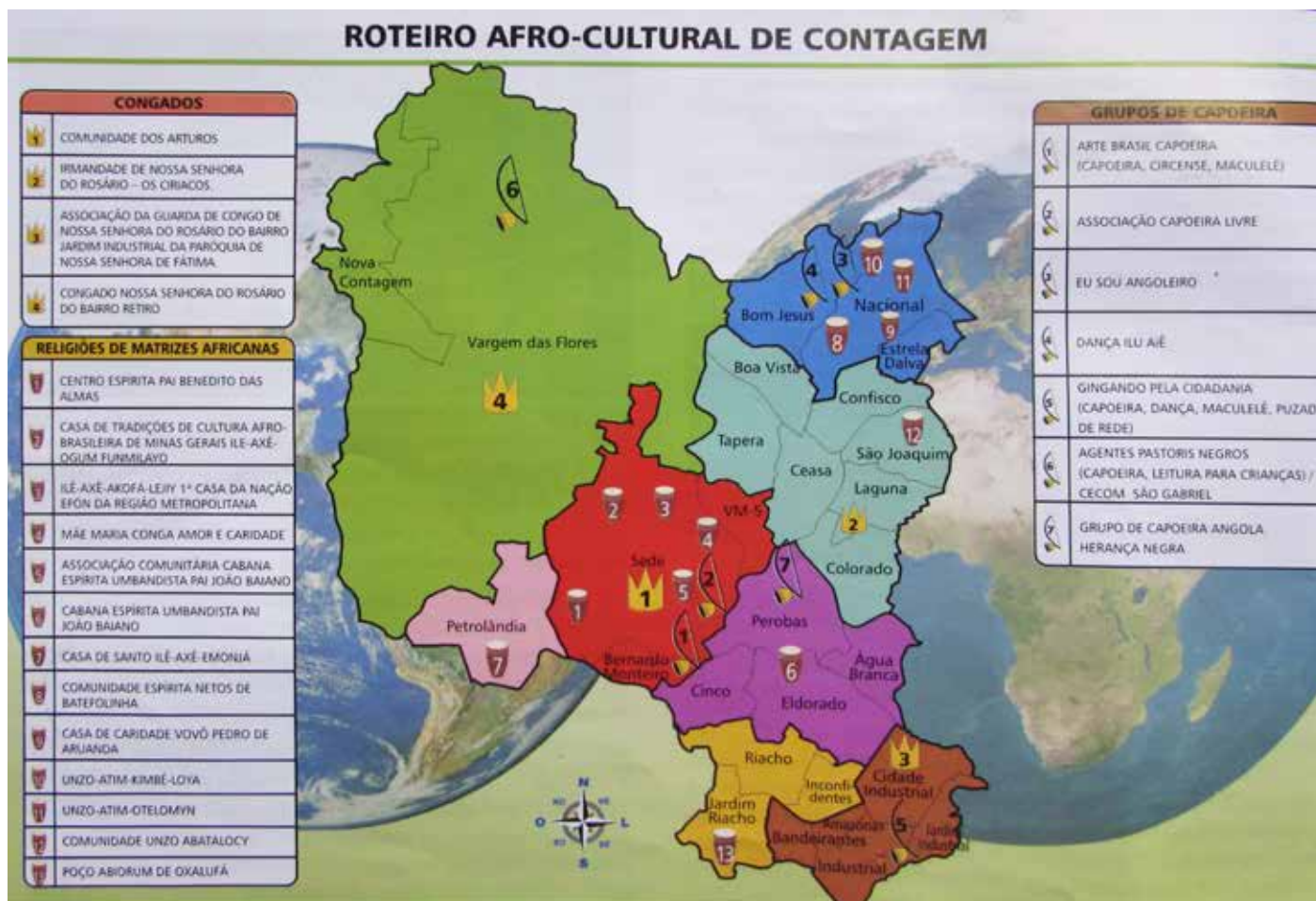
Segundo dados do IBGE de 2010, dos 603,442 habitantes de Contagem, 61.486 afirmaram serem pretos, o que representa 10,1% da população. Os que disseram serem pardos foram 295.894, ou 49,03%. Assim, a pesquisa, confirma o que muitos antropólogos e sociólogos vêm afirmando há anos: o Brasil e em especial Contagem não tem a sua população majoritariamente branca.

A nossa matriz africana faz parte da história colonial de Contagem, forjada pela economia agropastoril, que permitiu a fixação de um grande número de escravo na região. No seio dessa sociedade escravistas surgiram as Irmandades, organizações que permitiam as manifestações culturais e religiosas dos negros. Em Contagem, o Estatuto da Irmandade do Rosário dos Arturos é de 1868.

Assim, a presença das comunidades negras de Contagem fortaleceu a cultura afrodescendente, principalmente no congado e na adoração pela Nossa Senhora do Rosário. Observando o mapa abaixo, do Município de Contagem, pode-se observar essa diversidade:

Desafios:

- Mapear e identificar os espaços de Matriz Africana, promovendo apoio e divulgação da cultura afro-brasileiro.
- Inventariar para fins de Registro os espaços e manifestações de matriz africana.
- Desenvolver ações afirmativas que promovam o respeito a cultura de matriz africana.



7.7.17. Comunidade dos Arturos

A Comunidade dos Arturos obteve no dia 4 de junho, em reunião no auditório da Prefeitura de Contagem, a aprovação, por unanimidade, do Registro de Patrimônio Cultural Imaterial de Contagem pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Contagem (Compac). O Registro Municipal ocorreu oito dias depois da aprovação como Patrimônio Cultural Imaterial de MG, pelo Conselho Estadual de Patrimônio (Conep). O título é o primeiro concedido no município e o primeiro destinado a uma comunidade em Minas Gerais.

A Comunidade dos Arturos descende de Arthur Camilo Silvério e de Carmelinda Maria da Silva e se localiza no bairro Jardim Vera Cruz, em Contagem. Hoje, em sua quarta geração, fazem parte da comunidade 80 famílias, cerca de 500 pessoas.

A comunidade oferece um retrato da identidade cultural e das tradições dos negros africanos trazidos para o Brasil no período escravagista, bem como da miscigenação com a cultura portuguesa, que deu origem a um sincretismo que ora se comemora isoladamente, ora em companhia das comunidades que vivem a seu redor.

Entre as celebrações dos Arturos, destacam-se o Batuque, reconhecido como forma de expressão artística pelo Ministério da Cultura, que nomeou Dona Conceição Natalícia como Mestre; a festa da capina denominada “João do Mato”, que ocorre em dezembro. A Festa da Abolição ocorre no dia 13 de maio, em outubro temos o Reinado de Nossa Senhora do Rosário e em janeiro a Folia de Reis.

Eles também formam o grupo artístico Arturos Filhos de Zambi (Deus dos negros da nação banto) que trabalha percussão, dança afro e teatro em torno da história dos negros. Outra tradição na comunidade é a cura de males e doenças a partir de chás de plantas e prática da benzeção. Considerado um dos mais originais do Brasil, constitui grande e importante patrimônio histórico e cultural de Contagem.

Desafios:

- Apoiar e fomentar as manifestações culturais permanente da Comunidade.
- Registrar os Arturos como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.
- Criar mecanismo que promovam a sustentabilidade da Comunidade.

7.7.18. Folia de Reis

A Folia de Reis é uma festa católica de origem Portuguesa, ligada às comemorações do culto católico do Natal, trazido para o Brasil no século XVI, pelos Jesuítas. Na tradição católica, a passagem bíblica em que Jesus foi visitado por reis magos, converteu-se na tradicional visita feita pelos três “Reis Magos”, denominados Melchior, Baltasar e Gaspar, os quais passaram a ser referenciados como santos a partir do século VIII.

Os foliões participantes e devotos que acompanham a Folia de Reis saem em cortejo de caráter religioso popular, entre o Natal e o dia de Reis (6 de janeiro), revivendo a viagem dos reis do Oriente para Belém com o propósito de visitar, adorar e presentear o Menino Jesus.

Em Contagem, a Folia de Reis está representados por vários grupos destacando Os Conterrâneos, no Bairro Industrial, que promovem encontros de grupos de Folia de Reis do Estado de Minas Gerais há mais de três décadas. Consta no Calendário Oficial de Contagem desde 2008.

Desafios:

- Apoiar e fomentar as manifestações culturais permanente dos grupos de Folia de Reis.

- Registrar os grupos de Folia de Reis como Patrimônio Cultural Imaterial de Contagem.
- Criar mecanismo que promovam a sustentabilidade dos grupos de Folia de Reis.

7.7.19. Congado

A Congada (também conhecida como Congado ou Congo) é um folguedo folclórico religioso de formação afro-brasileira, em que se destacam as tradições históricas, usos e costumes da Angola e do Congo, com influências ibéricas em relação à religiosidade. O Congado faz as suas principais reverências a Nossa Senhora do Rosário, a São Benedito, a Santa Efigênia e aos antepassados escravos.

São expressão dessa manifestação religiosa em Contagem, os Arturos, com as suas festas e celebrações.

Os Ciriacos, grupo fundado no 03 de maio de 1954, dia de Santa Cruz, no Bairro Aparecida em Belo Horizonte, mudou-se posteriormente para sua atual sede no Bairro Novo Progresso em Contagem. A Irmandade apresenta uma Guarda de Congo e uma Guarda de Moçambique. As duas guardas totalizam 110 integrantes.

A Guarda de Congo e Moçambique do Sagrado Coração de Jesus de Nossa Senhora do Rosário, no Bairro Retiro é mantida hoje pela terceira geração de seus fundadores e tem 80 anos de existência. A irmandade surgiu e permanece no Bairro Retiro, em Contagem. A guarda composta por núcleos familiares, conta hoje com 40 integrantes.

A Guarda de Congo do Jardim Industrial teve início no bairro Barroca, em Belo Horizonte, há aproximadamente 100 anos. Há 33 anos instalada no bairro Jardim Industrial, em Contagem, ela é formada por cerca de 100 pessoas. A irmandade tem a cultura de fabricação de fardas e instrumentos. Outro aspecto da cultura é a coroação dos reis. Existem o Rei Perpétuo, somente substituído quando há o falecimento do atual, o Rei Congo, que comanda as festividades; e o Rei de Ano, que faz a festa tradicional do ano. Há também entre os congadeiros a tradição religiosa, talvez o principal marco da história das irmandades.

Desafios:

- Apoiar e fomentar as manifestações culturais permanente dos grupos de Congado.
- Registrar os grupos de Congado como Patrimônio Cultural Imaterial de Contagem.
- Criar mecanismo que promovam a sustentabilidade dos grupos de Congado.

7.7.20. Os Ciganos

Iniciaram a sua migração para a Europa e África do Norte, pelo planalto iraniano, no século XI, por volta de 1050. A terceira onda migratória deu-se entre o século XIX e início do século XX, da Europa para as Américas, após a abolição da servidão na Europa Oriental, entre 1856 e 1864.

No Brasil, as primeiras levas teriam aportado já em 1574, quando ciganos ibéricos ditos calons, expulsos de Portugal e da Espanha, passaram a ser desterrados para a então colônia portuguesa.

Por volta de 1940, os ciganos chegaram a Contagem, o que devido à proximidade com Belo Horizonte, facilitaria suas trocas comerciais e a aquisição de matéria-prima para a fabricação artesanal de utensílios em cobre, feitos para uso próprio e também para comercialização. Em Contagem, eles estão localizados, sobretudo, nos bairros Inconfidentes, Jardim Riacho e na Ressaca. As principais etnias na cidade são os Kalderash e os Matchuanos.

Desafios:

- Apoiar e fomentar as manifestações culturais permanente dos grupos de Ciganos.
- Registrar os grupos de Ciganos como Patrimônio Cultural Imaterial de Contagem.
- Criar mecanismo que promovam a sustentabilidade dos grupos de Ciganos.

7.7.21. Capoeira

A capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil principalmente por descendentes de escravos brasileiros é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de, acrobacias em solo ou aéreas.

Na roda de capoeira, as pessoas são envolvidas de uma forma que a emoção, a razão e o físico integram-se plenamente. As cantigas, o toque de berimbau, a mandinga, os movimentos, a roda, tudo na capoeira tem um aspecto lúdico. Por isso, não se luta capoeira; joga-se capoeira. Ela é um jogo, em que a malícia e a habilidade determinarão a estratégia.

Em Contagem, de acordo com os mestres, a Capoeira vem sendo praticada há aproximadamente 40 anos, em várias regiões da cidade, com ocorrência das três modalidades da capoeira: Angola, Regional e Contemporânea. Até o momento foram levantados 14 grupos e cerca de 20 mestres que vêm ao longo dos anos efetuando relevante trabalho de preservação dessa tradição, incluindo a realização de Rodas em várias regiões da cidade. Além disso, a capoeira tem intensificado sua presença nas escolas da Rede Municipal de Contagem, através de projetos como a Educação Integrada e Integral e a Escola Aberta, possibilitando uma interface com a educação.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, acatou no dia 6 de novembro de 2013, o pedido dos grupos de capoeira solicitando o Registro da Capoeira como patrimônio imaterial de Contagem/MG, e pelo início das pesquisas e da instrução do inventário das Rodas e Mestres de Capoeira de Contagem para fins de Registro.

Desafios:

- Apoiar e fomentar as manifestações culturais permanente dos grupos de Capoeira.
- Registrar os grupos de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial de Contagem.
- Criar mecanismo que promovam a sustentabilidade dos grupos de Capoeira.

7.7.22. Educação Patrimonial

As ações e atividades de Educação Patrimonial em Contagem foram iniciadas, como parte das diretrizes da política cultural do município, junto com o trabalho de identificação e proteção do Patrimônio Cultural, em meados da década de 90 do século XX. Estava voltado para o atendimento das pessoas, entre educandos e comunidade, que buscavam a Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem para obter informações sobre a História do Município.

No primeiro semestre de 2005, o projeto tornou-se um programa, pois se desdobrou em várias ações: o programa de Educação Patrimonial “Por Dentro da História”. O programa é composto pelos seguintes projetos: O Projeto Casa Aberta promove visitas mediadas ao Museu Histórico; o Projeto de Roteiro Cultural propõe visitas de três tipos, sendo um roteiro na sede do município, outro percorrendo parques e áreas

verdes e o terceiro realizado na Cidade Industrial Juventino Dias.

Outro projeto é o de publicações de revistas, livros e cartilhas. A turma do Contagito, criada a partir de um concurso entre as escolas de Contagem desenvolve ações voltadas para a educação infantil. O Educar Por Dentro da Histórica realiza formações em escolas do Município com vista ao repasse do ICMS cultural. Finalmente o projeto de formação que promove cursos de educação patrimonial para educadores e para outros grupos e instituições. Em 2008, o Programa foi contemplado com o Prêmio Rodrigo de Melo Franco, promovido pelo Instituto do Patrimônio e Artístico Nacional – IFAN.

Desafios:

- Promover o reconhecimento e valorização por parte dos educadores, educandos e comunidade, de seu patrimônio cultural.
- Estruturar financeiramente e materialmente o Programa de Educação Patrimonial Por Dentro da História.

7.7.23. Gastronomia

Contagem tem sua tradição gastronômica representada por alimentos como abóbora, as quitandas e a jabuticaba. Sucesso de público desde a sua primeira edição, o Festival Gastronômico de Abóboras é uma das principais atrações do extenso calendário de comemorações do Centenário de Contagem. Promovido pela Prefeitura de Contagem, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que conta com a parceria da Fundac, o evento chegou a sua oitava edição em 2014.

Em todos os eventos são apresentados deliciosos pratos, iguarias, salgados e doces elaborados com a abóbora, legume que dá nome ao evento e é um dos principais símbolos da cidade. Os pratos são preparados por grupos de idosos de Contagem, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social.

Depois de experimentar as deliciosas receitas, o público que prestigiar o evento pode votar no prato que mais gostou em uma tenda montada na praça. Da mesma forma, um júri técnico formado por dois renomados chefes de cozinha e o coordenador do Curso de Nutrição da Faculdade UNA, também avaliarão os pratos inscritos. Os três pratos melhores colocados receberão premiação em dinheiro. O evento conta com shows promovido pela Fundac, e outras atividades culturais.

Desafios:

- Aprimorar o Festival Gastronômico.
- Realizar o Festival Comida de Boteco.
- Resgatar a culinária colonial de Contagem.
- Publicar as receitas do Festival Gastronômico de Abóboras.

8.DIRETRIZES E PRIORIDADES

Diretrizes são ideias, princípios e compromissos que orientam a tomada de decisões. As diretrizes ajudam a planejar o caminho a percorrer, ou seja, elas mostram a direção. As diretrizes e as prioridades foram definidas das informações do diagnóstico sobre a cultura em nosso município. Assim, nossas diretrizes são:

- Formular e implementar políticas públicas culturais que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano, social e econômico, valorizando a democracia como princípio para o acesso universal à cultura.
- Atuar de forma transversal com as áreas do turismo, do planejamento urbano, do meio ambiente, da segurança pública e do desenvolvimento econômico e social.
- Promover o pleno exercício dos direitos culturais a todos os cidadãos, promovendo o acesso universal à cultura por meio do estímulo à criação artística, da democratização das condições de produção, da oferta de formação, da expansão dos meios de difusão, da ampliação das possibilidades de fruição e da livre circulação de valores culturais.
- Consolidar políticas públicas de promoção e proteção do patrimônio cultural do município, de promoção e proteção das culturas, populares e afro-brasileiras e, ainda, de iniciativas voltadas para o reconhecimento e valorização da cultura de outros grupos sociais, étnicos de gênero, conforme os arts 215 e 216 da Constituição Federal.
- Cuidar com a mesma atenção de todos os equipamentos culturais do município. Tanto das suas estruturas físicas quanto da implementação de uma programação que contemple as mais diversas áreas e manifestações culturais da cidade.
- Fortalecer todas as manifestações da cultura local e promover o intercâmbio cultural com outras cidades do Brasil e do mundo, valorizando a multiculturalidade de Contagem e promovendo um amplo diálogo intercultural.
- Estimular o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, fomentando a sustentabilidade e promovendo a desconcentração dos fluxos de formação, produção e difusão das distintas linguagens artísticas e múltiplas expressões culturais.
- Implementar política que valorizem a informação, a formação e a profissionalização da cultura como construção da cidadania.
- Democratizar e descentralizar as ações culturais, atuando em todas as Regionais da cidade.
- Realizar as Conferências Municipais de Cultura, de acordo como o calendário nacional.
- Fortalecer o pacto federativo atuando de forma integrada e complementar com os Governos Estadual e Federal.
- Ampliar o acesso à cultura, ao conhecimento, à informação e aos meios de comunicação.

9. PLANOS ESTRATÉGICOS

Apresentamos cinco Programas Estratégicos do Plano Municipal de Cultura de Contagem que agrupam os objetivos e as ações da gestão cultural do Município de Contagem, para o período de 2014 a 2024.

I. PROGRAMA ESTRATÉGICO: DIFUSÃO CULTURAL E DEMOCRATIZAÇÃO

Objetivos: Estimular a difusão e circulação das criações artísticas e expressões culturais, que ampliem o acesso aos cidadãos aos bens, serviços e eventos culturais, a criação de novos hábitos de fruição cultural, aspecto fundamental para o desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade.

ESTRATÉGIA:

I.1. INCENTIVAR A DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA

ACÕES:

I.1.2. Consolidar a política de descentralização cultural em Contagem realizando atividades culturais em todas as Regionais.

I.1.3. Criar Centros Culturais em todas as oito Regionais, como forma de promover a democratização e a descentralização dos equipamentos culturais.

I.1.4. Criar os Pontos de Cultura, nas Regionais como forma de democratizar as ações culturais, beneficiando, assim, um maior número possível de usuários.

I.1.5. Inserir a produção artística local em todos os eventos possíveis a serem realizados no município.

I.1.6. Dar continuidade ao projeto “Cinema na Praça”, oferecendo às comunidades, exhibições gratuitas de cinema, em especial de filmes nacionais.

I.1.7. Realizar Festival de Música em Contagem, classificando os artistas em suas Regionais para uma grande final, garantindo apoio e estrutura para sua realização.

I.1.8. Fomentar a leitura e a produção literária, nas Funec's e nas escolas públicas do município.

I.1.9. Criar políticas públicas culturais voltadas para as crianças e adolescentes.

I.1.10. Promover atividades da cultura popular nas escolas.

ESTRATÉGIA:

I.2. AFIRMAR A CULTURA COMO DIREITO DO CIDADÃO

AÇÕES:

I.2.1. Implementar políticas de ações afirmativas para inclusão de minorias sociais e étnicas nos programas culturais da cidade.

I.2.2. Realizar, incentivar e promover debates sobre os direitos a cultura e criar meios de acesso da população jovem da periferia aos teatros, cinema e outras atividades culturais, a preços acessíveis.

I.2.3. Garantir espaços públicos para realização de ensaios e aulas para as diversas formas de expressão cultural.

I.2.4. Garantir às pessoas com deficiência a acessibilidade aos equipamentos culturais e cursos de formação, em qualquer nível ou linguagem artística promovidos pelo município de Contagem.

I.2.5. Garantir o pleno exercício dos direitos relativos à identidade cultural e as liberdades culturais respeitando a diversidade cultural das comunidades e dos cidadãos que formam a população de Contagem.

I.2.6. Firmar parceria com o Governo Federal para divulgar e potencializar o Programa **Culturaprev**, estimulando sua adesão pelos artistas e produtores culturais, beneficiando uma classe trabalhadora que tem direito a garantias previdenciárias.

ESTRATÉGIA:

I.3. PROCURAR VALORIZAR A DIVERSIDADE CULTURAL LOCAL

AÇÕES:

I.3.1. Participar do aniversário de emancipação política de Contagem, que ocorre no dia 30 de agosto com atividades culturais em todas as Regionais. Durante duzentos anos, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligada a Sabará. Em 1901, por questões políticas, foi vinculada a Santa Quitéria. No dia 30 de agosto de 1911, ocorreu a sua emancipação política.

I.3.2. Incentivar e participar da organização do carnaval. Desde 2012, a Fundac vem promovendo ações para resgatar o carnaval de Contagem, através de apoio aos Blocos Carnavalescos e a realização do Concurso de Marchinhas de Carnaval e introduzir o Concurso de Fantasias.

I.3.3. Contribuir para a realização das manifestações religiosas da cultura popular tradicional.

I.3.4. Manter a parceria com os Arturos, contribuindo assim, para as realizações festivas e religiosas dessa comunidade, principalmente com a festa da capina denominada “João do Mato”, que ocorre em dezembro, a Festa da Abolição que ocorre no dia 13 de maio, com o Reinado de Nossa Senhora do Rosário realizado em outubro e com a Folia de Reis que ocorre em janeiro.

I.3.5. Participar das comemorações do Dia da Consciência Negra em 20 de novembro. A sociedade de Contagem, é formada majoritariamente por pretos e pardos com forte presença da cultura negra.

I.3.6. Manter parceria com outras secretarias para a realização da festa junina do Arraiá de Contagem.

I.3.7. Participar e contribuir com o Festival Gastronômico das Abóboras, que ocorre na primeira semana de agosto.

I.3.8. Contribuir para a realização da Parada do Orgulho LGBT de Contagem que ocorre no primeiro domingo de agosto.

I.3.10. Organizar em parceria com a Liga dos Gincaneiros a Gincana de Contagem no mês de agosto.

ESTRATÉGIA

I.4. INCENTIVAR A TRANSVERSALIDADE DAS POLÍTICAS CULTURAIS

AÇÕES:

I.4.1. Trabalhar a política cultural de forma transversal, integrada com as políticas de educação, esporte, saúde, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social.

I.4.2. Promover seminários e debates para integração do setor público e da iniciativa privada que trabalhe com a cultura, para traçar, a partir desses encontros, metas para o fortalecimento da política de cultural do Município.

1.4.3. Fomentar uma política de intercâmbio entre os seguimentos culturais de Contagem com outras cidades, para troca de experiência por meio de palestras, viagens ou excursões, que pode ser viabilizado com recursos do FMIC.

1.4.4. Estabelecer parcerias com o Ministério da Cultura, buscando viabilizar circulação da produção cultural da cidade de Contagem nas diversas regiões do Brasil e exterior.

2. PROGRAMA ESTRATÉGICO: ECONOMIA DA CULTURA

Objetivos: Criar condições para o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda. O objetivo das políticas públicas de fomento à cultura no Município de Contagem deve estimular a criação e o desenvolvimento de bens, produtos e serviços e a geração de conhecimentos que sejam compartilhados por todos.

ESTRATÉGIA:

2.1. FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO CULTURAL

AÇÕES:

2.1.1. Garantir orçamento progressivo para a cultura na LDO e LOA, objetivando alcançar ao longo dos anos 1%, dos recursos do município, conforme determina a PEC/150.

2.1.2. Criar e aprovar a lei de renúncia fiscal para, no mínimo 0,5% da receita do ISS para as empresas de Contagem que apoiarem os projetos aprovados no município na lei federal e estadual.

2.1.3. Garantir aumentos progressivos para o FMIC.

2.1.4. Montar pontos de comercialização de produtos culturais, como livros, CDs, vídeos, obras de artes, artesanatos, produtos de design, entre outros, em locais de grande circulação e implementar a Feira Cultural Solidária.

2.1.5. Estimular pessoas físicas a investir na Fundação Municipal de Cultura de Contagem, através da dedução do imposto de renda.

2.1.6. Criar o “Selo Parceiro da Cultura” como dispositivo para a captação de investimentos por parte de setores privados, em apoio a iniciativas culturais do município de Contagem.

2.1.7. Articular com instituições financeiras federais – BNDES, Caixa Econômica, Banco do Brasil, a otimização do acesso às suas linhas especiais de crédito para a área cultural, com o objetivo de fomentar a produção cultural local, dando atenção especial aos pequenos negócios culturais.

2.1.8. Lançar o Edital do Fundo Municipal de Incentivo a Cultura no início de cada ano.

ESTRATÉGIA:

2.2. FORMAÇÃO CULTURAL E GERAÇÃO DE RENDA

AÇÕES:

2.2.1. Dar continuidade ao Programa Municipal de Formação na Área da Cultura – PROMFAC, visando contribuir com a formação de nossos artistas, entendendo que a formação é princípio primordial para sua qualificação no mercado de trabalho.

2.2.2. Valorizar e apoiar os projetos de formação cultural através dos recursos do FMIC.

2.2.3. Ampliar os cursos em parceria com a Funec/Pronatec, do eixo produção cultural e design, como forma de qualificação para o mercado de trabalho.

2.2.4. Promover através do Promfac, cursos de capacitação para elaboração de editais das leis federal, estadual e municipal.

2.2.5. Implementar o Sistema Municipal de Informações de Indicadores Culturais, instância responsável pela geração de difusão de informações culturais (artistas, equipamentos, eventos, manifestações e segmentos artísticos, cadeias produtivas, entre outras), por meio eletrônico e rede mundial de computadores, contribuindo, dessa forma, para a inclusão sociocultural e desenvolvimento econômico.

2.2.6. Fomentar e incentivar a criação de redes e cooperativas, segundo as especificidades dos diversos segmentos artísticos de Contagem.

2.2.7. Realizar pesquisas das cadeias produtivas da cultura, em parceria com instituições, para identificar oportunidades e estabelecer políticas e procedimentos que facilitem e estimulem a produção e a geração de empregos e renda nos diversos segmentos culturais. As informações resultantes devem ser disponibilizadas ao público via internet.

2.2.8. Aproveitar o turismo de negócios de Contagem, para divulgar a agenda cultural da cidade, enviando para os hotéis parceiros a programação online, e criar uma impressa em parceria com os hotéis e produtores culturais.

3. PROGRAMA ESTRATÉGICO: PATRIMÔNIO CULTURAL

Objetivo: promover e proteger o patrimônio cultural, imaterial e material, móvel e imóvel e o patrimônio paisagístico, criando meio para a sua preservação, conservação, restauração, salvaguarda e valorização, reconhecendo o como vetor de desenvolvimento econômico, inclusão social, integração cultural e construção da cidadania.

ESTRATÉGIA:

3.1. AVANÇAR NA PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, MATERIAL, IMATERIAL E PAISAGÍSTICO

AÇÕES:

3.3.1. Implementar nas políticas de proteção e promoção do patrimônio cultural as recomendações da Agenda 21 da Cultura e da Convenção da Unesco sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA.

3.3.2. Investir na continuidade do mapeamento do Patrimônio material e imaterial de Contagem, com vistas à ampliação, consolidação e divulgação do cadastro cultural.

3.3.3. Investir na continuidade das ações de reconhecimento, por meio do registro e tombamento municipal, dos bens culturais, materiais e imateriais da cidade de Contagem, bem como consolidar ações de Salvaguarda, em parceria com Governo Federal, Estadual e iniciativa privada.

3.3.4. Ampliar o inventário ou registro, das festas religiosas, de importância cultural, como patrimônio imaterial da cidade de Contagem.

3.3.5. Promover e participar de festivais e encontros estaduais e nacionais de cultura popular, em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e a Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, para apresentações e troca de experiência, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo Contagem como um importante pólo de cultura popular.

3.3.6. Restaurar e implementar projetos de uso e ocupação dos seguintes bens tombados: Fazenda Vista Alegre, Casa de Cacos de Louça e Capela Imaculada Conceição e Santa Edwiges.

3.3.7. Restaurar, revitalizar e adequar para uso o Cine Teatro Municipal Tony Vieira.

3.3.8. Construir anexo à Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem para abrigar o acervo documental e salas multiúso para realização de oficinas e atendimento à pesquisa.

3.3.9. Investir na preservação dos bens tombados, com recursos ou verbas municipais, estaduais, federais e da iniciativa privada, através de convênios e parcerias.

3.3.10. Oferecer formação em educação patrimonial para os diversos segmentos da sociedade.

3.3.12. Oferecer formações em áreas afins ao patrimônio cultural como restauração e manutenção dos bens culturais.

ESTRATÉGIA:

3.2. INVESTIR NO SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS

AÇÕES:

3.4.1. Reconhecer os Museus como instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

3.4.2. Implantar o Centro de Memória Do Trabalhador da Indústria de Contagem, criado pela Lei Nº 3.921, de 6 de julho de 2005,

3.4.3. Incentivar a criação do Centro de Memória da Comunidade dos Arturos.

3.4.4. Incentivar e fomentar a criação de Centros de Memória nas Regionais de Contagem.

3.4.5. Construir de forma democrática o plano museológico da Casa de Cultura Nair Mendes Moreira – Museu Histórico de Contagem, Centro de Memória Do Trabalhador da Indústria de Contagem e da Casa de Cacos de Louça.

ESTRATÉGIA:

3.3. AMPLIAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

AÇÕES:

3.5.1. Incluir oficialmente a educação patrimonial, como tema transversal, no currículo do Ensino Fundamental.

3.5.2. Produzir materiais para subsidiar o trabalho com a educação patrimonial na sala de aula.

3.5.3. Promover sistematicamente seminários e debates sobre o tema Memória e Patrimônio Cultural.

3.5.4. Promover formações para os educadores com o tema Memória e Patrimônio Cultural.

3.5.5. Desenvolver projeto de história oral para resgate e valorização da história de Contagem.

3.5.6. Tratar e ampliar o acervo documental sobre a história da cidade.

3.5.7. Promover exposições itinerantes que permitam o conhecimento e reconhecimento da história de Contagem.

3.5.8. Investir em projetos pedagógicos sobre a história de Contagem por meio do trabalho interdisciplinar.

3.5.9. Dar continuidade aos projetos com as escolas sobre a preservação e conhecimento dos patrimônios culturais do Município.

3.5.10. Desenvolver projeto de pesquisa da história dos bairros por meio das associações de bairro e outras organizações da sociedade civil para serem parceiros na preservação da memória da cidade.

ESTRATÉGIA:

3.4. PROMOVER A CULTURA AFRO BRASILEIRA

AÇÕES:

3.6.1. Criar o Núcleo da Cultura Afro-brasileira, tendo como principais objetivos a pesquisa e a formação cultural articulada dos grupos afros da cidade e a valorização das manifestações da cultura afro-brasileira.

3.6.2. Reconhecer e apoiar o hip hop como expressão cultural das periferias e contribuir para o intercâmbio do movimento cultural hip hop de Contagem.

3.6.3. Legitimar a capoeira como expressão artístico cultural, promovendo cursos de capacitação e qualificação dos capoeiristas, tornando os multiplicadores desta manifestação reconhecida pelo IPHAN/Minc, como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

3.6.4. Incentivar a realização de Inventário e Registro como patrimônio imaterial do município, dos grupos tradicionais de matriz africana.

3.6.5. Promover encontros dos grupos Afro brasileiros de Contagem, incentivando e apoiando a sua

participação em encontros estaduais e nacionais.

4. PROGRAMA ESTRATÉGICO: FORMAÇÃO, CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO

Objetivo: valorizar a formação cultural, a criação artística e a expressão de indivíduos e grupos dentro de uma coletividade, considerando sempre a importância dos processos de experimentação e de caráter amador, como também dos processos de inovação que reflitam sobre a incorporação de novas linguagens e formas de produção cultural.

ESTRATÉGIA:

4.1. INCENTIVAR A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ARTISTAS E DOS GESTORES

AÇÕES:

4.1.1. Ampliar as ofertas de curso do Eixo Produção Cultural e Design, em parceria com a Fundac/Funec/Pronatec.

4.1.2. Ampliar os números de cursos oferecidos pela Fundac/Seduc na Central de Curso.

4.1.3. Dar continuidade ao Programa Municipal de Formação na Área da Cultura – PROMFAC, visando contribuir com a formação de nossos artistas.

4.1.4. Capacitar os artistas para fazer gestão junto a órgãos financiadores públicos e privados, visando viabilizar recursos para produções artísticas.

4.1.4. Efetivar a capacitação contínua dos artistas e produtores para gestão cultural nas diversas áreas. Fortalecer os equipamentos culturais já existentes da Fundac de cultura que trabalham com formação e pesquisa.

4.1.5. Promover cursos de capacitação e qualificação de instrutores de manifestações culturais como a capoeira, o hip-hop, entre outros, num trabalho de arte educação para o fortalecimento e difusão destas importantes expressões culturais.

4.1.6. Criar e desenvolver Centro de Pesquisa e Estudos em vários segmentos, como a dança, o teatro, performance, música, literatura, artes visuais, patrimônio, cultura popular, que promovam o intercâmbio e troca de experiência entre artistas e estudiosos, profissionais e instituições.

4.1.7. Criar e/ou apoiar núcleos regionais de estudos culturais.

4.1.8. Valorizar a escola como espaço cultural com oferta de cursos e oficinas para alunos e comunidades.

ESTRATÉGIA:

4.2. FORMULAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGENS, PRÁTICAS, PROCESSOS ARTÍSTICOS E EXPRESSÕES CULTURAIS, QUE AUXILIEM NA MANUTENÇÃO DE GRUPOS, COMPANHIAS, ASSOCIAÇÕES E ARTISTAS INDEPENDENTES.

AÇÕES:

4.2.1. Implantar e implementar planos específicos para os setores culturais.

4.2.2. Criar e desenvolver programas para os setores culturais.

4.2.3. Implantar e fomentar a criação de núcleos, incubadoras e cooperativas de criação e produção artística e cultural, nas diferentes Regionais.

4.2.4. Realizar editais para ocupação dos espaços públicos, para ensaios, apresentações e outras atividades culturais por parte de grupos, associações, artistas independentes e entidades culturais.

4.2.5. Realizar fóruns culturais permanentes de reflexão sobre a criação e a produção cultural.

4.2.6. Investir na implementação junto com a Funec de uma TV educativa para Contagem.

5. PROGRAMA ESTRATÉGICO: GESTÃO PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA CULTURA

Objetivo: Desenvolver políticas públicas democráticas, que promovam a participação dos diversos segmentos envolvidos com a cultura do Município, realizando concurso público nas diversas áreas da Fundação Municipal de Cultura de Contagem, como também, a manutenção de uma política contínua de estruturação material dos equipamentos da Fundac.

ESTRATÉGIA:

5.1. GARANTIR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA A CULTURA

AÇÕES:

5.1.1. Realizar a Conferência Municipal de Cultura, de acordo com o calendário da Conferência Nacional e Estadual, com o objetivo de debater democraticamente com a sociedade civil as políticas culturais do município e para a aprovação de novas propostas e diretrizes culturais.

5.1.2. Fortalecer o Conselho Municipal de Política Cultural e o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, como órgãos permanentes, consultivos, deliberativos e fiscalizador das políticas culturais.

5.1.3. Estimular a criação de Fóruns Permanentes Setoriais, estruturados por segmentos culturais, que junto com as respectivas representações do Conselho Municipal de Política Cultural venham debater as demandas setoriais e realizar avaliações das políticas e ações culturais do município.

5.1.4. Estimular o cadastro dos artistas e produtores culturais no Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais.

5.1.5. Estimular, articular e promover maior integração do Conselho Municipal de Políticas Culturais com a Comissão de Cultura da Câmara Municipal.

5.1.6. Realizar concurso público para historiadores, sociólogos, arquitetos, museólogos, bibliotecários, agentes culturais, entre outros, para preencher os cargos efetivos da Fundac.

ESTRATÉGIA:

5.2. FORTALECER A REDE DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS PARA MELHOR ATENDER AO PÚBLICO

AÇÕES:

5.2.1. Criar oito Centro Culturais em todas as Regionais equipados como forma de descentralizar e democratizar as ações culturais.

5.2.2. Recuperar e melhorar equipamentos culturais que se encontrem em estado precário de conservação.

5.2.3. Criar e manter estruturas itinerantes como palco, biblioteca e outros, para realização de atividades culturais.

5.2.4. Implementar a política do Programa Cultura Viva, através dos Pontos de Cultura, para atender a todas as Regionais.

5.2.5. Adequar espaços potenciais para fins culturais.

5.2.6. Garantir o espaço da antiga Câmara Municipal de Contagem para ser a sede administrativa da Fundac.

5.2.7. Adequar os equipamentos culturais, bens e serviços públicos de modo a garantir a acessibilidade universal.



FUNDAC
Fundação Cultural de Contagem



**PREFEITURA DE
CONTAGEM**